FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 412

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Svoboda: Estamos decididos a desenvolver um socialismo de tipo humano

BONN, 27 — (R.) — O presidente Ludvik Svoboda anunciou hoje ao seu povo, pela Rádio, ter regressado de Moscovo com os membros da sua delegação, os quais retomaram as funções para que foram democràticamente eleitos.

«Este foi um importante passo» — declarou o presidente no seu discurso, que durou seis minutos.

Svoboda afirmou ter sido estabelecido um acordo básico acerca da retirada das fôças de ocupação. Até que isso suceda, porém, a sua presença é uma realidade política — acrescentou.

O presidente afirmou que o Partido Comunista checoslovaco deseja continuar «o desenvolvimento de um socialismo com carácter humano e acrescentou: «Nunca recuaremos um único centímetro em relação a estas intenções».

Svoboda dirigiu um apelo ao povo para que «continui na sua actual atitude de confiança» e disse que, durante a sua permanência em Moscovo teve conhecimento com profunda dor das vidas que se perderam na Checoslováquia.

«Como soldado, sei o que pode acontecer em tais circunstâncias, e como vosso presidente fiz tudo quanto me foi possível para salvaguardar os objectivos básicos do socialismo» — frisou o presidente checoslovaco.

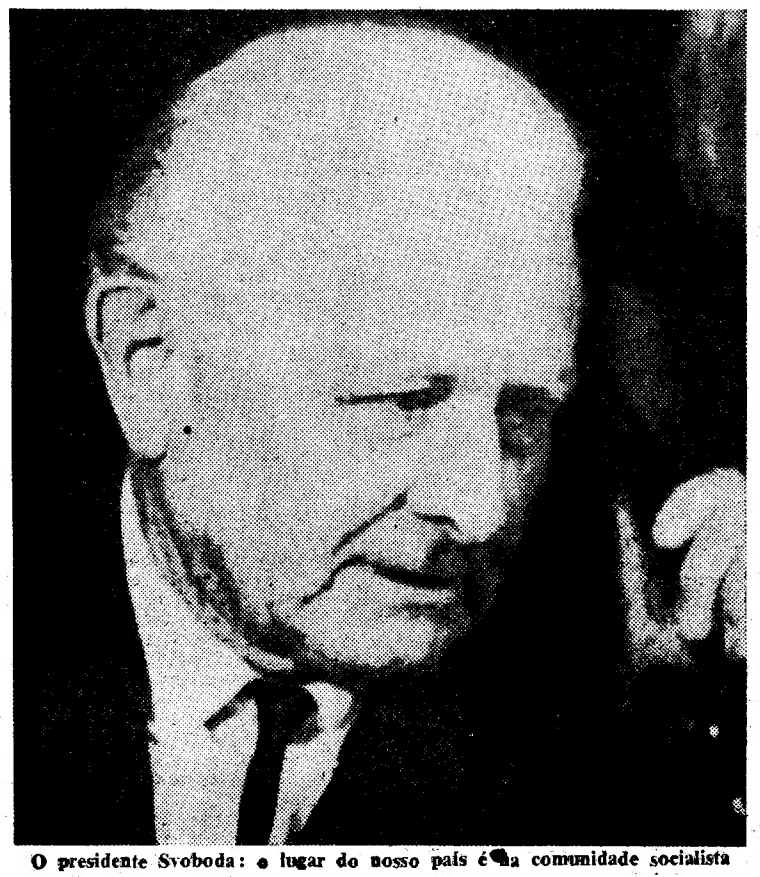
CONSEQUÊNCIAS DOLOROSAS

Falando aos microfones duma emissora clandestina, captada em Bonn, o presidente pediu ao povo que conserve o seu bom senso e

(Continua na última página)

DUBCEK FALA HOJE

PRAGA, 27 — (A. N. I.) — A Rádio checoslovaca anunciou hoje, em diversas frequências, nas emissões a partir das 15 horas e 45, que Dubcek falará directamente do castelo de Praga, ainda esta tarde.



O presidente Svoboda: o lugar do nosso país é na comunidade socialista

Uma brasileira põe em risco a felicidade de Liz Taylor

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Uma brasileira, que está a filmar em França sob a direcção de Robert Hossein, depois de ter participado em papéis de «ponta» nos filmes «Candy» e o «Crepúsculo dos Deuses», é considerada uma autêntica ameaça á felicidade de Liz Taylor, na opinião dos comentadores da vida dos «astros» e das «estrelas» de cinema.

Florinda Bulcão, natural da pequena cidade brasileira de Uruburetama, no Estado de Fortaleza, foi corista num «show» brasileiro, antes de passar para hospedeira de bordo, até que o seu avião caiu numa cordilheira dos Andes. Florinda escapou e decidiu então frequentar a Sorbonne. Em Paris conheceu a condessa Marina Cicogna, accionista de uma empresa cinematográfica. Foi á sombra da sua amizade que alcançou, enfim, pequenos papéis em «Candy» e no «Crepúsculo dos Deuses».

A sua interpretação em «Candy» atraiu, porém, as atenções de Richard Burton e deu ensejo ao que todos classificam de «caso sentimental». Conheceram-se na poética Praça de S. Marcos, em Veneza, entre nuvens de pombas e foram vistos a seguir numa festa.

Diz-se que Florinda confidenciou a uma amiga, em Paris, que fora o desejo de vir á conhecer Richard Burton que a levara a ingressar no cinema.

Liz Taylor ainda não se manifestou acerca do «caso Florinda», mas os comentadores perguntam quanto tempo ela irá ficar insensível e silenciosa.

ELISABETH TAYLOR

TOM JONES NO ALGARVE

Mais magro do que no ano passado, quando esteve também no Algarve, Tom Jones — o cançonetista que foi mineiro — regressou á provincia meridional portuguesa.

«Nada de fotos nem de entrevistas», é o desejo do unico a conseguir até hoje fazer estremecer sériamente os «Beatles» nos «hit-parades» da pop-musica britanica. Mas posou, em exclusivo, para o «Diário de Lisboa», fazendo declarações ao nosso correspondente em Albufeira.

(Ler na página central)

AS TROPAS SOVIÉTICAS PERMANECERÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 27 — (R.) — A Checoslováquia teve de concordar com a permanência de tropas soviéticas ao longo da sua fronteira com a República Federal Alemã, como parte do acordo de compromisso alcançado em Moscovo pelos dirigentes checos, segundo disseram hoje fontes oficiais desta cidade.

As mesmas fontes disseram que os jornais checoslovacos continuarão a ser publicados tal como até agora, á excepção de um «contrôle» mais rigoroso sobre todos os comentários relativos á União Soviética e aos outros países socialistas.

A retirada das tropas soviéticas será feita em três fases: primeira, abandonam a cidade e povoações; em seguida, ficam confinadas aos seus quartéis, ainda em território checo, e, finalmente, regressam aos seus países de origem.

Contudo, algumas tropas ficarão para defenderem a fronteira da Checoslováquia com a Republica Federal Alemã. Junta da fronteira da Áustria não haverá tropas soviéticas.

Josef Smrkovsky, o presidente da Assembleia Nacional checa, tinha lágrimas nos olhos quando esta manhã informou os membros da Assembleia dos termos do acordo. «Foi uma concessão necessária», disse Smrkovsky aos deputados, que se mantinham imóveis e num silêncio total.

Quando Smrkovsky acabou de falar, os deputados romperam aos gritos de «Queremos saber toda a verdade» e «Viva a Checoslováquia».

Círculos oficiais revelaram que Alois Indra, considerado um dos principais elementos pró-soviéticos entre os dirigentes do partido, sofreu um ataque cardíaco em Moscovo, onde ficou hospitalizado.

«Não faz cá falta nenhuma», teria dito Smrkovsky na Assembleia Nacional.

Outros pontos do acordo russo-checo incluem a permanência no Governo e na direcção do partido dos elementos da «linha dura.»

PROTECTORADO SOVIÉTICO

VIENA, 27. — (Por Jean Danes, da F. P.). — Segundo indicações oficiosas recebidas de Moscovo e

(Continua na última página)

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

BLAIBERG ABANDONOU O QUARTO ESTERILIZADO

CIDADE DO CABO, 27 — (R.) — O dr. Philip Blaiberg, o paciente que há mais tempo vive com um coração transplantado, abandonou o quarto isolado e esterilizado em que se encontrava no Hospital Groote Schuur, desde a sua recaída, encontrando-se agora numa enfermaria do edifício principal.

O dr. Blaiberg tem registado tão grandes melhoras desde que sofreu a inflamação do fígado, em Junho, que os médicos decidiram ontem não ser necessário continuar em regime de isolamento total.

Segundo um informador, o paciente tem feito exercícios diàriamente, goza de sólido apetite e encontra-se bem disposto.

Nota do dia

UMA CADEIA DE INTERESSES E RESPONSABILIDADES

Ainda com Agosto a correr, quase a um mês do equinócio, temperaturas altas a dourar os cachos que pendem das vides, toldaram-se os céus de pesados cinzentos e caíram levemente os primeiros indícios de água. É um aviso ao mesmo tempo que será uma esperança ou pode ser uma ameaça. O aviso é o de que vem depressa e está perto o fim do grande período dentro do qual toda a gente procura situar e projectar o benefício das férias, que deixam a cidade aliviada das grandes angústias do trânsito, tornando raquíticas as filas que deslizam nas vias mais solicitadas. Com esse aviso vem a lembrança do trabalhos para começar, aos estudantes que deixaram exames para o que se chama ainda a segunda época, apesar de haver actualmente exames quase todo o ano na nossa Universidade. (Faz sentir um certo constrangimento estar a falar destas coisas a quem talvez as quisesse esquecer, mas não recusamos o papel antipático de chamar os distraídos à realidade e às coisas o seu nome.) A esperança ou a ameaça têm com a estatística da produção: ia a acrescentar-se o adjectivo «agrícola» ao substantivo «produção», a pensar-se no amanho das terras, mas saltou a lembrança de que também teria de usar-se na emergência o adjectivo «industrial», pois que a chuva já não diz respeito apenas ao trato do agro, mas também à constituição de reservas de água para alimentar as turbinas das «fábricas» de electricidade. O que, como estamos a ver, ilustra que é cada vez mais conscientemente impossível qualquer tentativa de compartimentação. Há uma solidariedade universal, uma harmonia e uma complementaridade na Natureza que às vezes os homens esquecem em si mesmos. O mundo é cada vez maior, simultâneamente maior nas possibilidades que nos oferece e nas necessidades que sentimos e sabemos poderem ser satisfeitas. Mas não podemos esperar satisfação como quem espera maná vindo do céu, nem desabafar com o quem vier atrás que feche a porta — e menos ainda com o salve-se quem puder.

Nova mensagem de Paulo VI ao Presidente da República

Sobrevoando território português, no regresso da Colômbia, o papa Paulo VI dirigiu ao sr. Presidente da República um telegrama do seguinte teor:

«Excelentíssimo Senhor Presidente da República — Lisboa. Novamente sobre o território português de regresso do novo mundo na pessoa de V. Ex.ª queremos saudar de novo e agradecer aos fiéis desta nobre nação a dedicação filial com que acompanharam esta nossa romagem por Terras de Cristo Eucarística e queremos reiterar mais vontades de graças divinas. Efusiva benção apostólica. Ass. Paulo VI».

O AUTOMÓVEL CHOCOU COM A CARROÇA

MONTARGIL, 27.— Seguia para sua casa na herdade do Vale da Vaca, numa das últimas noites e conduzindo uma carroça, o sr. Manuel Santana, casado, agricultor, de 44 anos, natural desta freguesia.

A carroça ia na sua mão e estava devidamente iluminada, o que não impediu que um automóvel, que seguia no mesmo sentido, chocasse com ela.

O automóvel era conduzido pelo sr. Carlos Paulo Delgado, solteiro, de 29 anos, natural de Lanhozo (Covilhã), que ficou ferido, assim como duas senhoras que o acompanhavam. A carroça ficou praticamente destruída e o macho que a puxáva, muito ferido. O sr. Manuel Santana foi projectado á distancia, mas não sofreu qualquer ferimento.

Todos os sinistrados receberam tratamento no hospital de Mora.

A G. N. R. desta vila tomou conta do acidente.

O COMBOIO MATOU O VELHO FERROVIÁRIO

COIMBRA, 27 — Um reformado da C. P., José Benedito Travanca, de 67 anos, morador em Paraimo, Sangalhos, morreu sob o rodado do comboio-correio que o transportava a Lisboa.

Pretendia reembarcar na estação velha de Coimbra, após um passeio pela gare durante a curta paragem do horário, quando a composição já retomara a marcha. Caiu e foi colhido pelo rodado, vindo a falecer, cerca das sete da manhã, nos Hospitais da Universidade, para onde fora transporado pelo «115».

A mulher, Maria José Benedito, prosseguiu viagem sem ter conhecido a sorte do marido.

Iniciativa do Centro Universitário de Lisboa

Em colaboração com o Intercambio e Turismo do Centro Universitário de Lisboa, está a decorrer em Monte Gordo um acampamento, com a presença de um grupo de filiados daquele centro, pertencentes ao Nucleo de Campismo, recentemente criado.

Também ainda este mês deslocar-se-ão aos Açores e á Madeira dois grupos de universitários do C. U. L., em visitas de estudo.

Em Setembro e com o patrocínio do Ministério do Ultramar, efectuar-se-á uma visita ao arquipélago de Cabo Verde.

Acidente de motorizada

MONFORTE, 27. — Quando regressava a sua casa, nesta vila, o sr. João Meira Barradas, guarda-fios dos C. T. T., foi vítima de um acidente, no sítio do Monte Velho, em virtude de se ter rebentado um pneu da motorizada que conduzia.

O sr. João Meira Barradas foi de encontro a um marco da estrada que lhe provocou um profundo golpe na face esquerda e contusão na região ocular.

Conduzido a esta vila por um automobilista que se dirigia para Portalegre, foi internado no hospital da Misericórdia, após ter sido tratado pelo delegado de Saude, sr. dr. José Manuel Marques.

É de lamentar que outros automobilistas não se tenham dignado parar para prestar ao sinistrado o auxílio de que necessitava.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, hoje, o ministro de Estado.

A U. R. S. S. TRANSFORMA-SE NUMA SOCIEDADE DE CONSUMO

A planificação do estilo estaliniano dera lugar a desperdícios enormes: «stocks» invendáveis, transportes cruzados, etc. Hoje é um outro desperdício que se descobre na Russia. «Pela primeira vez em 1926 — escreve o prof. Liberman (1), o economista russo tão conhecido pelo seu inconformismo como pela reforma em que a U. R. S. S se inspira — a taxa de expansão dos bens de consumo, será em 1968, superior aos dos bens de equipamento. As bichas de espera diante das lojas tenderão, assim, a desaparecer.»

Esta desaparição, segundo Liberman, a consequência de uma verdadeira revolução na teoria económica, em que se apoia o plano soviético. De futuro, a procura deve ultrapassar a oferta para estimular a produção. «Presentemente — escreve ele — sabemos pertinentemente que a bicha de espera, embora eleve ao máximo o rendimento das lojas, dos teatros, dos cinemas, dos caminhos de ferro e... dos balneários, assegurando o seu pleno emprego permanente, é um processo antieconómico, porque faz perder tempo, esse «bem precioso e imponderável», como diz Liberman, depois de tantos economistas ocidentais.

«Quem são estas personagens que esperam no cinema, no hospital, no correio? — pergunta. Pessoas que perdem o seu tempo livre, mas muitas vezes, também, infelizmente, para dizer com franqueza, o seu tempo de trabalho. Nos dois casos, as repercussões sobre a produção colectiva são quase igualmente nefastas, sem falar das perdas de outra ordem, difícilmente apreciáveis, tais como o mau humor, a irritação e as inevitáveis discussões que daí resultam».

Com isto, o economista soviético não irá de Caribdes para Scila, propondo que a oferta deixe de ser inferior, para se tornar superior á procura? Não será isto substituir um desequilíbrio por outro quando o ideal seria obter uma oferta igual á procura? No mundo real, este ideal nunca foi assegurado, porque fatalmente as evoluções produzem-se no espaço e no tempo.

É portanto necessário proceder a alguns ajustamentos que só podem ser de dois tipos: ou se raciona a procura por bichas de espera, por bilhetes, ou preços elevados de modo que a procura, que continua a revelar-se pela paciência, a preterição e os porta-moedas, seja sempre satisfeita; ou então, organiza-se uma supercapacidade de produção tal que todas as necessidades de todos os tempos e de todos os lugares sejam satisfeitas.

O futuro sacrificado ao presente

O exemplo típico é, aqui, o transporte para não fazer esperar o consumidor, é necessário admitir o princípio segundo o qual para certos tráfegos a certas horas o comboio ou o avião não estejam completamente cheios; os lugares vazios são a garantia que o transportador procura satisfazer os caprichos do transportado. Permitem-nos compreender que quanto mais se procura economizar o tempo do consumidor, mais se deve consentir numa certa superprodução.

Generalizada ao conjunto da economia, este princípio conduz á abundância e ás confusões que Vance Packard denunciava e que, de um ponto de vista estritamente económico, desprovido de todo e qualquer moralismo, são a manifestação da escolha fundamental que exprime hoje Liberman: desperdiçar a «mercadoria», de preferência ao tempo dos cidadãos. Entendamos «mercadoria» no sentido lato do termo e incluindo os serviços: se existem vendedoras em grande número, nas grandes lojas, nas horas mais calmas é para não fazer esperar muito os clientes nas horas de ponta...

Valerá o tempo assim tanto dinheiro na União Soviética? A partir do momento em que os planificadores russos começarem a utilizar, nos seus cálculos, a taxa de interesse — que não é senão o instrumento de que se servem os economistas para medir a depreciação operada pelo tempo — era fatal que o público descobrisse, por sua vez, o valor desse «imponderável». De resto a lógica do cálculo económico» é impecável: uma taxa de interesse fraca ou nula, favorece o futuro e, portanto, o investimento, sacrificando o presente e, portanto, o consumo; desde que a taxa de interesse se eleve oficialmente ou oficiosamente, é porque o presente ganha mais importância relativamente ao futuro de que se começa a pressentir a irredutível incerteza. É assim que a sede de consumo se manifesta até nas arcanas do Gosplan.

Certamente que ter em conta o tempo, considerá-lo como um bem económico igual aos outros, pô-lo em concorrência com os outros até ao ponto de os sacrificar a ele, é um luxo, aliás muito ambíguo — é tão bom ás vezes viver fora do tempo — que só os países ricos se podem permitir. E os escritos de Liberman apenas traduzem esta tendência da União Soviética de se unir ao grupo de nações previlegiadas e se afastar dos países pobres onde a fome continua tão trágicamente paciente.

A palavra «tendência» é aqui bem empregada, porque não se adquiriu ainda nada de essencial. Como Roger Clark (2) escreve: «Interrogamo-nos sobre se os cálculos dos autores do plano soviético (1968)... não revelam um optimismo talvez exagerado». Por outro lado, no plano quinquenal 1966-1970, que acaba de ser revisto, «a tendência para o consumo não está muito marcada e as revisões nos aumentos das taxas de crescimento da produção de bens de produção e de consumo, são virtuamente os mesmos, o que contrasta com o plano para 1968»

Contudo, a semana de trabalho foi agora reduzida para cinco dias na U. R. S. S. Ao mesmo tempo que a economia do desperdício, a Russia de Kossyguine descobre a dos ócios. Porque os dois dados andam a par: os soviéticos terão, de futuro, tempo para consumir, e aceitarão cada vez menos as perdas de tempo e a «mercadoria barata».

Liberman não se cansa de repetir que o lucro socialista tem uma essência radicalmente diferente da do lucro capitalista, é cada vez mais claro que a «sociedade de consumo» tem conseguido romper a cortina de ferro, acompanhada dos seus sortilégios, mas, tamém, sem dúvida, dos seus malefícios.

(1) *Perspectives*, 13 de Julho
(2) *Chronique d'actualité, n.º 1012, S. E. D. E. I. S.*

PH. S.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

• EM TRÊS LINHAS •

Está aberto concurso para o alistamento de praças das Forças Armadas na Guarda Nacional Republicana. Os requerimentos e a documentação respectiva, poderão ser entregues até ao dia 30 do próximo mês de Setembro.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo» n.º 235, foram publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o segundo trimestre de 1966.

///

Foi nomeado presidente da Junta de Turismo da Praia de Moledo do Minho o dr. Alves Monteiro.

///

Está em distribuição o n.º 57, do ano 28.º do «Boletim Oficial do Ministério da Justiça», referente a 1 de Julho de 1968.

///

Uma portaria hoje publicada na folha oficial fixa a zona de protecção á Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

///

Foi mandada inventariar uma imagem da Virgem com o Menino conhecida por Santa Maria de Mação, que se encontra na frontaria da Misericórdia daquela vila, num nicho com porta de vidro.

///

Foi nomeado secretário do conselho administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários o sr. Francisco Cabeça Pólvora.

///

O dr. Emílio Rui da Veiga Peixoto Vilar e o eng.º Alvaro Severiano da Silva Magalhães foram nomeados presidente e vogal permanente da Comissão de Reorganização e Simplificação de Serviços.

///

O dr. José Guerreiro Murta foi nomeado para o cargo de vogal do Conselho Superior da Presidência e da Habitação Económica, como representante das associações de socorros mutuos, na 1.ª Secção (Previdência Social).

///

O dr. João Henrique da Rocha Melo foi nomeado director, interino, do Instituto de Assistência aos Inválidos.

///

A dr.ª Gisela Judice Guerra Barbosa Magalhães Crespo foi nomeada interna do internato complementar de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado interno do internato complementar de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa o dr. Jorge Manuel Guimarães dos Santos Beça.

///

Está aberto concurso publico para a empreitada de construção do novo prolongamento (de 380 metros) dos cais Gorjão, do porto de Lourenço Marques. O depósito provisório é de 2500 contos.

///

A Nacional Filmes, Ld.ª aumentou o seu capital, de 60 para 200 contos.

FESTAS E ROMARIAS

As das Vindimas, em Alpiarça

ALPIARÇA, 27 — Têm início no dia 8 de Setembro os tradicionais festejos de beneficência promovidos a favor da Misericórdia local, modelar estabelecimento que aos pobres e desprotegidos presta desvelada e valiosa assistência. É o seguinte, o programa dos festejos: no dia 8, início das festas com uma salva de morteiros, baile e concerto pela banda local no jardim publico; dia 14, abertura da feira franca, iniciativa da Câmara Municipal; dia 15, de tarde, torneio oficial de tiro aos pratos e, á noite, na cerca da Misericórdia, actuação de ranchos folclóricos, em serão para trabalhadores pelo elenco artístico da F. N. A. T.; dia 22, ultimo dia dos festejos: alvorada, provas desportivas, desfile do «cortejo das vindimas», tarde dançante e, á noite, variedades com artistas da rádio e televisão.

A Nossa Senhora da Ajuda em Malhada Sorda

MALHADA SORDA, 27 — De 5 a 9 de Setembro, decorrem aqui as tradicionais festas de Nossa Senhora da Ajuda, com um programa variado, que inclui diversas manifestações de carácter religioso, entre as quais figuram procissões nos dias 7, á noite, e 8, ás 15 horas.

Ora diga-nos...

— Gosta de ver um filme pela segunda vez?

Estamos na época das reposições e, apesar da ausência do ar condicionado e outros confortos, os chamados cinemas de reprise registam sempre grande afluência. Ainda há por aí muita gente que gosta de ver um filme pela segunda vez.

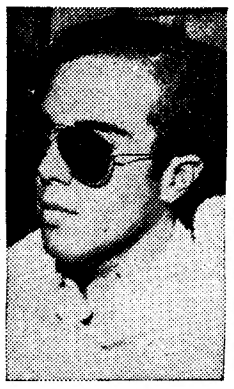
● — Por vezes tem acontecido ver o mesmo filme várias vezes — *disse-nos o estudante do Ateneu Comercial, António Pedro, de 18 anos, natural de Lisboa.* Olhe, foi assim com «Um homem e uma mulher» (duas vezes), «Música no coração» (três) e «12 indomáveis patifes».

— E, de todos, qual lhe agradou mais?

— «Um homem e uma mulher»?

— Porquê?

— Pela interpretação, pela fotografia, pela realização.



● *O operário vidreiro Joaquim Augusto da Saúde Figueiredo, de 15 anos, natural do Seixal, tem uma opinião diversa.*

— Não gosto de ver o filme duas vezes. Vejo hoje um, amanhã outro, depois outro.

E explica, como razão, o facto de «não gostar e pronto»...

● *Já o sr. João Barreto de Lara, natural e residente em Nova Lisboa, onde dirige uma livraria, «bisa» quando é preciso.*

— Vi duas vezes o «Doutor Jivago»...

— Só?

Aqui, hesita:

— Sou mau em títulos. Vi, também, mais do que uma vez, um filme que passou aí sobre aviação.

— Que razão o leva a ver um filme duas vezes?

— Geralmente, é um pormenor, qualquer coisa que não tive tempo de aprofundar durante a primeira vez e que considero merecedor de observação aprofundada.

SPARTACUS, QUO VADIS?

Descobri o café ideal através de um conhecido que sofre de angústia existencial.

«Vamos ao café, que hoje estou para implicar», disse-me e 15 minutos depois ele estava felicíssimo. Quando entrámos, não se sentou. Dirigiu-se ao criado mais próximo e disse alto, á boa maneira dos «saloons» nos «westerns»:

«Você é uma besta quadrada. Sai á família, não é verdade?»

«Tem V. Ex.ª toda a razão. Desejam mesa?» retorquiu sorridente o empregado.

Pouco depois de estarmos sentados, esse meu conhecido passou a mais bela rasteira que jamais vi a outro pobre funcionário que passava com dois tabuleiros carregando 14 «bicas», 26 brandes, sete sandes, quatro copos de leite, três garotos e seis galões. Ainda o homem não tinha caído e já tinha gritado: «Desculpe, senhor, a culpa é inteiramente minha», e ainda não se tinha levantado quando o patrão trovejou: «Você vai pagar tudo isto, ó Silva» ao que ele retorquiu: «evidentemente, sr. Lopes».

Cenas como estas tornam o cafe de que vos falo no café ideal. É de facto o café mais reconfortante da cidade e não me admiro nada que os psicanalistas em voga o recomendem mesmo sem receber comissão. Mas o mérito todo está no letreiro. Naquele enorme letreiro que se reflecte no grande espelho frontal e nas caras dos «habitués».

De outra vez que lá voltei, uma senhora pediu a um empregado que fosse dar uma volta ao quarteirão com o caniche que a acompanhava enquanto ela telefonava a uma amiga. O homenzinho voltou alegremente meia hora mais tarde sem uma perna das calças, uma meia rota e os dedos a sangrar. Esperou 12 minutos pelo fim da conversa telefónica e inquiriu delicadamente, apontando o bichinho:

«Não tem raiva, pois não?»

«Raiva?! O meu amorzinho com raiva, seu animal?»

«Bem me queria parecer que não», disse ele afastando-se sorridente.

Na minha quarta ida áquele café, eu próprio não resisti: fui á vitrina, tirei um pastel de nata dos maiores e esmagueio-o na cara do empregado mais próximo.

«Muito obrigado. Ate que enfim que aparece um cliente original», respondeu.

Fiquei, evidentemente, todo satisfeito. Mas o mérito está no letreiro.

É uma pena os criados dirigirem-se aos clientes em fala normal. Se cantassem quando fazem as encomendas ou chamam os «senhores» ao telefone, aquilo era uma opereta completa ou, se os saudosistas preferirem, um verdadeiro café-concerto. Mas o mérito está, todo, no enorme letreiro.

Hoje fui lá e perguntei aos empregados:

«Como conseguem vocês ser tão simpáticos, eficientes, atenciosos, e, apesar de tudo isso e o que é mais grave, felizes?»

«É simples. O nosso patrão, o sr. Lopes, ensinou-nos História. Os servos dantes não eram açoitados quando não cumpriam?»

«Vocês são malucos, não é verdade?»

Ele preferiu apontar-me, em resposta, o enorme letreiro: «O CLIENTE TEM SEMPRE RAZÃO!»

Já procurei em todos os jornais o programa dos cinemas de «reprise.» Vocês não viram por aí um tal «Spartacus?»

JOAQUIM LETRIA

Começou a ser usado o oleoduto Tanzânia-Zâmbia

LUSAKA, 27. — (A. N. I.) — O oleoduto que liga Dar-Es-Salam a Ndola, na Zambia, está a funcionar desde sábado — anuncia-se oficialmente em Lusaka.

O oleoduto, através do qual a faixa de cobre da Zambia passará a ser abastecida de combustíveis líquidos, é oficialmente inaugurado pelos presidentes da Tanzania, Julius Nyerere, e da Zambia, Kenneth Kaunda, na próxima segunda-feira, em Ndola.

Com a construção deste oleoduto, a Zambia põe termo á grande falta de combustíveis com que luta há trinta meses, devido ás sanções económicas impostas á Rodésia, de que a Zambia dependia totalmente para os fornecimentos de combustíveis líquidos.

Ao mesmo tempo, o oleoduto torna desnecessários os perigos da «rota do Inferno», como tem sido conhecido o trajecto por terra percorrido pelos camiões-cisterna entre Dar-Es-Salam e Ndola, numa distância de 1600 quilómetros, por caminhos quase impraticáveis.

Desde 1966, quinhentos camiões percorreram esta via para transportar o óleo-combustível necessário para as minas de cobre da Zâmbia.

A construção, que esteve a cargo de uma empresa subsidiária da Companhia Nacional do Petróleo Italiana, foi possível graças a um crédito de dezasseis milhões de libras esterlinas (um milhão e cento e vinte mil contos) concedido pela Itália.

O oleoduto passa a ser propriedade comum da Zâmbia e da Tanzânia, cujos Governos entregaram a administração a uma companhia denominada «Tazama Pipelines Limited».

A capacidade máxima do oleoduto é de 450 000 toneladas por ano, mais do que suficente para as necessidades actuais da Zâmbia, cujo consumo médio anual de óleo-combustível é de trezentas mil toneladas.

A VALA DO LAVRADIO — um perigo para a saúde pública

BARREIRO, 27 — Continua aberta a vala que, ás portas da velha vila do Lavradio, hoje freguesia do Barreiro, recebe todos os dejectos e demais imundícies provenientes das instalações sanitárias dos novos bairros da C. U. F. e do seu estádio, quando dos prélios que nele se realizam.

É uma vergonha que tal vala se mantenha ás portas de uma localidade que tem dentro dos seus muros alguns milhares de habitantes, com perigo evidente para a saúde pública.

As ratas pululam ali, por bem alimentadas, em numero elevado, e dali partem á conquista das residências, levando com elas os germes das infecções e outros males de que inevitávelmente em tal cultura são portadoras. Não será já tempo de dar remédio a tal estado de coisas?

Deve terminar em fim de Outubro a desobstrução dos colectores na Avenida 24 de Julho

Informa-nos a Câmara Municipal que se prevê que a obra de desobstrução dos colectores na Avenida 24 de Julho esteja terminada até final de Outubro, evitando-se o período normal de chuvas.

Não é de mais encarecer a importância do trabalho, para melhoria das condições de escoamento das águas pluviais.

A obra é executada por fases, procurando-se restringir, quanto possível, o incómodo para o trânsito. Durante o mês de Setembro vai ser atacada a desobstrução do grande colector, entre o Cais da Rocha e Santos, que corre ao longo da faixa norte, isto é, de circulação nascente-poente.

Como a obra será executada por troços aproximadamente de 150 metros, é indispensável praticar, paralelamente, a proibição do estacionamento durante 3 ou 4 dias, período correspondente á obra em cada troço.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné, o soldado 2104464, Tunane Baldé, natural de Bafatá, filho de Sambaro Baldé e de Aba Jau; o soldado de milícia 130, Amadu Embaló, filho de Mamdu Aliu Embaló e de Muna Embaló; e os carregadores nativos Malan Dafé e Danso Sani, ambos naturais de Farim.

MORREU UMA JOVEM NO DESPISTE DE UM AUTOMÓVEL PERTO DE BUCELAS

Esta madrugada, despistou-se, perto de Bucelas, um automóvel, em que seguiam cinco pessoas, uma das quais veio a falecer, pouco depois, no Hospital de Santa Maria.

Foi identificada como sendo Idalina Capucho de Morais, de 17 anos. Os restantes passageiros — Maria Clara da Conceição, de 16 anos, Gaspar Coelho, de 18 e Carlos Hermano, de 5, ficaram internados no mesmo estabelecimento, onde também recebeu tratamento o condutor, António Dias, de 56 anos.

Residiam todos em Bucelas, de onde viajavam em direcção ao Freixial.

A MOTO CHOCOU CONTRA O MURO E O CONDUTOR MORREU

Faleceu no hospital de São José, Virgolino José, de 22 anos, de Sobreiro Curvo, Torres Vedras, cuja motocicleta, esta madrugada, embateu num muro perto da Praia de Santa Cruz.

No mesmo estabelecimento, ficou internado, com ferimentos na cabeça e contusões múltiplas, Florêncio Joaquim Nunes Pereira, de 13 anos, que seguia como «pendura».

Um casal ameaçou a sentinela à porta de uma esquadra

Foram presos, por pessoal da 8.ª esquadra da P. S. P. e remetidos ao Governo Civil, Sérgio Mota Abrantes da Cunha, de 34 anos, casado, sem residência certa em Lisboa, e sua mulher, Cesaltina Jesus Dias da Cunha, de 29 anos, pelo seguinte:

A noite passada, dirigiram-se ao guarda que estava de sentinela, dizendo que desejavam falar a um vendedor ambulante que estava ali preso. O guarda disse-lhes que aguardassem alguns minutos, mas que se afastassem da porta da esquadra. O Sérgio, porém, não obedeceu; e, tirando o casaco, começou a insultar e a ameaçar a sentinela que teve de pedir a intervenção dos seus camaradas que se encontravam ali de serviço.

LARGOU O «DECOY»

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde permaneceu cinco dias, em visita de rotina, o «destroyer» «Decoy», da Armada da Grã-Bretanha, do comando do capitão-de-fragata J. R. Symonds.

Viagens em autocarro todas asseguradas

ANDORRA
MADRID, VALÊNCIA, BARCELONA
De 2 a 12 de Setembro-3.700$

ANDALUZIA
9 dias — De 9 a 17 de Setembro 2.700$00
Por: SEVILHA, GIBRALTAR, MALAGA, GRANADA, CÓRDOBA

LOURDES
De 12 a 28 de Setembro — 4.600$
ANDORRA, BARCELONA, MADRID. Visitando a COSTA BRAVA

ROMA — 7.600$
22 dias. De 8 a 29 de Setembro.
Visitando: LOURDES GENEVE, MONTE BRANCO, TURIM, MILÃO, VENEZA, FLORENÇA, PISA, ANDORRA, etc.

PARIS — 5.200$
17 dias. De 14 a 30 de Setembro.
Visitando: MADRID, LOURDES, VERSAILLES, FONTAINEBLAU, ORLY, etc.

MADRID
De 15 a 19 de Setembro
Visitando o ESCURIAL, e VALE DOS CAÍDOS — 1.400$00

CANTÁBRICA
12 dias. De 16 a 27 de Setembro 3.700$00
Por: S. SEBASTIAN, OVIEDO, SANTANDER, GIJON, CORUNHA, SANTIAGO, VIGO, etc.

SEVILHA
FEIRA DE S. MIGUEL
De 26 a 29 de Setembro, pelas Grutas de Aracena e Badajoz. Tudo incluido 1.100$00

Partidas ASSEGURADAS EM LUXUOSOS AUTOCARROS
Marcações e informações:
LUSANOVA — Turismo
Av.ª João XXI, 9-A — 72 61 15
L. Martim Moniz, 5 — 86 21 94

CICLO PREPARATÓRIO
e
CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, quarta-feira, dia 28, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se ao entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *Depois das dificuldades por que o «Living Theatre» passou no Festival de Avinhão, esta companhia teatral escolheu Genebra para se despedir da Europa. Interpretará cinco peças no Pavilhão dos Desportos (entre as quais «Padisse Now»), depois do que regressará aos Estados Unidos.*

*

■ *Vão adiantados os ensaios da comédia de Casona «Sete Gritos no Mar», dirigida por José Osuna que vai ser posta em cena, no dia 6 de Setembro, no Reina Vitória, de Madrid. O elenco é constituído por Maria Luisa Merlo, Carlos Larranaga, Carlos Casaravilla, Miguel Angel, Rafael Navarro, Mario Alex, Doris Coll, Mayrata O'Wissedo, Estanislao Gonzalez e António Carreras.*

*

■ *Edward Bond não permitiu que a sua peça «Early Morning» fosse apresentada em Londres. Esta terá a sua estreia mundial em Estocolmo onde outra obra sua — «Saved» — obteve grande êxito.*

*

■ *«Entendamo-nos» é o título da peça de Alan Hychobourne, dirigida por Pedro Amalio Lopez, com a qual vai reabrir a temporada no Teatro Marquina, de Madrid. Os principais intérpretes são Isabelita Garcez, Conchita Nunez, Valeriano Andres e José Sacristan*

*

■ *Recomeçaram no «Theatre de Montparnasse», de Paris, os ensaios da peça «Quatro Estações», sob a direcção de Claude Regy. Os principais intérpretes são Claude Rich e Nicole Courcel.*

*

■ *Antes de se incorporar na companhia Lope de Vega, como primeira actriz, Mari Carrilho efectuou uma «tournée» pelo Norte de Espanha, interpretando o monólogo de Ruiz de la Fuente, «A Morte dá um Passo Atrás».*

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: Noite de Teatro**

Na sua rubrica de Teatro, a R. T. P. apresenta esta noite, a versão livre de Jorge Filgueiras do conto de Alexandre Puchkine, intitulada «A Dama de Espadas» e interpretada pelos artistas Joaquim Rosa, Tomás de Macedo, Rui Mendes, Sousa Costa, Canto e Castro, Ana Paula, Luís Filipe, Adelaide João, Irene Cruz e Pedro Lemos.

A realização está a cargo de Félix Ferreira.

OLINDA DE SOUSA

FADO
em Vila do Conde

Regressada de Angola, onde se manteve por largos anos, voltou ao Continente a intérprete de fado Olinda de Sousa, que está prestes a inaugurar, em Vila do Conde, uma casa típica intitulada «O Frango Dourado». Em «O Frango Dourado» haverá lugar para fado castiço e, simultâneamente, melodias de estilo folclórico.

Entretanto, Olinda de Sousa está a preparar reportório para um acetato comercial de 45 rotações.

«Um homem só» (de Costa Ferreira) na Estufa Fria

Até á noite de sexta-feira, prosseguem na Estufa Fria os espectáculos com a peça em três actos «Um homem só», de Costa Ferreira. A distribuição gratuita de bilhetes é feita nos Restauradores, todos os dias, das 18 ás 20 horas.

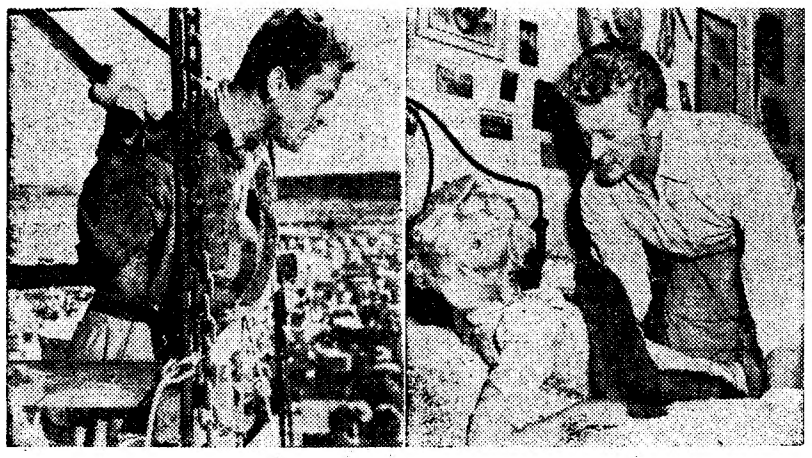
AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O Grande Carnaval»
Produção — Inglesa.
Realização — Billy Wilder
Intérpretes — Kirk Douglas e Jan Sterling.
Género — Drama.
Distribuição — Rivus.
Processo — Preto e branco.
Classificação — Adultos

UM GRANDE FILME
DE UM GRANDE REALIZADOR
NUM GRANDE CINEMA

O GRANDE CARNAVAL



Adultos

KIRK DOUGLAS e JAN STERLING

1.º PRÉMIO INTERNACIONAL DA BIENAL DE VENEZA

NADA QUE POSSAM TER VISTO, TEM TAL FORÇA DE EMOÇÃO

Uma portentosa realização de BILLY WILDER

HOJE
REPOSIÇÃO DE VERDADEIRO CINEMA MONUMENTAL

PARA REABERTURA DO CINEMA IMPÉRIO
UM FILME NOTÁVEL
ASSINADO POR JACK SMIGHT
A PARAMOUNT apresenta
ROD STEIGER · LEE REMICK · GEORGE SEGAL
NO SEU PRIMEIRO FILME DEPOIS DE TER GANHO O ÓSCAR DO MELHOR ACTOR DO ANO

UMA PROD. SOL C. SIEGEL
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
...ou trata?
(NO WAY TO TREAT A LADY)
ADULTOS
com EILEEN HECKART · MURRAY HAMILTON · MICHAEL DUNN · produtor SOL C. SIEGEL
Realiz. JACK SMIGHT · Argum.º JOHN GAY · da novela de WILLIAM GOLDMAN
SUGGESTED FOR MATURE AUDIENCES · TECHNICOLOR · Um filme PARAMOUNT
AMANHÃ ÀS 21,30 ESTREIA no IMPERIO

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
12.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

AGUARDENTE VELHA
Nicopoort
a prova esta na prova

TELESCOLA
Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

ÊXITO CLAMOROSO NO VARIEDADES
T. 326037
59.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...
TODAS AS NOITES Às 21.45 h (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

Aspecto de uma das sessões de treino — duas semanas a olhar os pés dos mestres

O mundo da dança reunido durante 15 dias na Academia Internacional de Bailado em Colónia

Fazia um calor abrasante no Reno (32º á sombra) quando mestres de «ballet», coreógrafos, bailarinos e alunos de «ballet» de 20 países se reuniram por 15 dias em Colónia, para frequentar a XII Academia Internacional de Bailado. Quinhentas pessoas se deslocaram este ano a Colónia (República Federal da Alemanha) para aprender ou ensinar e olhar para os pés dos grandes mestres. Entre eles, pela primeira vez, Valentina Pereyaslavev, de Nova York, sem dúvida a mais importante pedagoga, fora da União Soviética. Entretanto, o seu colega Frank Wagner estimulava os seus alunos, lançando-os num verdadeiro inferno de dança, com ritmos ardentes e rufos de tambor. A classe de bailado de «jazz» deste mago da dança de cabelos grisalhos, é uma das mais frequentadas de Colónia. Em contrapartida, os passos clássicos de «minuete» de Brigitte Garski, professora do Instituto de Dança de Palco de Colónia, lembravam um curso de repouso.

Marianne Mannigel, primeira bailarina da Ópera de Hamburgo, participou com seu marido, o mestre de bailado Hans Mannigel, pela sétima vez na Academia Internacional de Dança em Colónia. E comentou: «é simplesmente necessário assistir e participar...». Da mesma opinião são grandes coreógrafos como Balanchine, Cranko, Fokine e Gise Furtwaengler, directora do «Ballet» de Colónia, que dirigiram cursos de coreografia.

Marianne Mannigel é primeira bailarina da Ópera de Hamburgo e participou pela sétima vez no curso da Academia de Colónia. Aqui a vemos, num breve intervalo aproveitado para uma refeição rápida

NA POLÓNIA

FESTIVAL DA CANÇÃO DE SOPOT: O PRÉMIO FICOU EM CASA

VARSÓVIA, 27 — (A. N. I.) — «Alcança Aquela Flor», composta por Jerzy Wasowski e Bronislaw Brok, da Polónia, e cantada por Ursula Sipinska, ganhou o primeiro prémio do «Festival Internacional da Canção de Sopot».

O segundo prémio foi para a canção canadiana «Mais Jactos», cantada por Ginette Raval, e o terceiro para a canção do Luxemburgo, interpretada por Romuald.

O «Prémio da Simpatia», atribuído pelo publico, coube a Miki Makasone, uma cançonetista japonesa de dezanove anos. E o «Prémio dos Jornalistas» foi concedido á espanhola Salomé.

Participaram representantes de 28 países neste festival.

Em complemento deste telegrama, podemos acrescentar que os países e intérpretes representados foram os seguintes: *Alemanha Federal* (Alexandra e Rex Gildo), *França* (Jean-Claude Annoux, Stephane Reggiani e Christine Lebail), *Polónia* (Stan Borys, Irene Jarocka, Dana Lerska, Ursula Sipinska, Halina Kunicka, Jerzy Polomski, Irena Santor, Alibabki e Czerwone Gitary), *Checoslováquia* (Helena Blecharova e Joseph Laufer), *Malta* (Joe Bujega), *Irlanda* (Anne Bushnell), *Cuba* (Ela Calvo), *Alemanha Oriental* (Edith Haaz e Ingo Graf), *U. R. S. S.* (Aida Wiediszcyzenok e Wiktor Wujacic), *Mónaco* (François Degnelt), *Itália* (Annarita Spinaci, Umberto Bindi, Tony Dallara, Mauro Lusini e Solidea), *México* (Enrique Guzman), *Holanda* (Patrícia e Liesbeth List), *Jugoslávia* (Djordje Marianovic e Gabi Novak), *Japão* (Miki Makasone), *Inglaterra* (Patsy Maclean), *Finlândia* (Tamara Lund), *Luxemburgo* (Romuald), *Dinamarca* (Gitte Heening), *Austria* (Peter Horton), *Roménia* (Margareta Pasiaru e Aurelian Andreescu), *Bélgica* (Kaluika), *Bulgária* (Maria Mitzeva e Bozoana Karadotcheva), *Hungria* (Kiri Ambrus e Zsuzsa Koncz), *Egipto* (San Dander), *Suiça* (Anita Traversi), *Espanha* (Salomé e Peret e seus gitanos), *Finlândia* (Tamara Luend) e *Canadá* (Ginette Raval).

SALOMÉ

«A Barca sem Pescador» no Teatro de Leiria

LEIRIA, 27. — O Grupo de Teatro da Casa do Povo de Monte Real vai realizar, na sexta-feira, ás 21 e 30, no Teatro José Lucio da Silva, um espectáculo dedicado aos operários e trabalhadores deste concelho.

A peça a representar — «A Barca sem Pescador», de Alejandro Casona — tem direcção de Alberto Carvalho, encenação de Nunes Vidal e realização plástica de David Almeida.

O espectáculo, que é patrocinado pela Camara Municipal de Leiria, está a despertar o maior interesse. As entradas são gratuitas.

«UMA LEOA CHAMADA ELSA» AMANHÃ À TARDE NO IMPÉRIO

As sessões clássicas do Cinema Império recomeçam amanhã, ás 18 e 30, exibindo-se o filme «Uma leoa chamada Elsa», com Virgínia McKenna e Bill Travers.

Trata-se de uma película que a Academia de Hollywood distinguiu com 2 Oscars.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 23 horas

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A MULTIDÃO DIVERTE-SE E PODE ADMIRAR AS MAIS INTERESSANTES EXPOSIÇÕES FEITAS PELO COMÉRCIO E PELA INDUSTRIA DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

HOJE — SORTEIO FINAL — HOJE

AO QUAL ESTÃO HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE CONCORRERAM AO PASSATEMPO

«A VOLTA VISTA DA FEIRA»

OFERTA DA FIRMA

JOÃO CAMILO ALVES, LDA.

HOJE — SORTEIO DA MINIATURA DA TAÇA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

POR TODOS OS VISITANTES QUE ACERTARAM NO CLUBE VENCEDOR DA VOLTA

— — — — — — — — ABERTURA ÀS 19 HORAS — — — — — — — —

TURIM

SOC. COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, L.DA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que inaugurou hoje, dia 27, em colaboração com a AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L., o seu novo Stand, na AVENIDA DA REPÚBLICA, 45-B, onde expõe toda a nova linha

VAUXHALL e BEDFORD

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

Tem o prazer de anunciar que os seus colaboradores

TURIM

SOC. COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, L.DA

inauguraram hoje, dia 27, o seu novo Stand, situado na AVENIDA DA REPÚBLICA, 45-B, no qual expõe toda a nova linha

VAUXHALL e BEDFORD

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1938 publicava:

«TÓQUIO, 27 — Segundo uma informação oficial, o ataque geral contra Han-Keu começou esta manhã, ás seis horas. Vindos de Kukiang e do lago Poyang, os japoneses atingiram as linhas defensivas, que os defensores de Han-Keu tinham construído nesta região. Ao mesmo tempo os japoneses partiram de Louchou, ao norte de Yangtsé, no sentido sudoeste, para Han-Keu.»

— As suas mãos devem ser lindas em movimento... Como, por exemplo, quando correm sobre as teclas da máquina de escrever.

CURIOSIDADES

● Comércio de livros e jornais

A exportação de livros e publicações diversas editadas em Espanha, durante o ano passado, atingiu o montante de 2500 milhões de pesetas (9,3 por cento mais do que em 1966). Setecentos e cinquenta e três exportadores tiveram 4800 compradores em 125 países, principalmente americanos, os quais adquirem 90 por cento dos livros e 57 por cento da Imprensa do total da exportação.

Durante o primeiro semestre deste ano foram editadas 7302 publicações (233 mais do que no ano findo). E entraram naquele país 13 814 obras (1448 mais, em relação ao mesmo período de 1967).

● Despique sobre pintura

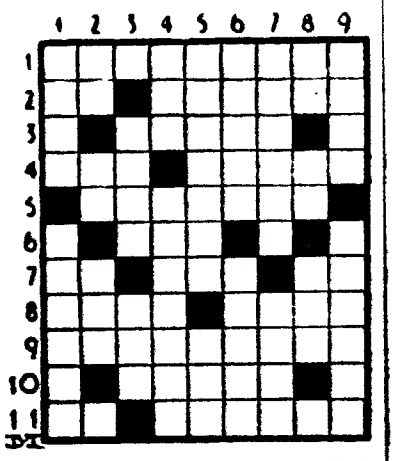
Vão entrar em curso importantes obras em Hamburgo, as quais modificarão o aspecto de certas zonas da cidade e demorarão quatro anos. O respectivo Departamento de Obras Publicas encarregou os alunos da Escola de Belas-Artes da decoração dos inevitáveis tapumes; e para isso, as obras não serão cercadas de tapumes de madeira, mas por placas de material plástico, renovadas de três em três meses.

A Escola de Belas-Artes aceitou logo a incumbência, óptima oportunidade de divulgar o elevado nível dos alunos, o seu talento e a sua fantasia. Mas a grande extensão da superfície a pintar permitirá pôr, também, á disposição dos transeuntes latas de tinta e pincéis, dando-lhes total liberdade para revelar a sua imaginação criadora, num confronto singular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 4922



HORIZONTAIS: 1 — Que estabelece regras. 2 — Pertences. Cooperar com. 3 — Fruto carnudo que tem um só caroço. 4 — Nega. Construções para conservar forragens verdes. 5 — Respeitais. 6 — A 16.ª parte da rupia. 7 — Campeão. Textual. Pronome pessoal. 8 — Filtrai. Perfixo que designa «alto». 9 — arruína. 10 — Guarnecido de asas. 11 — Nesse lugar. Animal do grupo dos aracneídeos.

VERTICAIS: 1 — Gás raro da atmosfera, que é empregado para obter a luz vermelha dos tubos de incandescência. Amolece. 2 — Artigo (pl.). Em porções iguais (abrev. quim.). Tudo o que impressiona o ouvido. 3 — Dique. Bolo da farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. 4 — Imensidade Desejosa. 5 — Adoptai. Botequim. 6 — Aparelho (espécie de macaco) para levantar pesos. Prego miúdo. 7 — Respeitante a Vénus. Cidade da Espanha, capital de província. 9 — Rezes. Queda.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4921

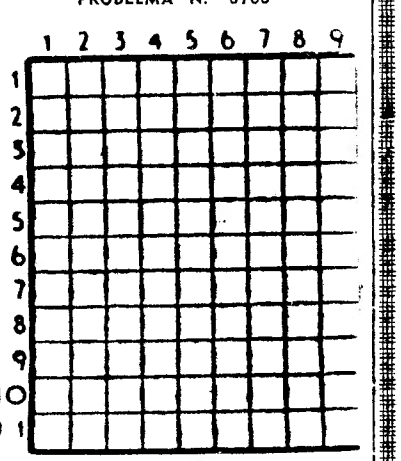
HORIZONTAIS: 1 — Vis. A. BOA. 2 — Rápida. 3 — Croatos. 4 — Ré. Ela. 5 — Usaste. Ab. 6 — Só. Se. Oro. 7 — Canarim. 8 — Ar. VIDA. 9 — Saúde. Nu. 10 — NÃO. Ora. 11 — Éreo. QUER.

VERTICAIS: 1 — Ofuscasse. 2 — Ir. Soara. 3 — Sacra. Une. 4 — PRESSA. Dão. 5 — Aio. Ter. Ao. 6 — Dá. IV. 7 — Bote. Ominou. 8 — Alar. Dure. 9 — Sabóia. Ar.

(PROVÉRBIO: **A boa vida não quer pressa**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8766



HORIZONTAIS: 1 — Mulheres de baixa estatura. Jarro (planta). 2 — De alto preço. Fruto carnudo mais ou menos esférico. 3 — Vila e concelho do distrito de Santarém. 4 — Botequim. Olá. 5 — Satélite de Jupiter. Estima. Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Atmosfera. Nota musical. 7 — Colorido. Suspiros. 8 — Pêlo de certos animais. Unidade monetária do Japão. Amónio. (s. q.). 9 — Rei de Israel marido de Jezebel. Extremidade. 10 — Pronome indefinido. Apre. 11 — Rezar. Costumar.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Duas vezes. Armadilho. 2 — Região ou país governado por leis próprias. Apanhar. 3 — Lavrar. Preposição e artigo definido. Nome de mulher. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Ancorar. 5 — Possui. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Suportas (Prov. trasm.) 7 — Que tem cor entre rubro e violáceo. Nesse lugar. Cincho. 8 — Afio. Espada curta. 9 — O sono das crianças. Nome de uma letra. Reduzir a farinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8765

HORIZONTAIS: 1 — Cera. Apar. 2 — Amar. Maré. 3 — Vaca. Aram. 4 — Alar. Sama. 5 — Rã. Ais. Ar. 6 — Ares. Alda. 7 — As. Ia. 8 — Tu. Id. 9 — Inás. Sari. 10 — Co. Ata. és. 11 — Elar. Roia.

VERTICAIS: 1 — Cavara. Nice. 2 — Emalara. Rol. 3 — Raça. Esta. 4 — Araras. Usar. 6 — Amassa. Isar. 7 — Pará. Lida. 8 — Aramada. Re. 9 — Remara. Nisa.

ANEDOTAS

Entre amigos:

— Então acabaste o namoro com aquela pequena professora?

— Sim, acabei.

— Porquê?

— Olha, porque me devolvia todas as minhas cartas com os erros de ortografia corrigidos.

*

O patrão manda chamar o empregado e pergunta-lhe:

— Há três dias que não aparece no trabalho, Artur. A que se deve isso?

— Morreu a minha sogra.

— Bom, por esta vez passa, mas que a gracinha não se repita!...

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Problemas de abastecimento

Um colega nosso é de opinião que deveríamos registar diàriamente os preços dos mercados. O nosso colega, porém, não sabe das dificuldades que temos de enfrentar, do descrédito que há uns tempos — largos tempos — rodeia a nossa tarefa de «anotadora pública dos preços».

— Não sei para que vêm cá — dizem-nos tantas vezes — se depois dizem outra coisa!

— Nós não dizemos... Escrevemos. Somos do jornal.

— E isso serve de alguma coisa?!

Não servirá, na opinião das vendedoras, mas o nosso colega, que vê o problema sob outro ponto de vista, acha que serve, que este é um serviço de utilidade pública, que aqui fica em parte registado o nível de vida dos lisboetas. Coisas que o nosso colega pensa!

Não, não valeria a pena ir todos os dias ao mercado. As donas de casa sabem-no. Ontem, por exemplo, havia pouco peixe no Mercado de Arroios, e então no da Ribeira... disseram-nos. As traineiras não tinham entrado ás nove horas. Só ás onze.

Às segundas, quartas e sextas os mercados são quase sempre locais mortos. Pouca diferença faz que haja pouco peixe. Ou melhor, encarece-o um tanto, mas, como há pouca clientela, as peixeiras têm de o embaratecer. E todos os outros produtos são também em menor quantidade e pior qualidade. Sobras do dia anterior. Às segundas até o mercado da fruta está fechado! E depois, há o frigorífico, o belo frigorífico que poupa as caminhadas da dona de casa. O abastecimento das terças e sábados pode chegar para toda a semana!

A dona de casa junto das sardinhas. E que tal assadas com pimentos?!

Parece-nos ouvir o nosso colega: «Mas você só lá vai uma vez por semana!» Talvez chegue, porém, para dar a média dos preços registados e mostrar que nem tudo está tão barato como apregoam e seria de desejar!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do tomate a 2$00 e 2$50; dos pimentos, a 4$00; do feijão verde, a 1$50, 2$00 e 3$00; da cenoura, a 3$00; da ervilha de grão, a 7$00; da fava, a 6$00; do pepino, a 3$00; da abóbora, a 3$00; da batata, a 1$90 e 1$60; das azeitonas, a 8$00 e 12$00; da cebola, a 1$90 e 2$00; do feijão seco, a 5$00; dos alhos, a 20$00; e do tremoço, a 4$00.

A couve portuguesa estava a 2$50; a beringela, a 1$50; a alface, a 1$50; o nabo, a 1$00 e $50; a lombarda, a 3$00 e 5$00; e o molho das nabiças, a 4$00.

PEIXE

O quilo de pargo estava marcado a 15$00, 21$00 e 30$00; dos rabos de pescada negra, a 15$50; dos rabos de pargo, a 14$00; do cachucho, a 16$00; das ovas, a 35$00; do peixe-espada, a 12$00; da pescada, a 30$00 e 33$00; do goraz, a 20$00 e 29$00; dos robalos, a 28$00; do linguado, a 28$00; do salmonete, a 54$00 e 58$00; do safio, a 20$00; da lula, a 30$00; do carapau, a 14$00; da tainha, a 10$00; da xaputa, a 9$90; dos chocos, a 20$00; da caldeirada, a 14$00; das cartas, a 16$00; da pescadinha, a 16$00; da ameijoa, a 26$00; do camarão, a 30$00; da conquilha, a 9$00; do berbigão, a 5$00; da corvina, a 14$20; da palma, a 11$20; da faneca, a 12$60; do besugo, a 15$60; do chicharro, a 5$90; do polvo, a 13$00; do tamboril, a 12$00; dos lagostins, a 41$00; e da garoupa, a 22$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo estava a 24$00 e 28$00; do frango vivo, a 18$00; da galinha limpa, a 22$00 e 24$00; do coelho vivo, a 23$00 e morto, a 36$00; do borracho, a 12$00; e do cabrito, a 36$00. A dúzia dos ovos estava a 9$70, 12$20 e 13$00.

FRUTA

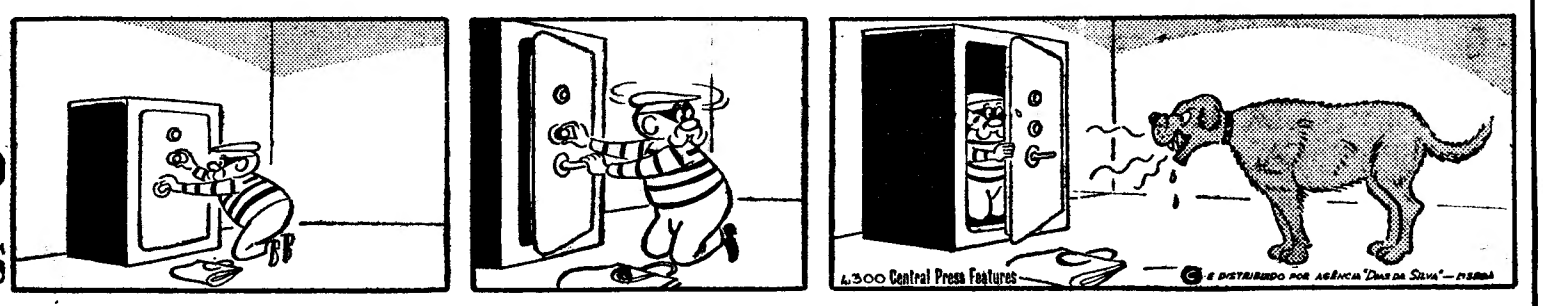
O quilo da maçã estava a 6$50 e 8$00; do melão, a 2$70; da banana, a 8$00 e 10$40; da pera, a 5$20 e 7$80; das uvas, a 6$50; do pêssego, a 7$80, 8$00 e 10$40; do ananás, a 29$00; do limão, a 9$00 e 10$00; dos figos, a 5$00; dos abrunhos, a 6$50 e 7$80; e da laranja, a 9$10.

FLORES

A dúzia dos gladíolos estava a 30$00; das dálias, a 15$00; dos cravos, a 15$00 e 20$00; das rosas, a 15$00; e das cécias, a 10$00 o molho.

DONA DE CASA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FERNANDO LOPES:

Com os ídolos da TV, Rádio e Teatro seria possível a realização de filmes de nível

FERNANDO LOPES: um homem sem vaidade, trinta e dois anos só, seguro de si, dos seus objectivos. De palavras simples, dois e dois são quatro. Um homem sem adjectivos, inúteis, um realizador que, através de «Belarmino», assentou meia dúzia de murros nas plateias fugidas a uma certa realidade dolorosa...

— Que é para si o cinema?

Fernando Lopes não busca uma definição de momento. Há já muito que a possui. Diz-nos:

— O cinema, para mim, não é apenas uma profissão. É, também, um acto moral, um acto de cultura, um acto de convívio. Um filme, para mim, é um objecto artístico. Através de um filme participo activamente na criação de uma cultura que se deseja viva, aberta, polémica.

— Que pensa você de um cinema que utiliza ídolos da Rádio, do Teatro e da TV e disso não passa?

— Sinceramente, eu não acho desprimoroso semelhante cinema. Trata-se de um cinema cuja primeira ambição é fornecer um mínimo de entretenimento às pessoas. Não posso condenar, de ânimo leve, esse género de cinema. Agora com o que não concordo é com certo conceito de «utilização» dos ídolos da Rádio, Teatro e TV. Que se «agarre» um ídolo, uma vedeta, é uma coisa; que se construa uma história falsa e medíocre com um ídolo, é outra coisa. O mal não está em ir-se ao encontro do público (e vai-se ao encontro do público quando se escolhe um Calvário, artista da sua predilecção), mas sim em não lhe oferecer uma história que, entretendo-o, o leve a enfrentar, compreendendo-a, a realidade quotidiana. O cinema americano, por exemplo, aproveitando, **utilizando**, certos ídolos ocasionais ou não, conseguiu algumas das suas obras-primas. São filmes que reflectem a sociedade americana.

● Falta de exigência

— No caso português, e em relação a muitos realizadores de filmes populares — continuou Fernando Lopes —, o que constato, o que qualquer um de nós pode constatar, é a falta de exigência, de ambição, de procura. O realizador vota-se a uma tarefa fria, mecânica, de receita conhecida. Salvo por volta dos anos 30, a criação de um cinema de índole popular, por assim dizer, foi completamente minimizada — e, presentemente, repito, os filmes que todos nós conhecemos não passam de meras utilizações de ídolos da Rádio, do Teatro e da TV. E, no entanto, com esses ídolos, poder-se-ia ter conseguido filmes interessantes estèticamente, de efeitos benéficos na formação de um público mais exigente nas plateias portuguesas.

● Biografia breve e com lacunas

Fernando Lopes tem 32 anos. Está prevista, para o próximo mês de Janeiro, a estreia de «Uma abelha na chuva». É a sua segunda longa metragem. «Como se tornou realizador de cinema?» Fernando Lopes encolhe os ombros. Em criança ia muito ao cinema. Todos os filmes. Adolescente, interessou-se pelo cine-clubismo. «Aí me tornei consciente da realidade cinematográfica». Sucede, mais tarde, que a TV se instala entre nós. Era preciso formar quadros. «Entrei para a TV. Trabalhei, como assistente de produção no «Telejornal». Trabalhei com Baptista Rosa e Manuel Figueira». O tempo foi passando — e Fernando Lopes conseguiu, a certa altura, ficar mais directamente ligado à montagem das reportagens filmadas. «Em 1959 consegui uma bolsa de estudo do Fundo de Cinema Nacional. Fui para Inglaterra, onde frequentei a «London School of Film Téchnique». Dois anos. Ali encontrei muitos dos nomes do novo cinema português».

Quando regressou de Londres, Fernando Lopes realizou as curtas metragens «As pedras e o tempo» e «As palavras e os fios». Depois — surgiria «Belarmino»...

— «Belarmino» é um filme de técnica jornalística. «Belarmino» fecha um período da minha formação e do meu trabalho. Espero que «Uma abelha na chuva» dê uma ideia da minha própria evolução como cineasta.

● Exemplo seguido

— Os novos vencem?

— Há um grupo de cineastas que hoje em dia começa a ser bastante importante, quer em número, quer na actividade que tem exercido no seio do cinema português. De 1960 para cá, quase todos os filmes de fundo interessantes do ponto de vista cultural foram obra exclusiva de cineastas novos. Na curta metragem, então, é dentro desse grupo que vamos encontrar os autores de quase todas as obras de qualidade que têm corrido nos «écrans» das nossas salas — Macedo, Paulo Rocha, Fonseca e Costa, Seixas Santos, António Pedro de Vasconcelos, Faria de Almeida, Alfredo Tropa, etc.

— Você também...?

— Eu também. Outros nomes apresentam agora os seus primeiros filmes. Temos, por exemplo, o Matos Silva. Foi meu assistente. Foi assistente também de Paulo Rocha. Isto é muito sintomático. O que eu fiz, o que o Paulo fez, animou outras vocações. Foram jovens que aprenderam connosco — e prosseguem com um cinema de todo necessário à vida portuguesa.

● Um parêntesis

— A contrário do que tem sido por aí afirmado — lembrou-se, sùbitamente, o nosso interlocutor —, é bom que se diga que um cinema

(Continua na 9.ª página)

CONSTANTINO ESTEVES:

Reconciliei o grande público com o cinema português

ESPLANADA. Esplanada do Café Londres. O realizador e o repórter. Duas «bicas». Dois copos de água. Gelada, porque fazia muito calor. Pois, pois. Isto e aquilo. Claro, claro. Como podia ser de outra maneira...? Tem de ser assim, não pode ser assado. «Olhe, meu amigo — diz-nos Constantino Esteves —, isto é uma reinação!»

— Há trinta anos que eu ando nisto. É uma vida tremenda. Sou um dos poucos realizadores de carreira existentes cá no sítio. Em Portugal. Filmes meus? Assente aí: «Comissário de polícia», «Miúdo da Bica», «Nove rapazes e um cão», «A última pega», «Rapazes de táxi», «O amor desceu em pára-quedas», «Sarilho de fraldas»... Agora, preparo um outro filme: «O diabo era o outro». Entra o Calvário, a Paula Ribas, o Alves da Costa, a Hermínia. Gente que o público conhece. Só assim se consegue encher as plateias.

— E se o público se cansa dessa gente? Não estará já cansado?

— Qual quê! Não está nada! É gente que está no goto de muita gente.

— O cinema é para si...?

— Uma actividade. E gosto dessa actividade. E se utilizo ídolos da Rádio, da TV, do Teatro, é por uma questão de defesa comercial. Aproveito os ídolos comerciais. Que mal há nisso? Conheço perfeitamente as limitações do meu cinema. Dos meus filmes.

— Como define um filme seu?

— Um filme meu é uma obra de puro entretenimento.

● «Mudar de vida» e «Belarmino»

— Especializou-se no puro entretenimento?

— É isso. Que se pode fazer mais? Meias verdades não me interessam. A crítica, eu sei, não compreende a minha posição. Paciência. Mais não posso fazer. Assim, pois, quando escolho um título para um filme, o título não é ambíguo, não esconde nada, é aquilo mesmo. Sou um homem de palavras chãs. Tal e qual. Daí os meus filmes serem lineares. Quando a crítica procura nos meus filmes implicações sociais, está a perder o seu tempo. O seu rico tempo. O meu tempo não o perco eu. Faço aquilo que as circunstâncias permitem.

— Que é para si «Mudar de vida», do Paulo Rocha?

— Olhe: o Paulo Rocha é, para mim, o melhor dos nossos novos realizadores. «Mudar de vida», no entanto, é um filme de meias verdades. Isso para mim não serve.

— E o «Belarmino», do Fernando Lopes?

— Um óptimo filme para a TV. Aquilo só acontece uma vez. É uma experiência.

● Toda a família vai ao cinema

— Eu não posso, por outro lado, complicar os filmes. O produtor exige filmes para menores de doze anos. É que na província não é como em Lisboa: quando o casal vai ao cinema, vão os filhos pequeninos, ainda com os dedos no nariz, e vai também a avòzinha, de imaginação muito simples, e, por vezes, vai também a criadinha, que já namorisca o magala, o rapaz do talho ou qualquer outro moço assim. Ora os meus filmes fazem muita carreira na província. Complicá-los, seria destiná-los a maiores de 17 anos. Era um desastre: onde deixar os meninos que metem os dedos no nariz? Ninguém iria ao cinema. Pouca gente iria ao cinema. E, depois, o público gosta que se lhe conte alguma coisa. Um filme sem intriga, no sentido tradicional do termo, fracassa na província.

● O produtor com as mãos na cabeça

— Os filmes portugueses enchem as plateias?

— Houve já um tempo em que o público voltava as costas ao cinema português. Sem qualquer vaidade desmedida, posso afirmar que os meus filmes fizeram com que o público voltasse, novamente, a comprar bilhetes. Consegui isso com «O miúdo da Bica». O grande público foi e gostou. Oito semanas de exibição. A crítica torceu o nariz. Eu ri-me. Encolhi os ombros. «Sarilho de fraldas», por exemplo, foi o maior êxito de bilheteira dos últimos vinte anos do cinema português. Há números que confirmam as minhas palavras. Se quiser os números...

— Bastam-me as suas palavras.

— Ainda quanto ao «Miúdo da Bica», dir-lhe-ei que o filme foi feito com material que sobrou dos «Pássaros de asas cortadas», do Artur Ramos. O produtor estava com as mãos na cabeça. Os «Pássaros» não deram lucro, o dinheiro tinha voado. Foi o «Miúdo da Bica» que salvou o produtor. Parece uma história, mas é a pura verdade. Isto, como lhe disse, é uma reinação.

LINHAS CRUZADAS

Animais sem micróbios ao serviço dos biólogos

Os biólogos necessitam de dispor de um «material» animal que seja tão bem definido quanto possível. Desta necessidade surgiu o Centro de Selecção de Animais de Laboratório criado em Gif (França), há cerca de quinze anos, pelo Centro Nacional de Investigação Científica (C. N. I. C.) e cuja direcção foi confiada ao doutor Michel Sabourdy. A actividade desenvolvida em Gif foi de tal ordem que se impôs a construção de um novo centro, este em Orleães, e que será provido de importante equipamento.

CIÊNCIA

Ano IV — N.º 167

REAGENTES BIOLÓGICOS

Um animal de laboratório representa um verdadeiro «reagente biológico» que deve poder merecer a confiança do experimentador, tal como o químico confia nos seus reagentes químicos. Deve ser conhecido, estável, fiel, a fim de serem obtidos resultados válidamente comparáveis não só no tempo (de um ano para outro), mas também no espaço (de um laboratório francês com um laboratório qualquer no estrangeiro). Assim, os cancerólogos foram conduzidos a manter raças de ratos, isto é, populações de ascendência comum, tendo em comum determinadas características fixas pela mais rigorosa consanguinidade: uma raça é considerada como consanguínea se for mantida pelo menos por vinte gerações consecutivas de acasalamentos irmão - irmã ou pais-filhos.

É evidente que um ser vivo não poderá ser comparado a um corpo químico e que os reagentes «animados» não oferecem as garantias rigorosas apresentadas pelos reagentes empregues em química. Na raça mais fiel, os indivíduos podem ser afectados por uma certa variabilidade devido tanto a mutações espontâneas como á selecção, natural ou resultante da intervenção humana (tem-se a tendência de escolher simultâneamente o macho e fêmea mais belos), selecção essa que pode corresponder á escolha de indivíduos que apresentem exactamente uma variabilidade genética. É esta a razão pela qual, em determinados tipos de experiências, se utilizam animais híbridos, isto é, provenientes de duas raças consanguíneas e que têm a vantagem de se mostrarem muito uniformes sob o ponto de vista genético.

EFEITOS DE GRUPO

Os investigadores não se limitaram únicamente ao controle da hereditariedade. Aplicaram-se, além disso, a precisar as condições do meio em que se desenvolvem os animais: factores físicos (temperatura, luz, grau de humidade, ventilação, ionização do ar, ruídos, etc.), composição da alimentação e factores sociais.

Estes últimos são também muito importantes. No caso dos ratos, por exemplo, o facto de agrupar as fêmeas perturba o desenvolvimento do ciclo sexual. A gestação pode ser interrompida pela introdução de um macho estranho. Nos indivíduos de uma raça de ratos que desenvolvem a leucemia espontâneamente, a incidência leucémica nos machos é inferior em quinze por cento. Nos que não têm a possibilidade de lutar com outros machos a percentagem de leucemia torna-se equivalente á que se observa nas fêmeas. Tudo isto está em relação com reacções hormonais. Existem assim todas as espécies de efeitos de grupo que é preciso tomar em conta.

ANIMAIS ASSÉPTICOS

Actualmente exerce-se também um controle sobre o factor microbiano. Como se faz? É o que se pode observar no laboratório de Gif, onde se criam sobretudo pequenos roedores, ratos, e em que os métodos de assepsia são aplicados com alto grau de requinte. (Em Orleães, poderão ser criadas outras espécies idênticamente, nomeadamente cães e gatos). A actividade do laboratório foi sobretudo orientada para o estudo das possibilidades de utilização de «animais assépticos» ou isentos de germes patogénicos específicos. Vejamos porquê.

Qualquer animal utilizado no laboratório é portador de uma multidão de germes: um rato é um complexo rato + germes. O problema pôs-se ao próprio Pasteur, que sugeriu ao seu discípulo Duclaux a criação de animais com matérias nutritivas puras, isto é desprovidas de micróbios. Mas Pasteur pensava que a vida, nessas condições, seria impossível. Actualmente a produção de animais «axénicos» (desprovidos de organismos estranhos) trouxe a prova de que a vida, na ausência de micróbios, é possível.

Já nos princípios deste século, alguns investigadores conseguiram manter com vida animais em condições de vida asséptica. Mas só nos anos 1928-1930 é que Reyniers conseguiu, nos Estados Unidos, concretizar a técnica inteiramente satisfatória, a que se recorre desde aí.

Os aparelhos utilizados baseiam-se no princípio da autoclave: recintos, esterilizáveis com vapor, onde só penetra ar filtrado. Os animais nascem aí por meio de cesariana e, em seguida, são mantidos no seu estado asséptico natal. Com efeito, a barreira placentária é extremamente boa. Os isoladores, de forma cilíndrica têm o aspecto das «caixas com luvas» que se observam nos laboratórios em que se manipulam substâncias radioactivas. Todas as manipulações se efectuam do exterior, por meio de luvas de borracha que se enfiam e se viram introduzindo-as no cilindro. Por meio de vigias é possível observar o que se passa no interior do recinto.

Faltava resolver o problema da alimentação. Concretizaram-se fórmulas satisfatórias. São de tal espécie que é possível esterilizar os alimentos a 120° C, durante uma hora, sem alterar as suas qualidades nutritivas.

Os axénicos apresentam diversas particularidades, nomeadamente uma hipertrofia do cecum, cuja relação com a ausência de micróbios é posto em evidência pelo facto de que é possível reduzi-la pela adição de determinados germes. Os axénicos têm também a parede do intestino adelgaçada, consequência provável do desaparecimento da flora intestinal. Criaram-se também, derivados dos assépticos, colónias de animais denominados S. P. F., «Specific Pathogen Free», «livres de germes patogénicos». Têm flora microbiana, mas extremamente reduzida. Os tratadores podem-nos manipular com as mãos nuas. Contudo, são mantidos em condições controladas.

POSSIBILIDADES ABERTAS À INVESTIGAÇÃO

O animal axénico, que representa um sistema biológico em estado puro, abre múltiplas e vastas possibilidades á investigação biológica e médica, pois oferece o único caminho para abordar determinados problemas nos quais deve ser determinado o papel dos microrganismos num processo fisiológico ou bioquímico normal, ou num processo patológico.

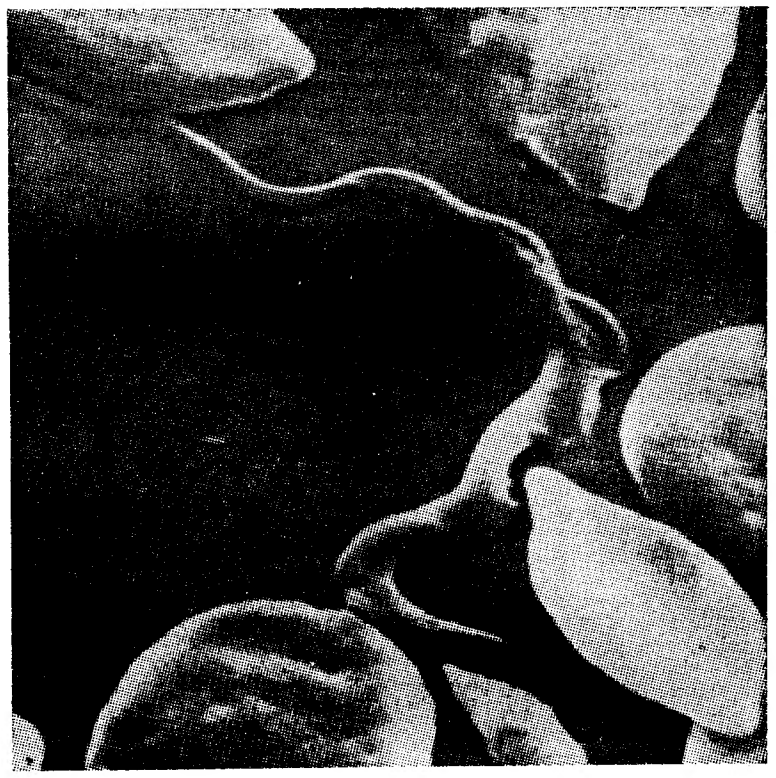
Em primeiro lugar, proporciona ao microbiologista e ao parasitologista a possibilidade de estudar o poder patogénico de um germe ou de um parasita, tanto na ausência de qualquer outro microrganismo como em associação com um ou vários microrganismos determinados. Deste modo foi possível constatar, por exemplo, que determinada amiba, inofensiva para os animais assépticos, se torna patogénica quando associada a um germe igualmente não patogénico, o bacilo subtil. Este facto abre novas perspectivas ao problema do poder patogénico. O seu estado terá que ser revisto á luz dos resultados obtidos pelas novas técnicas.

Em todos os domínios da investigação não é menor o interesse na utilização de animais sem micróbios: «nutrição» (estudo das sínteses vitamínicas, etc.). Imunologia (estudo do mecanismo imunitário exterior á influência de microrganismos vivos) Radiobiologia (estudo de radiações ionizantes e radioprotectoras, eliminando a infecção bacteriana consecutiva da irradiação), «cancerologia» (estudo, em especial, de tumores provocados), «farmacodinâmica, estomatologia», etc.

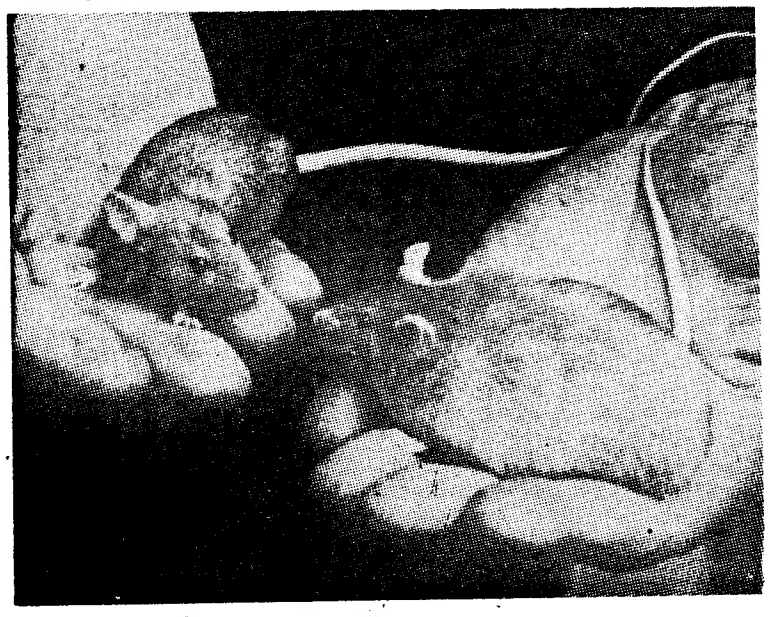
Os animais assépticos permitem, ainda, a elucidação da etiologia de diferentes estados patológicos cuja origem era, até aqui, mais ou menos obscura: cirrose hepática, choque hemorrágico, obstrução intestinal, etc.

Actualmente os biólogos têm á sua disposição um material animal bem conhecido cuja variabilidade genética é mínima e cujas condições de existência são meticulosamente controladas, mesmo sob o aspecto microbiano pois ou são criados rigorosamente «puros» ou têm só alguns germes não patogénicos.

FERNAND DELCOURT

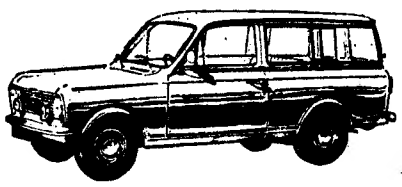


Sangue de rato com parasita unicelular — Trypanossomas brucei- (Ampl. 6700 vezes)



BEDFORD

CAMIÕES DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS DE TODOS OS TIPOS



CABINES NORMAIS E AVANÇADAS
PESOS BRUTOS DE 3500 KG A 15 000 KG
CARGAS APROX. DE 1500 KG A 10 000 KG
CAIXAS DE CARGA DE 2,92 M A 7,39 M
FURGONETAS DE 300 A 900 KG DE CARGA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O ENG. CANTO MONIZ É O NOVO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

Foi enviado para o «Diário do Governo», pela Secretaria-Geral da Presidência da Republica, o decreto que nomeia o sr. eng.º José do Canto Moniz para o desempenho do cargo de ministro das Comunicações.

O novo ministro toma posse e presta compromisso de honra perante o Chefe do Estado numa cerimónia a efectuar amanhã, ás 15 e 30, no Palácio Nacional de Belém. As funções ser-lhe-ão transmitidas, pouco depois, no Ministério das Comunicações pelo sr. eng.º José Machado Vaz, que desde a exoneração do sr. eng.º Carlos Ribeiro tem estado a servir de ministro interino.

ENG. CANTO MONIZ

Nascido no Porto em 1912, o sr. eng.º Canto Moniz é engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade daquela cidade.

Tendo prestado serviço desde 1938, em vários departamentos do Ministério das Obras Publicas, nomeadamente na Junta Autónoma de Estradas, foi encarregado, em 1957, de centralizar os trabalhos da construção da Ponte sobre o Tejo, em cujos estudos e execução desempenhou papel preponderante.

Participou em numerosas missões oficiais e congressos internacionais sobre assuntos técnicos da sua especialidade e fez parte da Comissão Internacional de Fronteiras entre Portugal e a Espanha.

Exerce actualmente o lugar de engenheiro inspector superior de Obras Publicas, qualidade em que preside á 1.ª secção do Conselho Superior de Obras Publicas (Estradas e Caminhos-de-Ferro), e é director do Gabinete da Ponte Salazar.

Fora recentemente nomeado comissário-geral de Portugal para a Exposição Japonesa Universal e Internacional de Osaka.

A zona de servidão do Aeroporto de Lisboa

Um decreto publicado na 1.ª série do «Diário do Governo» n.º 200 define a área dos terrenos confinantes com o Aeroporto de Lisboa que ficam sujeitos a servidão militar e aeronáutica.

O referido diploma é assim justificado:

«As zonas confinantes com o Aeroporto de Lisboa estão sujeitas a servidões militares e aeronáuticas, nos termos da Lei n.º 2078, de 11 de Julho de 1955, e dos Decretos-Leis n.os 45 986 e 45 987, ambos de 22 de Outubro de 1964.

A segurança e eficiência da utilização e funcionamento do citado aeródromo e a protecção das pessoas e bens á superfície exigem efectivamente a constituição daquelas servidões nas respectivas zonas confinantes».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 26 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma nota do Banco de Portugal; um relógio para homem; uma sombrinha; um casaco de malha; uma mala de verga com documentos de «Miss» Sharon Susan Levine; um chapéu de cabeça; um pequeno balde de plástico; uns sapatos de senhora; um boneco; um maço de algodão; um boné de criança; um embrulho com diversas roupas; uma alcofa com sapatos e peças de roupa; um cantil; uns óculos; uma bolsa com um saco de plástico e um pijama; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado naquela Polícia enviado pela C. C. de Ferro de Lisboa o seguinte: um porta-moedas com dinheiro; um embrulho com chá; um saco com uma camisa; uma carteira com documentos e papéis de Carlos Alberto da Silva Baptista ou José Julio Ferreira da Silva; um fio de fantasia; uma sombrinha; um embrulho com roupa; uma chinela de criança; um embrulho com ferros; um brinco de ouro; uma cigarreira; um saco vazio; um rosário; um saco com roupa; um embrulho com café; uma camisola; uma pequena pasta com papéis; tubos plásticos; um lenço de senhora; um chapéu de palha; um saco com medicamentos; um cesto de plástico; uma pasta com roupa; um relógio; e diversas argolas com chaves.

Regressou da Guiné um contingente militar

Regressou hoje de manhã á Metrópole mais um contingente militar que, na Guiné, durante aproximadamente dois anos, ali permaneceu em missão de soberania. Os militares viajaram a bordo do paquete «Uíge», o qual atracou ás 8 horas no cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Tem estado a decorrer, no Westfield College, de Londres, o 17.º Curso de Verão do Departamento de Rádio e Televisão da BBC, em que participam elementos de 19 países, entre os quais Portugal. Na foto, vemos um grupo de alunos espanhóis e três portuguesas: sentados, J. Guevara, de Irun, e Maria Antónia Fernandes de Sá, de Lisboa; de pé, Ana Maria Trigo Delgado e Maria do Carmo Ribeiro da Silva, de Lisboa; e Juan Carlos Ros, de Bilbau, e Rosa Ribas, de Barcelona

JOGOS FLORAIS LUSO-BRASILEIROS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — A Camara Municipal e a Comissão de Turismo promovem um certame poético, integrado no programa das homenagens da cidade á memória do insigne escritor e poeta figueirense João de Barros. Poderão concorrer todos os poetas portugueses e brasileiros. As produções, inéditas, deverão sujeitar-se a um tema obrigatório, o mar, numa modalidade unica — a poesia lírica.

Haverá dois prémios de cinco mil escudos. As poesias não deverão exceder três páginas dactilografadas de papel de tipo normal e deverão ser enviadas, em triplicado, á Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, até ao dia 31 de Outubro. Serão firmadas por um pseudónimo e acompanhadas por um envelope que contenha a identificação do concorrente.

Os prémios serão distribuídos em cerimónia publica a realizar em Dezembro.

Desenvolvimento turístico

A zona das Abadias e, mais além, a área do novo liceu nacional, a funcionar no próximo ano lectivo, são, presentemente, os dois principais centros de desenvolvimento urbanístico da Figueira da Foz. Abrem-se novos arruamentos e, a norte, toma forma o imóvel em que funcionarão o Museu Dr. Santos Rocha e a Biblioteca Pedro Fernandes Tomaz.

Foi ali rasgada uma nova avenida a que se deu o nome do eng.º Arantes e Oliveira. Ao longo das novas artérias erguem-se modernas estruturas, num surto de desenvolvimento que é o orgulho da cidade.

«Miss Piscina/1968», eleita por 252 votos, é Isabel Queirós, de Castelo Branco.

INSCRIÇÕES NO CENTRO DE BAILADO

De 2 a 21 de Setembro, estão abertas as inscrições para a matrícula nos vários cursos do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura (Escola do Teatro Nacional de São Carlos). Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos dos 10 (para os novos alunos) aos 18 anos, com exame de instrução primária ou equivalente. Para os alunos que já frequentaram a escola nos anos anteriores não há limite de idades.

As inscrições fazem-se na secretaria do Centro, Rua Serpa Pinto, 9, todos os dias uteis das 9 e 30 ás 12 horas e das 15 ás 18 e aos sábados das 9 e 30 ás 12.

As provas de admissão realizam-se no dia 23 e as inspecções médicas entre os dias 23 e 28 de Setembro. Os cursos são gratuitos.

TURISMO NO ALGARVE

Foi confirmada a declaração de utilidade turística da Estalagem Algar, que o sr. dr. João Moniz Nogueira instalou em Armação de Pêra e já anteriormente concedida, a título prévio.

Foram, no entanto, impostos os seguintes condicionamentos, sem cuja observância caducarão os benefícios emergentes da referida declaração: prática do regime de pensão completa; conceder preferência aos diplomados pelas escolas hoteleiras, quando houver que admitir pessoal e incluir nas ementas e cartas de vinho pratos e vinhos regionais.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ.

†

Maria do Pilar Sanches Sales da Fonseca

MISSA DO 7.º DIA

Tomás Branquinho da Fonseca, seus filhos e mais família participam que amanhã, ás 12 e 20 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe e parente.

P. N. A. M.

O IV CONGRESSO DE ESTUDOS ÁRABES E ISLÂMICOS INCLUI UMA IMPORTANTE EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

COIMBRA, 27 — No decorrer do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, aguardado com invulgar interesse, ao qual acorrem especialistas de diversos países e que aqui será inaugurado solenemente no domingo, na Faculdade de Letras, ás 17 horas, haverá uma importante exposição bibliográfica reunindo obras sobre História, Religião, Língua e Literatura, Arte, Sociologia, Direito, Geografia, etc., Árabes e Islamitas — a primeira, desta especialidade, que se patenteia em Coimbra.

A exposição que será inaugurada, oficialmente, no edifício da Faculdade de Letras, na segunda feira, ás 12 horas, inclui muitas dezenas de obras, enviadas por editores dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Holanda e Itália. Saliente-se a importante editorial E. J. Brill, de Leiden, que envia uma riquíssima colecção de obras afamadas.

Os departamentos oficiais de diversos países mandam, também, valiosas obras, tais como: Real Academia de Córdova. Algum desses departamentos: Instituto de Estudos Islâmicos, de Madrid; Instituto Africano Oriental, da Inglaterra; Universidade de Cambridge, Universidade de Oxford; Centro para o Estudo dos Problemas do Mundo Muçulmano, da Bélgica; Universidades de Chicago e da Califórnia (E. U.), Accademia Nazionalle del Lincei e Instituto para o Oriente, de Roma: Comunidade Islâmica de Lisboa e Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal).

O DEPOIMENTO DE FERNANDO LOPES

(Continuação da 7.ª página)

português publicitário, com um mínimo de qualidade e exigência estética, se deve inteiramente aos novos cineastas. Neste campo, sobretudo, é de toda a justiça salientar o nome de Fonseca e Costa.

● União igual a filmes

Referiu-se ainda Fernando Lopes à valorização, levada a cabo pelos novos cineastas, de aspectos da criação cinematográfica que em Portugal eram deixados ao abandono.

— É o caso, por exemplo, da música. Temos, neste campo, Manuel Jorge Veloso. E temos, também, Alexandre Gonçalves, hoje um técnico de efeitos sonoros de grande nível. Ainda no sector técnico, mas com grande importância na criação do filme, devem-se mencionar Elso Roque, Acácio de Almeida, Costa e Silva. Estes homens têm sido responsáveis pela criação de um novo estilo de fotografia. Deixo de lado Augusto Cabrita, que foi uma espécie de precursor e se encontra hoje mais voltado (e bem) para o seu trabalho na TV.

Finalmente, Fernando Lopes diz-nos o que é a «Média» (a entrevista foi aí):

— A «Média» é uma cooperativa cinematográfica. Aqui trabalho eu, o Alfredo Tropa, o Seixas, o Matos Silva. Temos encomendas. Somos uma força. Uma força solicitada por muitas empresas. E dado que não dispomos de outro apoio, tencionamos utilizar o dinheiro do nosso trabalho em filmes de fundo. «Uma abelha na chuva» só foi possível graças à nossa união. À nossa união aqui na «Média».

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS NO CONCELHO DE CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica 7 lotes de terreno situados na Rua Dr. João de Barros e Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas entre 350 m2 e 536 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, 3 lotes de terreno situados em Bicesse (a norte do Estoril), com a área entre 372 m2 e 508 m2, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado, e 4 lotes de terreno, com a área entre 210 m2 e 294 m2, situados no lugar de Pau Gordo (a norte do Estoril), pelo preço base de licitação de 100$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1968.

O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.-Agrónomo

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

UNIVERSIDADE

OS QUE ENTRAM E OS QUE SAEM

Os problemas que afectam a Universidade dizem respeito a todos nós, mesmo aos que por ela não passaram. A problemática da Universidade é a da formação técnica e cultural dos quadros superiores da administração, da tecnologia, da investigação e do pensamento.

Parece-nos oportuno, nesta altura de férias, ouvir alguns jovens que acabaram de sair ou estão prestes a entrar na Universidade, a fim de auscultar as suas aspirações e as perspectivas que se desenham para o seu futuro. Começaremos pelos que, no próximo ano lectivo, vão iniciar a sua preparação superior.

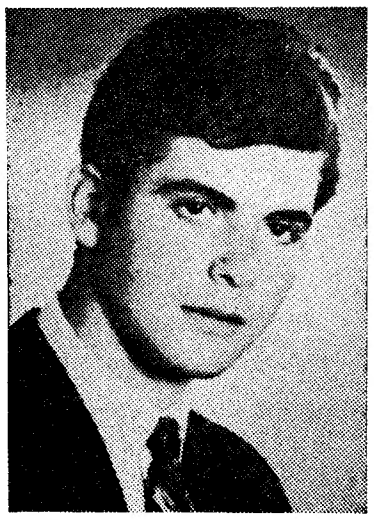
Escolhemos, para depor, quatro jovens, ao acaso. Aqueles sobre quem recaiu a escolha foram: José António Raposo Almas, de 18 anos; Augusto Bento Florêncio, de 20; Fernando Jorge Ferrão, de 17; e Luís Filipe Gonçalves Rodrigues, também de 17. Os dois primeiros irão frequentar a Faculdade de Direito de Lisboa e os dois últimos estão inscritos no Instituto Superior Técnico. As suas opiniões valem, naturalmente, como contributos para uma controvérsia que interessa a uma massa numerosa de estudantes.

Uma questão relacionada com a frequência da Universidade que préviamente deve ser posta é a da diferenciação de dois tipos de estudantes: os que acumulam com a actividade discente as obrigações profissionais e os que se dedicam apenas, devido ás suas condições económicas, á actividade escolar. O número dos primeiros vem aumentando constantemente. Mas os hábitos de estudo, as perspectivas de um enquadramento futuro e as percentagens de êxitos escolares põem o problema da urgência de medidas destinadas a minorar as dificuldades com que se debate o estudante voluntário. Este é o primeiro aspecto da vida estudantil debatido por dois dos nossos entrevistados.

1 — Qual vai ser a fonte da sua subsistência económica enquanto frequentar a Universidade?

AUGUSTO FLORÊNCIO — Serei eu próprio que terei de angariar os meios necessários á minha subsistência. Desde o quarto ano do Liceu que sou económicamente independente da família e assim terei de continuar. De resto, talvez seja melhor desta maneira. A formação autodidáctica tem-me dado, provàvelmente, uma visão mais pessoal e mais crítica da minha formação. Penso, apesar de não conhecer directamente o ambiente universitário, que o facto de estar só apenas poderá beneficiar-me. Enquanto estudar continuarei a trabalhar como funcionário de um organismo estatal e a fazer traduções.

LUÍS FILIPE — Os meus pais continuarão a ser a fonte da minha subsistência. Foi assim durante o período do Liceu e será também no Técnico. Acho que quem estuda e trabalha encontra inúmeras dificuldades, especialmente num curso como o nosso, com horários tão apertados, em particular no primeiro ano, em que é maior o choque devido á mudança de processos de estudo. Não será impossível conciliar as posições de estudante e trabalhador, mas penso que se torna, pelo menos, muito difícil.



«Não estou certo da suficiência da minha preparação, mas admito que vou sentir dificuldades. Os programas do terceiro ciclo são muito pouco especializados» — disse Luís Filipe

2 — Espera da Universidade apenas uma formação técnica ou também uma formação humana?

Os que saem da Universidade podem dar uma opinião sobre o que ela lhes proporcionou. Os que nela vão entrar podem, apenas, dizer o que esperam obter. José António e Fernando Jorge respondem.

JOSÉ ANTÓNIO — Em primeiro lugar, espero da Universidade uma preparação técnica. Escolhi um curso que exige determinados conhecimentos: espero, naturalmente, que eles me sejam ministrados. Quanto a uma formação pessoal, devo dizer que não sei se ela é ou não, e em que medida, fornecida pela Universidade — mas espero que o seja.

FERNANDO JORGE — A preparação que desejo é principalmente técnica. Não sei o que se passa nas escolas superiores, mas já tenho ouvido dizer que no estrangeiro se dá preferência à formação humana. Parece-me que este tipo de formação pode, preferìvelmente, ser adquirido fora da Universidade, embora não seja com esta incompatível. De uma ou outra forma as pessoas vão-se formando a si próprias, por sua iniciativa, no que respeita aos aspectos culturais. Uma preparação técnica, pelo contrário, exige ajuda autorizada.

3 — O que pensa, em termos esquemáticos, da Universidade e como formou essa opinião?

AUGUSTO FLORENCIO — Acerca da Universidade apenas contactos pessoais me têm dado algumas ideias, pois nunca participei em qualquer organização ou iniciativa para-universitárias.

LUIS FILIPE — Algumas ideias que tenho da Universidade foram-me dadas por amigos já universitários com quem, por vezes, estudo. Creio que a Universidade será bem mais absorvente que o liceu.

4 — Porque escolheu o curso que vai seguir? Acha que ele se adapta às suas características?

JOSÉ ANTÓNIO — Por razões pessoais, excluí todos os cursos de Ciências. Dos cursos de Letras, e porque não desejo ser professor (não é que tenha nada contra os professores...) vi-me, pràticamente, constrangido a seguir Direito. Depois das exclusões, é este o único curso que garante uma certa estabilidade económica.

FERNANDO JORGE — Desde pequeno que quero seguir Engenharia — apesar de não haver qualquer tradição na minha família em relação a este curso. A electrotecnia é um ramo estupendo, pois permite um trabalho de investigação superior ao que é possível desenvolver noutras especialidades. No entanto, desejo, acima de tudo, vir a tornar-me um técnico especializado, ao serviço de uma empresa, e não um técnico dedicado predominantemente à investigação.

5 — Julga que a preparação que actualmente possui é suficiente para a sua frequência universitária?

O problema de uma preparação verdadeiramente pré-universitária tem sido posto de muitas maneiras e a muitos níveis. Augusto Florêncio e Luís Filipe dão o seu contributo á discussão deste aspecto.

AUGUSTO FLORÊNCIO — Acerque a minha preparação é suficiente para a frequência da Universidade, devido às características especiais da minha vida e da minha educação.

LUÍS FILIPE — Não estou certo da suficiência da minha preparação, mas admito que vou sentir dificuldades. Os programas do terceiro ciclo são muito pouco especializados. Por exemplo, a Matemática que se aprende no 6.º ano e no 7.º nada tem que ver com as Matemáticas Gerais que serão ensinadas no primeiro ano do Instituto. Por meu lado, não me posso queixar, porque fiz parte de uma turma-piloto, no Liceu Passos Manuel, na qual se seguiu um programa de Matemática Moderna, bastante diferente dos programas que se seguem nos liceus. Sou de opinião que este regime deveria ser generalizado.

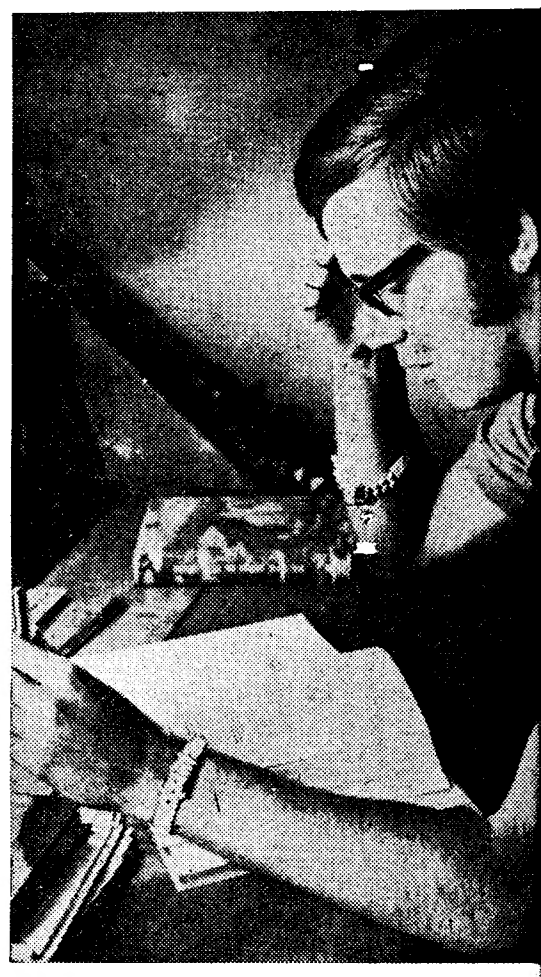
6 — Faz tenção de exercer, depois de formado, a profissão para que se preparou?

Qual o objectivo com que se tira um curso? O hábito de alcançar um título universitário por puro diletantismo pseudo-intelectual mantém-se, infelizmente, e, apesar de tudo, em muitos casos. Por vezes, de facto, o curso é apenas *brasão* de uma superioridade cultural institucionalizada. Há quem tire um curso e não faça uso dele, e há quem, depois de formado, se instale numa profissão com a qual o curso que tirou nada tem que ver. José António e Fernando Jorge dão-nos conta dos seus objectivos.

JOSÉ ANTÓNIO — Se for possível, exercerei a advocacia. Só procurarei outra forma de ganhar a vida se falhar neste campo. Talvez tenha de me empregar mesmo antes de acabar o curso — quanto a este ponto, estou, por enquanto, indeciso. Apesar de pensar que o meu pai me poderá sustentar até acabar o curso, o problema põe-se, para mim, mais no plano psicológico que no da necessidade material.

FERNANDO JORGE — Conto exercer a profissão para que me preparo, porque espero gostar dela. Pelo menos agora, neste momento... Não ponho de parte, em princípio, a ideia de vir a mudar de cu... me enganei. A verdade é ... ço mais a ... tual profissã... curso que a ... se tudo for c... me adaptare...

Eis os ... preten... nem tot... tivos. Em... que term... tivo tra... universit...



«Não sei o que se passa nas escolas superiores, mas j... que no estrangeiro se dá preferência á formação huma... nando Jorge, futuro aluno do I. S. ...

Dois futuros estudantes de Direito, Augusto e José António, confiam ao nosso repórter as suas opiniões sobre a Universidade, que ainda não conhecem, e que marcará a sua formação cultural e humana nos anos mais próximos

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO HOMEM E SENHORA

CASACOS CALÇAS CAMISAS GRAVATAS

O PROF. SALAZAR FALOU NO ROTARY

Com a assistência de muitos rotários nacionais e estrangeiros reuniu-se o Hotary Clube de Lisboa, sob a presidência do prof. Fernando da Cruz Ferreira.

O protocolo esteve a cargo do eng.º Alfredo de Magalhães Ramalho. O dr. António Manuel Nunes de Oliveira d... tos do seu ca...

Seguidamen... a palavra ao prof. Salazar ... tema «Alguns ... do Rotary Int...

— Num estu... da humanidad... lutas constant... mais variados ... dem a subver... materialismo. ... de Rotary, po... vimento que ... ças que tende... cias, pode t... numa transfor... mas se recon... tem possibilid... se sentido, nu... lhe é recome... perante a pát... gião; essas ... cam-se a nív... da comunidad... fissão, e a ní...

Referindo-se ... tas últimas, ... todos os com... ourem encont... suficiente para ... tido ideal da ... mundo em qu... na Justiça e ...

UM PASSAGEIRO INSULTOU UM MOTORISTA E PROVOCOU DISTÚRBIOS

Pouco depois das 2 horas de hoje, um motorista de táxi parou o carro á porta da 2.ª esquadra da P... S. P., do Terreiro de Paço, pedindo que fosse obrigado a pagar-lhe ... escudos e a sair um indivíduo que o vinha a insultar, dando indícios de embriaguez.

O freguês não se recusou a pagar, mas exigiu que o táxi o levasse a casa. Dando entrada na esquadra, quando lhe disseram que se sentasse, atirou-se para o chão e começou a bater com a cabeça no chão e nas paredes; e, ás 6 horas, quando foi transferido para um calabouço do Governo Civil, ainda ia a resmungar.

Trata-se do estivador Fernando de Sousa, de 33 anos.

LICEU DE CASCAIS

Os alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos do Liceu de Oeiras, residentes em Cascais, transitaram para o desta vila, devendo, no entanto, efectuar o pagamento da propina de inscrição no primeiro daqueles estabelecimentos.

O muito é fe... Ganhando m...

GRANDE ... D...

RUA D...

CHOCOLA...

BARREIRO...

passa nas escolas superiores, mas já tenho ouvido dizer se dá preferência á formação humana» — afirmou Fernando Jorge, futuro aluno do I. S. T.

ar neste cam-
de me empre-
de acabar o
este ponto, es-
indeciso. Ape-
o meu pai me
até acabar o
põe-se, para
no psicológico
dade material.

GE — Conto
para que me
espero gostar
agora, *neste*
nho de parte,
deia de vir a

mudar de curso, se verificar que me enganei na escolha que fiz. A verdade é que ainda desconheço mais a minha futura eventual profissão do que o próprio curso que a ela dá acesso. Mas, se tudo for como julgo, acho que me adaptarei.

Eis os depoimentos. Não pretendem ser exaustivos nem totalmente representativos. Em breve ouviremos os que terminaram no ano lectivo transacto a sua vida universitária.

TOM JONES (DE CHARUTO) EM ALBUFEIRA

FÉRIAS SÃO FÉRIAS NA OPINIÃO DO MINEIRO-CANTOR

Fumando charuto logo que chegou á «villa» de Cliff Richard numa colina de Albufeira para passar duas semanas de férias com mulher e filho, Tom Jones, a voz suave das costas largas de ex-mineiro conversou com o correspondente do «Diário de Lisboa» em Albufeira depois de ele próprio e o seu motorista-guarda-costas terem afirmado repetidamente: «Nada de fotos nem de entrevistas».

«NADA DE FOTOS NEM ENTREVISTAS» —mas o «Diário de Lisboa» conseguiu uma excepção

Os Jones chegaram ontem a Faro, por via aérea, depois de uma breve escala no aeroporto de Lisboa, tendo seguido imediatamente de automóvel para Albufeira.

Da capital algarvia até á simpática vila onde fará a sua base a família Jones seguiu á desfilada num potente automóvel conduzido pelo guarda-costas que os aguardava no aeroporto sulista, sempre seguida de perto pelo representante do nosso jornal.

Já no interior da «villa», o protector da segurança e sossego de Tom Jones tentou fazer desistir dos seus propósitos o nosso correspondente mas foi o próprio artista que o reconhecendo, do ano passado, acedeu a deixar-se fotografar e a prestar declarações para o «Diário de Lisboa».

— *Trabalhar, eu? Há engano nisso, — afirmou o «patilhudo» cançonetista com os olhos protegidos da crua claridade algarvia por uns óculos de ténue coloração. — Férias são férias. Durante estes 15 dias não farei mais do que descansar e brincar com o meu filho. Não quero saber de canções, nem de contratos.*

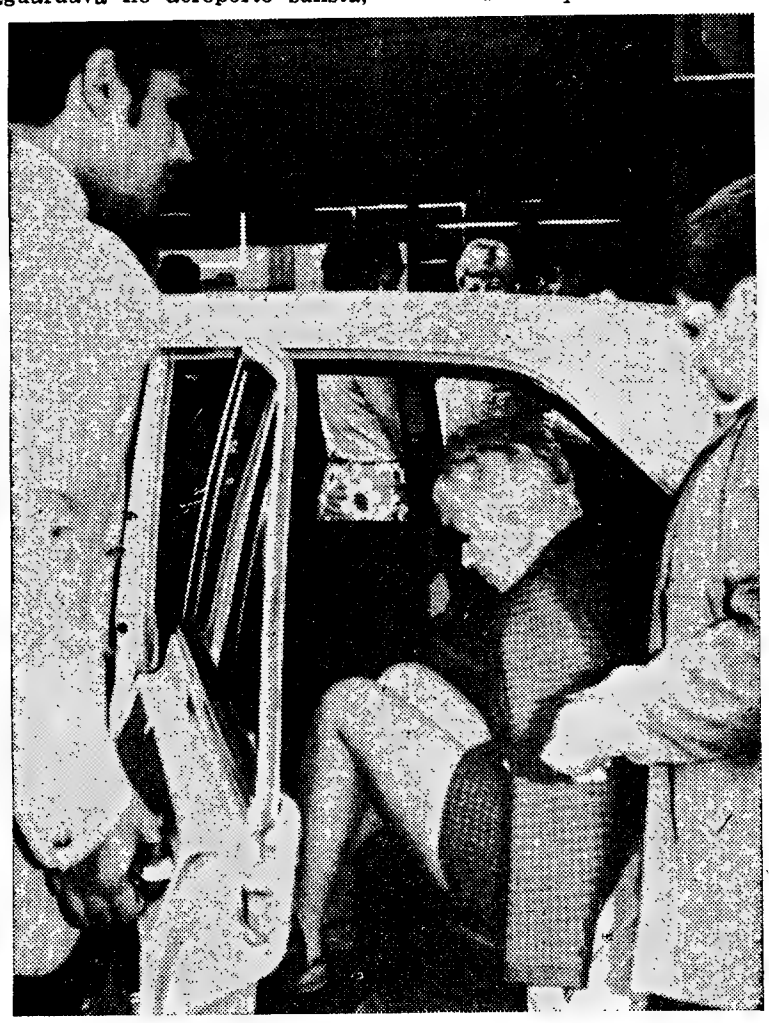
A observação do nosso correspondente de que charuto não seria das coisas mais aconselháveis para a voz, Tom Jones riu-se e disse, com ar conspirativo:

— *Se você não disser isso ao seu jornal, ninguém saberá.*

O cançonetista, entretanto, despira o casaco cor de creme ficando em camisa cor-de-rosa em cujo lado esquerdo tinha bordado o seu nome completo e por extenso, em azul.

Já à despedida, Tom autografou um exemplar do disco «Help Yourself» para o nosso correspondente. Teria qualquer significado?

A verdade é que o autor de «Delilah» desapareceu e observadores locais entendem que não vai ser muito fácil voltar a encontrá-lo tranquilamente nas ruas de Albufeira.



Uma bela imagem da sr.ª Jones tomando o seu lugar no carro que levou o casal e o filho para Albufeira, do aeroporto de Faro

Nem só as jovens pedem a Tom Jones autógrafos. Estas duas inglesas demonstram-no

Tom Jones cantará na festa dos que trabalham na RTP?

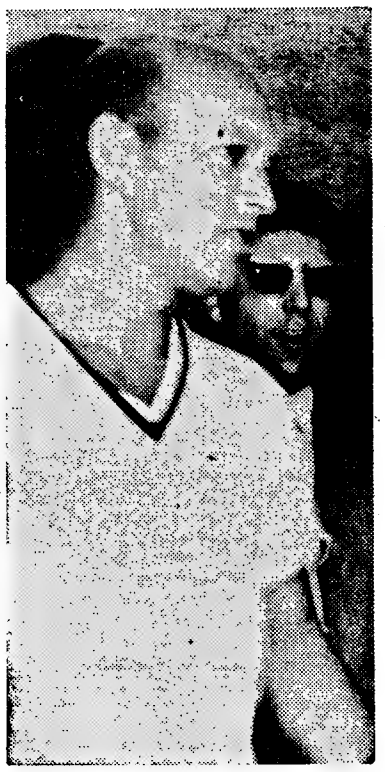
Por outro lado, o representante do cançonetista em Portugal encontra-se em negociações para que ele actue na festa da Casa do Pessoal da RTP., informam fontes dignas de crédito.

Segundo as mesmas fontes, o cançonetista acederia a actuar num único espectáculo televisivo, exigindo como «cachet» pessoal a quantia de 150 contos, além de se fazer acompanhar pelo seu conjunto privativo.

De qualquer modo, este espectáculo efectuar-se-ia em fins de Setembro, o que implicaria sempre uma outra viagem a Portugal de Tom Jones.

Chuva na primeira manhã algarvia da família Jones

Durante a manhã de hoje, o casal Jones, seu filho e guarda-costas não foram vistos, permanecendo em casa, pois durante a manhã choveu quase torrencialmente em Albufeira.



Entre a objectiva do nosso correspondente e o popular cançonetista, o «gorila» que durante duas semanas defenderá o repouso de um dos maiores ídolos de juventude ocidental

F. SALAZAR LEITE NO ROTARY CLUBE

de muitos ro-
strangeiros reu-
ube de Lisboa,
o prof. Fernan-
...
e a cargo do
agalhães Rama-
Manuel Nunes

de Oliveira deu conta dos assuntos do seu cargo.

Seguidamente, o presidente deu a palavra ao palestrante do dia, prof. Salazar Leite, que abordou o tema «Alguns aspectos da organica do Rotary Internacional», dizendo:

— Num estudo da evolução social da humanidade, tem-se a noção das lutas constantes que se geram pelos mais variados motivos e que tendem a subvertê-la numa onda de materialismo. O valor espiritual de Rotary, porque este é um movimento que constitui uma das forças que tende a integrar consciências, pode ter acção importante numa transformação que se deseja, mas se reconhece difícil. O rotário tem possibilidades para actuar nesse sentido, nunca esquecendo, como lhe é recomendado, a sua posição perante a pátria e perante a religião; essas possibilidades verificam-se a nível nacional, no seio da comunidade e através da profissão, e a nível internacional.

Referindo-se especialmente a estas ultimas, terminou pedindo a todos os companheiros que procurem encontrar na sua fé força suficiente para algo realizar no sentido ideal da transformação de um mundo em que seja possível viver na Justiça e em Paz.

RO
MOTORISTA
DISTÚRBIOS

2 horas de ho-
e táxi parou
esquadra da P
e Paço, pedindo
a pagar-lhe
indivíduo que
dando indícios

recusou a pa-
o táxi o levas-
trada na esqua-
sseram que se
para o chão e
m a cabeça no
e, ás 6 horas,
do para um ca-
Civil, ainda ia

rador Fernando
nos.

CASCAIS

3.º e 4.º anos
residentes e
n para o desta
ntanto, efectuar
ropina de in-
daqueles esta-

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JULIETTE GRECO PREPARA-SE PARA OS JOGOS OLÍMPICOS...

PARIS, 27 — (A. N. I.) — A cançonetista francesa Juliette Greco prepara o seu reportório de canções que irá apresentar no México, durante os Jogos Olímpicos. Esse reportório é constituído por números que já se tornaram clássicos, como «Las Hojas Muertas», e por uma série de canções que estreará na Cidade do México, entre as quais o samba «Folhas de Tabaco», e uma canção «hippy» intitulada «Façam o Amor e não a Guerra».

Greco deve inaugurar a pequena sala de concertos do novo «Theatre de la Ville», de Paris (antigo «Sarah Bernardt»), no próximo mês de Outubro, e está incluída na programação dos «music-hall» Bobini e Olímpia, da capital francesa.

Morreram de sede no deserto de Kalahari

GABERONES (Botswana), 27. — (F. P.) — Dois caçadores sul-africanos, cujo avião caiu, por falta de combustível, há dez dias, no deserto do Kalahari, no Botswana, que se estende por mais de 300 mil metros quadrados entre a Rodésia e a África do Sul, foram descobertos ontem, mortos de sede e de esgotamento, a cerca de 40 quilómetros dos destroços do aparelho.

Dois dos seus companheiros foram recolhidos por um helicóptero e transportados de urgência ao Hospital de Gaberones, capital do Botswana, onde puderam dar os primeiros pormenores da tragédia.

Os quatro homens (Kobus Cloetze, Johon Levy, Lester e Denis Wilkins) tinham partido no dia 6 deste mês para irem caçar gazelas nos confins de Angola. Mas, por falta de combustível, foram forçados a uma aterragem de emergência no terrível deserto do Kalahari.

Denis Wilkins e Cleotze decidiram então partir a pé, em direcção á aldeia mais próxima, Ghanzi, distante mais de 150 quilómetros, para trazerem socorros. Acabariam por morrer nas dunas após vários dias de marcha esgotante.

Após 48 horas, Leste Wilkins e Levy decidiram partir também em busca deles. Sem água, e andando ás voltas, os dois homens não percorreram mais de 30 quilómetros em oito dias. Anotavam, hora a hora, um pedaço de papel, as etapas do seu calvário.

Na noite de terça-feira conseguiram, á custa de esforços sobre-humanos, abrir um buraco de dois metros de profundidade na areia, na esperança de acharem água.

Atacados nesse momento por uma leoa, Wilkins lutou com ela e conseguiu abatê-la com um punhal. Depois esventraram-na, mas a sede impediu-os de tragarem o menor pedaço de carne.

No domingo, quando foram recolhidos pelo helicóptero enviado em seu socorro, jaziam, exaustos, nas areias escaldantes.

Uma criança de um ano abandonada pela serviçal dos pais

O sr. José António Mota Teixeira de Aguilar, segundo-tenente da Armada, morador na Rua Dr. Julio Dantas, 4, 5.º-esq., apresentou-se na 31.ª esquadra, da P. S. P., no Rego, a participar o seguinte: tendo saído de casa, com a esposa, ás 8 e 30, deixou um filhinho de um ano de idade, entregue aos cuidados da sua criada, Maria José de Sousa Fonseca, de 21 anos; mas, quando voltaram a casa, ás 17 horas, encontraram a criança sentada no chão e ainda com a mesma roupa, sem nada ter comido durante o dia, pois a Maria José ausentou-se, sem o comunicar a ninguém.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A Convenção em Chicago

CHICAGO, 27 — (Por Bernard Ullmann, da F. P.) — John Bailey, presidente da direcção do Partido Democrático, declarou aberta, ontem, ás 19 e 30, locais, a 35.ª Convenção do Partido, num ambiente tenso.

A batalha em volta da «plataforma» do Partido sobre o Vietnam promete ser renhida A candidatura do vice-presidente Hubert Humphrey que há poucos dias parece certa na primeira volta, suscita duvidas crescentes quanto ás possibilidades de vencer Richard Nixon, em Novembro. E apesar dos rogos instantes de Edward Kennedy ao inspirador do movimento a seu favor, o antigo governador do Ohio, Michael Di Salle, para não apresentar o seu nome os partidários em Chicago nem de longe desanimam. Garantem que mais de 400 delegados estão desde já dispostos a votar a seu favor, conservando a esperança de que o ultimo sobrevivente dos irmãos Kennedy não rejeitará um apelo maciço de quem vê nele o unico homem capaz de evitar uma brecha irremediável do Partido e uma vitória provável dos republicanos.

TESES DO GOVERNO DE JOHNSON

Como se previa, o programa sobre o Vietnam aprovado pela maioria da comissão redactorial — uns 15 dos seus 22 membros — perfilha as teses do Governo Johnson e de Hubert Humphrey. O texto pede, nomeadamente, que os Estados Unidos só ponham termo absoluto aos bombardeamentos aéreos quando tal medida não constituir risco para a segurança das forças americanas no terreno e corresponder a um gesto de desescalada da parte de Hanói.

CRÍTICAS DE McCARTHY

Como era de prever, ainda, o senador Eugéne McCarthy apressou-se a denunciar esta formulação que, no seu entender, se limita a perpetuar a política actual do presidente Johnson e do secretário de Estado Dean Rusk, e que o vice-presidente Hubert Humphrey perfilhou. Cabe, agora, á convenção decidir, em sessão plenária, proclamar McCarthy, deixando prever, portanto, debates que prometem ser calorosos e desmembrar ainda mais o Partido Democrático.

COMBATE NA RETAGUARDA

Um combate de retaguarda, de consequências menos graves, mas que poderia minguar um pouco mais as probabilidades dos democráticos no Sul, vai travar-se imediatamente em volta da representação dos Estados sulistas. O governador da Geórgia, Lester Maddox, por sua vez candidato, em nome dos princípios «conservadores», decidiu, com efeito abandonar o assento de delegado para protestar contra a decisão da comissão dos mandatos que dá representação igual aos «regulares», escolhidos por ele, no seu Estado, e segregacionistas, e aos «dissidentes» que incluem grande numero de negros.

Também este problema deverá ser discutido em sessão plenária — e poderiam eclodir outras escaramuças do mesmo género, a propósito dos mandatos dos delegados do Texas, do Alabama e da Carolina do Norte.

A «PLATAFORMA» DEMOCRÁTICA

CHICAGO, 27 — (F P.) — A comissão da «plataforma» do Partido Democrático aprovou, a adiantada hora da noite, um texto preconizando a cessação de todos os bombardeamentos do Vietnam do Norte desde que a segurança das forças americanas seja garantida, e só depois de se receber uma indicação de Hanói, neste sentido.

O texto, da «plataforma» ainda não foi publicado, mas de acordo com certas indicações, o documento que será submetido logo á noite ao parecer da Convenção, apoia as teses expostas pelo vice-presidente Hubert Humphrey. Prevê, nomeamente:

A — Abertura de negociações para uma «desescalada» das operações militares e uma retirada do Vietnam do Sul das forças americanas e norte-vietnamianas.

B — Encorajamento a eleições livres no Vietnam do Sul, com a participação da Frente Nacional de Libertação, se esta aceitar um processo pacífico, no plano político.

C — Aceleração da transferência da responsabilidade da defesa do Vietnam do Sul para as forças armadas deste país, a fim de permitir a retirada das forças americanas.

A minoria da Convenção rejeitou esta fórmula e preparou um relatório minoritário, que será igualmente apresentado á Convenção e que recomenda, nomeadamente, uma cessação incondicional dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

No plano interno, a «plataforma» prevê, principalmente, que o Partido Democrático não tolerará qualquer acto de violência na sua luta pela segurança nas cidades e contra a criminalidade, nos Estados Unidos.

Prevê-se cerrado debate acerca do Vietnam

CHICAGO, 27 — (R.) — Os partidários de Humphrey e McCarthy preparam-se para travar cerrado debate, esta noite, na segunda sessão da convenção nacional democrática a propósito da questão do Vietnam.

As duas facções do Partido Democrático estão profundamente divididas sobre a suspensão dos bombardeamentos no Vietnam do Norte como condição preliminar de paz.

McCarthy é favorável á suspensão incondicional dos bombardeamentos ao passo que Humphrey defende nesse aspecto a política até agora seguida pelo presidente Johnson.

O resultado das votações até agora efectuadas na convenção mostra que os delegados favoráveis a Humphrey são mais numerosos do que os de McCarthy.

JOHNSON COMPLETA HOJE 60 ANOS DE IDADE

Entretanto, a chegada do presidente Johnson a Chicago é esperada a qualquer momento e uma vez que faz hoje 60 anos os delegados estão preparados para festejar condignamente o aniversário.

A especulação sobre a vinda de Johnson aumentou quando o «mayor» de Chicago disse aos jornalistas que não ficaria surpreendido se Johnson chegasse de avião vindo do Texas, onde se encontra.

Agentes dos serviços secretos estiveram a inspeccionar uma estalagem a curta distância da convenção democrática onde o presidente poderá ficar hospedado.

Prevê-se que o presidente faça de helicóptero o trajecto entre o aeroporto de Chicago e o recinto da convenção a fim de evitar possíveis manifestações.

Johnson poderá aproveitar a oportunidade da sua vinda a Chicago para desencorajar pessoalmente qualquer tentativa dos delegados a indicarem o seu nome como candidato á presidência.

No sábado Johnson afirmou que está candidato apenas a uma cadeira de repouso.

PRIMEIRA VITÓRIA DE HUMPHREY

Mesmo antes de entrar no debate sobre o Vietnam, a convenção já registou tempestuosas intervenções que duraram até hoje de madrugada devido á questão das credenciais dos delegados do Sul.

Por 1691 votos contra 875 a convenção rejeitou uma tentativa do grupo McCarthy para adiar o debate sobre as credenciais de quatro Estados do Sul.

Os partidários de McCarthy tinham rejeitado as delegações oficiais do Texas, da Geórgia, do Alabama e da Carolina do Norte alegando que elas não representavam devidamente todos os grupos raciais incluindo os negros e os descendentes de mexicanos.

Esta vitória das forças de Humphrey veio reforçar a sua posição e muitos observadores pensam que conseguirá ser eleito amanhã ao primeiro escrutínio para o que precisa de 1312 votos.

O presidente da Checoslováquia, Ludvik Svoboda (á direita), e o primeiro-secretário do Partido Comunista, Alexandre Dubcek, regressaram a Praga, após o acordo a que se chegou nas conversações, em Moscovo, com os dirigentes soviéticos.

Dubcek e Svoboda regressaram a Praga

VIENA, 27 — (R.) — Rádio Checoslováquia anunciou hoje que Alexandre Dubcek e outros dirigentes checoslovacos regressaram das suas conversações em Moscovo. A Emissora disse que a comitiva checa, da qual fazia parte também o presidente Svoboda, seguiu imediatamente do aeroporto para o castelo Hradcany, sede do Governo. Antes de transmitir esta notícia, a emissora disse aos ouvintes checos: «Temos uma importante e alegre notícia para vos dar...»

Com Dubcek, regressaram também o presidente da Assembleia Nacional, Smrkovsky, o primeiro-ministro Cernik, o presidente da Frente Nacional, Frantisek Kriegel, e Spacek, membro do «praesidium».

A Rádio da Boémia Central anunciou, por seu turno, que todos os membros da delegação checa regressaram de Moscovo, mas não deu pormenores sobre o acordo que se julga ter sido alcançado entre os dirigentes checos e soviéticos.

No entanto, fontes geralmente bem informadas da capital soviética disseram que esse acordo implica a retirada gradual das tropas do Pacto de Varsóvia.

Durante a noite, voltaram a ouvir-se tiros esporádicos em Praga, registando-se ainda grande movimento de carros blindados. Contudo, o tiroteio foi menor do que nas noites anteriores.

O recolher obrigatório foi rigorosamente aplicado, tendo uma patrulha soviética entrado num hotel para dar instruções no sentido de as portas se conservarem fechadas e de ninguém sair á rua.

Hoje ás 9 horas da manhã, em Praga, os sinos das igrejas repicaram, as buzinas dos automóveis soaram e as sereias das fábricas fizeram-se ouvir, num conjunto ensurdecedor. Os observadores estrangeiros não sabem ao certo se se trata de uma manifestação de regozijo pelo regresso de Dubcek ou se é o início de nova manifestação de protesto contra a presença das tropas estrangeiras.

MANIFESTAÇÃO

PRAGA, 27 — (F. P.) — Uma alocução do general Ludvik Svoboda e, por outro lado, uma conferência de Imprensa anunciada para hoje, na Assembleia Nacional, permitirão fazer o balanço das conversações sovieto-checoslovacas em Moscovo. O jornal «Pravda» e a agência Tass mantiveram-se até agora silenciosos quanto aos acordos que teriam sido concluídos na capital soviética.

O regresso dos principais dirigentes checoslovacos vai ser assinalado em Praga por uma manifestação de envergadura, através da qual a população irá exteriorizar a alegria do reencontro com os homens que, por ocasião dos recentes acontecimentos, e antes da sua viagem a Moscovo, foram detidos pelas forças de ocupação.

JORGE AMADO CONDENA A INVASÃO

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — «Não há qualquer motivo, qualquer pretexto, que justifique a invasão da Checoslováquia pelos países membros do Pacto de Varsóvia» — declarou o escritor brasileiro Jorge Amado, laureado do prémio Estaline, e que residiu em Praga entre 1948 e 1952.

Jorge Amado em declarações ontem reproduzidas na Imprensa do Rio de Janeiro, considera que a invasão da Checoslováquia significa «um regresso ao medo, á ditadura e á injustiça» O escritor declara, mais, que os países membros do Pacto de Varsóvia «violaram o mais sagrado dos princípios, o do direito dos povos a disporem de si mesmos»

«Eles fizeram-no» — acrescenta — «invocando o mais absurdo dos pretextos, a defesa do socialismo, o qual estava, segundo dizem, ameaçado na Checoslováquia».

Jorge Amado acha que os checoslovacos «estavam a pôr em prática os autênticos princípios do socialismo».

«Ficar calado» — concluiu — «seria ser cúmplice da injustiça, da ditadura e da violência inqualificável que se desencadeou contra uma nação pacífica e contra o autêntico socialismo.»

AS FORÇAS DE OCUPAÇÃO ENCONTRAM DIFICULDADES NO TRABALHO DE POLÍCIA

PRAGA, 27 — (F. P.) — Duas centenas de membros da polícia secreta soviética chegaram, ontem, a Praga, segundo se soube de fonte bem informada. Estes efectivos acrescentam-se aos agentes do N. K. V. D. que estão desde domingo na capital checoslovaca.

Com efeito, as forças de ocupação parecem encontrar grandes dificuldades no seu trabalho de polícia.

Poucas prisões puderam ser feitas até agora. Indica-se particularmente, nos meios parlamentares checoslovacos informados pelo Ministério do Interior, que nenhum jornalista ou escritor foi preso. As pessoas que correm qualquer risco beneficiam sempre da cumplicidade da população, que aplica a receita: «Não sei de nada, não conheço...» Além disso, já não há nomes de rua, nem indicações sobre a identidade dos moradores dos edifícios.

Os polícias checoslovacos, dos quais, segundo o Ministério do Interior, nenhum «traiu», não se poupam a esforços para complicar ainda mais a tarefa policial dos ocupantes. Por exemplo: interceptaram viaturas transportando prisioneiros e libertaram-nos.

Também não é raro as patrulhas motorizadas ou a pé procurando, em vão, orientar-se, sob os olhares zombeteiros da população, que diligentemente aponta a unica placa que ficou em Praga: «Direcção Moscovo, 2000 Km».

ATAQUES NORTE-VIETNAMIANOS CONTRA BASES AMERICANAS

SAIGÃO, 27 — (R.) — Os norte-vietnamianos abriram fogo de morteiro e artilharia, esta madrugada, contra as bases americanas de Dong Ha, Cua Viet e Cam Lo situadas a sul da zona desmilitarizada poucas horas depois de uma batalha mais ao sul em que as forças comunistas tiveram 800 mortos, segundo foi anunciado.

Granadas de morteiro e de artilharia caíram esta madrugada sobre aquelas bases dos fuzileiros navais americanos segundo revelou aqui um informador militar.

O mesmo informador disse que os norte-vietnamianos também desencadearam ontem á noite dois assaltos de infantaria contra fuzileiros navais instalados na base «Rock Pile» a dez quilómetros da zona desmilitarizada.

Os fuzileiros de «Rock Pile» tiveram seis mortos e oito feridos ao repelirem os dois ataques ao passo que nas bases metralhadas houve cinco mortos e 23 feridos.

Os observadores americanos pensam que as baterias norte-vietnamianas estavam situadas dentro da zona desmilitarizada embora no sector norte junto ao território comunista.

Entretanto, um informador militar de Saigão disse que os norte-vietnamianos perderam 800 homens durante as suas tentativas infrutíferas para se apoderarem do posto de Duc La, próximo da fronteira do Cambodja.

Receio da U.R.S.S. de um levantamento?

LONDRES, 27 — (F.P.) — Os dirigentes do Kremlin estariam a encarar o desarmamento das forças checoslovacas — escreve esta manhã o «Daily Express», fazendo-se eco de rumores captados pelo seu correspondente em Moscovo.

Os soviéticos, prossegue o jornal, estariam agora a temer um levantamento geral na Checoslováquia. Todas as instalações militares importantes do país estão cercadas por forças blindadas do Pacto de Varsóvia.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ABRANDOU A TENSÃO NA CAPITAL CHECA

PRAGA, 27 — (R.) — A tremenda tensão dos ultimos dias abrandou esta manhã nesta capital quando a nação aguardava o regresso do presidente Svoboda e do chefe do Partido, Alexandre Dubcek, de Moscovo.

Anunciou-se que tropas soviéticas evacuaram durante a noite o edifício do «praesidium» governamental e outros próximos, que voltaram ao domínio das autoridades checoslovacas.

Viam-se notàvelmente menos blindados pesados nas pontes e pontos estratégicos do centro da cidade.

A meia-noite passou calmamente sem o ruído dos disparos das metralhadoras russas e o troar dos canhões, que abalaram a Praça Wenceslau nas noites anteriores.

Contudo, a «Rádio Checoslováquia» anunciou que as forças de ocupação soviéticas fecharam todas as estradas conduzindo ou saindo da capital.

A Rádio disse ainda que a medida russa visava aparentemente a impedir que membros da comissão central do Partido Comunista checoslovaco, ausentes de Praga, chegassem á capital para assistir a uma sessão da comissão marcada para hoje.

Oldrich Svestka, director do jornal «Rude Pravo», orgão do P. C. checoslovaco. Svestka é considerado como um dos mais activos oponentes de Dubcek

A RESISTÊNCIA PASSIVA AINDA NÃO TERMINOU

A resistência passiva contra as tropas soviéticas era ainda manifestada com dísticos e cartazes, apoiando Dubcek e ridicularizando os russos, que continuavam a aparecer nos edifícios e montras de estabelecimentos de toda a capital.

Notícias recebidas em Praga de outras partes da Checoslováquia diziam que aumentava a tensão entre os comandantes do Exército soviético e as autoridades checas locais. Exigências russas para que lhes sejam fornecidos víveres não foram satisfeitas.

Além disso, os postos da «Rádio Livre» continuavam as suas emissões, desafiando os russos.

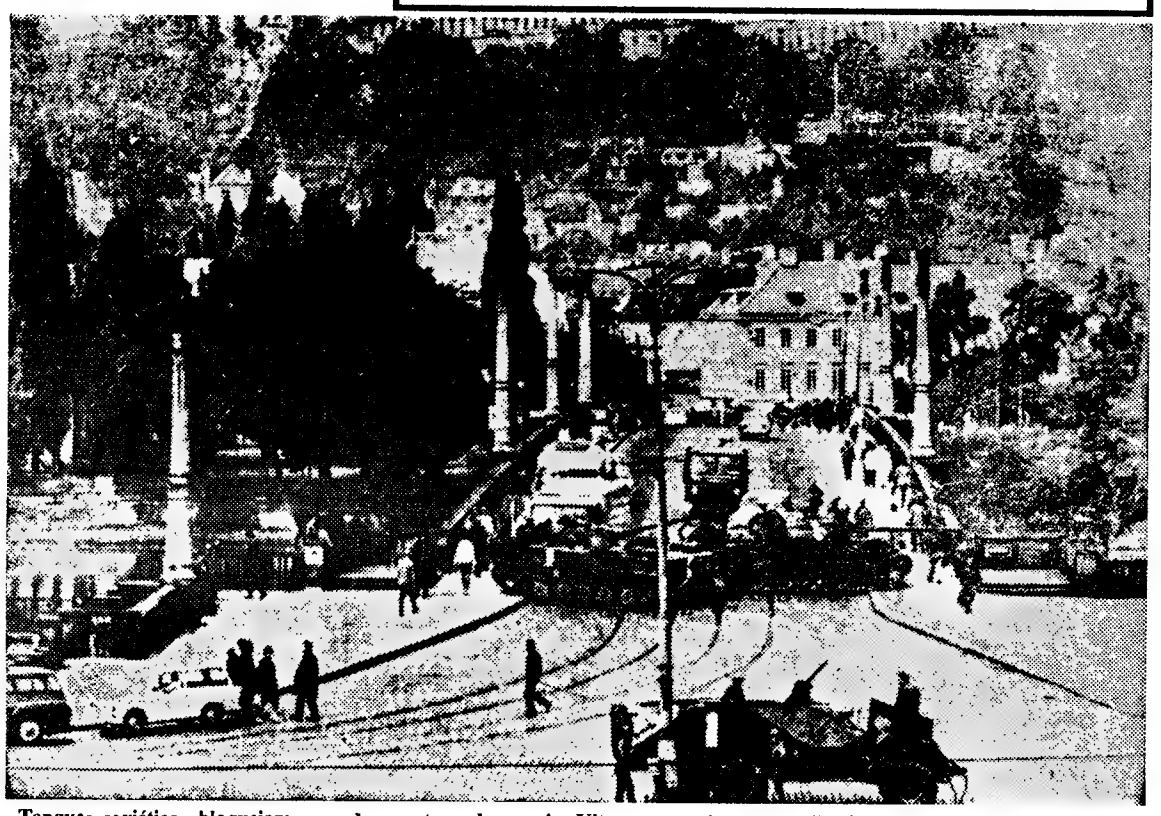
Entretanto, um informador da Polícia de Praga afirmou que os soldados soviéticos mataram, pelo menos 15 pessoas e feriram cerca de mais 200 sómente na capital desde que nela entraram há seis dias.

Luta contra as «rádios livres»

PARIS, 27 — (F. P.) — Onze carros com equipamento de detecção goniométrica reuniram-se, ontem á tarde, em Praga, a outros sete que já lá estavam, a fim de intensificarem a luta contra as emissoras clandestinas, segundo anunciou «Rádio Praga Livre».

Trinta especialistas circulam nestes veículos especiais, equipados com três antenas com modulação de frequência, precisa a emissora, acrescentando que estes especialistas são ajudados por membros da embaixada soviética em Praga, que os acompanham em automóveis do serviço diplomático.

Ainda não se sabia, ás 18 e 30, T. M. G., se o material de interferência transportado de comboio e depois carregado para camiões tinha chegado á capital.



Tanques soviéticos bloqueiam uma das pontes sobre o rio Ultava, perto da sede da Comissão Central do Partido Comunista, na capital checoslovaca

OS DIRIGENTES CHECOSLOVACOS PODERÃO TER DE SEGUIR UMA LINHA MAIS ORTODOXA

MOSCOVO, 27 — (R.) — Dirigentes reformistas da Checoslováquia regressaram hoje de avião á pátria, anunciando-se de fonte fidedigna, que são portadores de um acordo sobre um fim eventual da ocupação militar do seu país.

Um informador da Embaixada checa disse que a delegação partira após conversações com dirigentes do Kremlin e com chefes de partidos de outros países da Europa Oriental, que prosseguiram, aparentemente, até ás primeiras horas de hoje.

A Tass comunicou que as conversações se travaram «numa atmosfera de camaradagem».

Fontes dignas de crédito disseram que se chegara a um acordo básico sobre a retirada eventual das tropas soviéticas e de outros países do Pacto de Varsóvia, que invadiram, na semana passada, a Checoslováquia.

Em troca, os dirigentes de Praga seguiriam um tipo mais duro e mais ortodoxo de comunismo na Checoslováquia.

As conversações entre os dirigentes das cinco potências de ocupação — União Soviética, Hungria, Polónia, Alemanha Oriental e Bulgária — e Dubcek seguiram-se a, pelo menos, quatro conferências bilaterais entre os governantes checos e soviéticos.

As referidas fontes disseram que fora salvo o programa de acção liberal da Checoslováquia e que todos os chefes do partido e governamentais, mesmo aqueles que, como Dubcek, foram criticados em Moscovo como revisionistas, seriam autorizados a continuar nos seus cargos.

Contudo, ninguém afecto ás conversações classificaria isso de vitória checoslovaca.

As fontes acrescentaram que os checoslovacos trariam com eles uma extensa declaração, acerca das negociações de Moscovo, para ser lida ao seu povo.

A UNIÃO SOVIÉTICA TENTOU FORMAR UM GOVERNO «COLABORACIONISTA»

PARIS, 27 — (F. P.) — Segundo informações de fonte séria, a Embaixada da União Soviética em Praga tentou por todos os meios formar um Governo de «colaboracionistas», anuncia a agência Ceteka em Paris, a partir de informações recebidas em Praga, da agência Ceteka Livre.

É preciso notar, acrescenta a agência, que o grupo dos conspiradores que prepararam a entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia foi deixado de lado, pois as autoridades soviéticas consideraram que estes homens, cuja traição fora anunciada pela Rádio, não teriam a confiança dos checoslovacos.

A Embaixada soviética mudou então de táctica e tentou formar um novo Governo reformado, substituindo certos antigos ministros por conspiradores. Mas este projecto falhou igualmente, segundo a agência, porque: 1 — nenhum ministro aceitou participar neste Governo; 2 — o presidente da Republica, Svoboda, afirmou que não assinaria qualquer decreto de nomeação de um Governo que não fosse o do Governo legal de Oldrych Cernik.

Uma outra tentativa de formação de «um Governo provisório de operários e camponeses» falhou também, acrescenta a agência, precisando que só depois de todos estes esforços é que o Governo soviético aceitou a proposta de negociar com uma delegação checoslovaca conduzida por Svoboda.

Discutida a possibilidade de resistência armada

LONDRES, 27 — (R.) — Um estudante australiano, que regressou há pouco da Checoslováquia, afirmou, a noite passada, que alguns estudantes checoslovacos tinham discutido a possibilidade de resistência armada contra as tropas soviéticas.

Brian Laver, primo do famoso tenista Rod Laver, foi entrevistado em Londres para o programa da Televisão sobre assuntos actuais, «24 Horas», da B. B. C.

Disse ainda: «Penso que os estudantes procurarão uma alternativa política antes de qualquer resistência armada ser empreendida».

Laver, que passou um mês na Checoslováquia, acrescentou que acompanhara estudantes que discutiram a situação com os soldados invasores.

A NORUEGA PODERÁ BOICOTAR AS OLIMPÍADAS

OSLO, 27 — (R.) — A Noruega boicotará provàvelmente os Jogos Olímpicos na cidade do México, a não ser que se registe uma mudança na situação na Checoslováquia — afirmaram a noite passada observadores desta capital.

O Comité Olímpico norueguês declarou, após uma sessão do seu executivo, que apoiava inteiramente a atitude assumida pela Associação de Atletismo norueguesa contra contactos no campo desportivo com a União Soviética, Alemanha Oriental, Bulgária, Polónia e Roménia.

O comité norueguês acrescentou que informaria o Comité Olímpico Internacional da sua atitude.

O PRIMEIRO-MINISTRO OLDRICH CERNIK NÃO SE DEMITIRÁ

VIENA, 27 — (R.) — O primeiro-ministro checoslovaco, Oldrich Cernik, declarou hoje que não tenciona demitir-se e pediu a todos os seus colegas do Governo que se mantenham nos cargos que ocupam — segundo notícias transmitidas por fontes autorizadas de Praga.

Cernik fez esta declaração numa reunião extraordinária do Governo checo, pouco depois de regressar a Praga, vindo de Moscovo.

Segundo as mesmas fontes, o Governo checo vai efectuar, hoje, nova reunião, com a presença de todos os seus membros.

Mais tarde, a Rádio checoslovaca disse que Smrkovsky, o presidente da Assembleia Nacional, declarou aos jornalistas: «Já regressámos todos. Durante duas noites não dormimos e ainda temos á nossa frente muito trabalho para fazer».

Smrkovsky acrescentou que o presidente Svoboda vai fazer um discurso e disse que Dubcek e o primero-ministro Cernik também falarão certamente, mas não se sabe ainda quando isso será possível.

MORREU A MENINA DE FÍGADO NOVO

DENVER (Colorado), 27 — (F. P.) — A pequena Julie Cherie Rodriguez, de dois anos, que vivia há mais de treze meses graças a um fígado transplantado, morreu na clínica da faculdade de medicina da Universidade do Colorado, em Denver.

Um boletim da clínica precisa que o fígado funcionava perfeitamente depois de transplantado, mas que o cancro que levara os médicos a operar a menina se propagara a outros órgãos.

No momento em que Julie Rodrigues recebeu o seu novo fígado, no dia 23 de Julho do ano passado, já dez outros pacientes tinham sido submetidos a uma transplantação semelhante, na clínica de Denver. Só um deles conseguira viver um máximo de 34 dias, depois da operação.

Julie torna-se assim, nos anais da medicina, a pessoa que viveu mais tempo com um fígado transplantado.

ESCRITÓRIO

Precisa import. Empresa na Baixa ou imediaç. Não é necess. c/muit. divisões.

Resp. a este jornal ao n.º 390.

CAMPANHA de FACILIDADES

GUERRA AO STOCK

Tudo mais barato!
Tudo facilitado!
... e' a Looooooongo prazo!

EM 30 MESES SEM ENTRADA

15 DIAS de FANTÁSTICAS OFERTAS

Preços de arrazar!
Facilidades à sua escolha!

PAGUE COMO QUISER!

NÃO TRAGA DINHEIRO e... COMPRE À VONTADE!

Bardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

...e ainda recebe grátis um seguro de vida de valor igual ao das compras efectuadas!

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS EM CASCAIS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, em praça, a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica os seguintes lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

Lote n.º 24, com a área de 251 m2, destinado a um prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2400$00 cada metro quadrado.

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lotes n.os 19 e 24, com as áreas de 447,5 m2 e 299,85 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 1000$00 e 1200$00 cada metro quadrado

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lotes n.os 10 e 11 com a área de 247,5 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização, encontram-se patentes na Secretaria, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1968.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

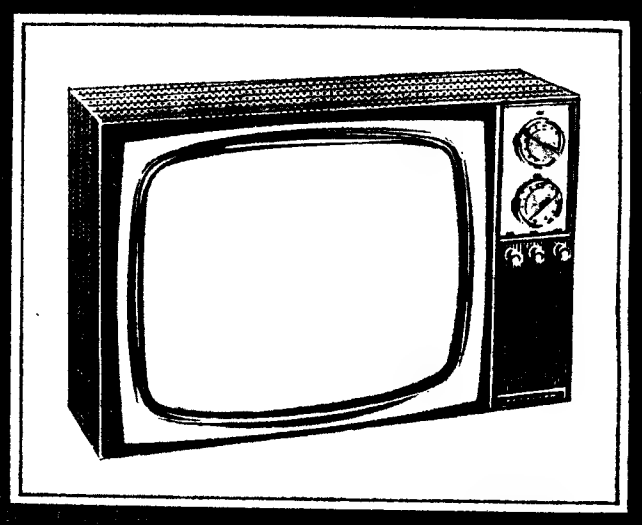
Sorteio de beneficência de Chorente, Barcelos

Resultado do sorteio de beneficência para obras sociais de Chorente, Barcelos.

Relação dos números premiados:

1.º — 24 124	16.º — 23 758
2.º — 18 456	17.º — 21 035
3.º — 06 558	18.º — 17 163
4.º — 14 437	19.º — 20 866
5.º — 17 335	20.º — 05 798
6.º — 23 969	21.º — 22 984
7.º — 10 776	22.º — 13 930
8.º — 13 077	23.º — 15 787
9.º — 12 092	24.º — 14 976
10.º — 05 456	25.º — 01 136
11.º — 14 455	26.º — 07 262
12.º — 27 604	27.º — 10 769
13.º — 19 953	28.º — 10 958
14.º — 23 185	29.º — 04 018
15.º — 21 233	30.º — 28 358

Prémio de capas de caderneta: 0305



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48, - TEL 369331 - LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 29 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«UÍGE» a sair em 11 de Setembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro)
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Setembro ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 6 a 10 de Setembro)
«LOBITO» a sair em 18 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 12 a 16 de Setembro)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA (Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

FARMACÊUTICO/A

Precisa-se, para dirigir farmácia de grande empresa, em Lisboa. Resposta, com «curriculum-Vitae», indicando idade e ordenado que pretende, a este jornal ao n.º 391.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDAR:

NO CACÉM, COM 4 CASAS ASSOALHADAS em prédio de óptima construção c/ elevador. DEFRONTE DAS ESCOLAS TÉCNICAS. Perto da Estação. Ver no local: RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, LOTE 4.

Trata:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º
Telef. 5 22 48

MORADIA

POR 650 CONTOS: Na Parede c/ dois pisos, 6 casas assoalhadas, 2 casas de banho, garagem, etc. Acabamentos modernos. Bem situada.

VENDE:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2. (angulo do Rossio) — Telefs. 368080 - 324524

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259 - 34755.

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 - 556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PRÉDIOS

1.050 c. — VENDA NOVA, feito há 5 anos, 8 inq. de habit. c/3 assoalh., rendas baixas, ainda isento, bom estado de conservação, rende 63 c.

1.950 c. — LUMIAR, moderno, const. e acabam. c/materiais de 1.ª qualidade, composto de 4 pisos, t. alugado, is. 4 anos, rende 116 c.

3.000 c. — ALVALADE, const. recente, frente a evinel, lava-louças inox, louças e azulejos de cor, aquecim. elect., 8 inq. de habit., rende 184 c.

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45, 3.º-ESQ. — LISBOA
Telefs.: 323172/367444

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO

LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço da excursão completa .... 290$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA-B e volta..... 100$00
LISBOA a CURIA e volta..... 105$00
LISBOA a AVEIRO e volta..... 120$00
LISBOA a ESPINHO e volta..... 140$00
LISBOA a GAIA e volta..... 145$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros ..... 2.300$00
170 » ..... 2.950$00
200 » ..... 3.200$00
275 » ..... 4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA

Alfa-Romeo Giulieta, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 763231

FURGONETAS: Opel Caravana, 1962; Skoda utilitária, 1963; Volkswagen Microbus 9 lug., 1963; Volkswagen utilit.º 1959.

Fac. troc. e pag.
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10, 1967; Austin Cooper, 1967; Alfa Romeo Giulietta Sprint 1600, 1964; Triumph Spitfire 4, 1964; Mercedes 220, 1962.

Fac. troc. e pag.
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 17-M, 1967; Austin Cooper, 1966; Volkswagen 1300, 1966; Rilley Kestrel, 1966.

FAC. TROCA E PAG.
Vende
A CRISAUTO, LIMITADA
Av João Crisóstomo, 13-A

Porsche Super 90, 1962; Glas 1204, 1964; Gordini, 1960; Dauphine, 1963.

Fac. troca e pag.
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

PORTA-BAGAGENS
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA
R. Carvalho Araujo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI,

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

ESTA NOITE, NO RESTELO

FLAMENGO: CONVIDADO DE HONRA EM VISITA AO BELENENSES

Vencedora do torneio internacional de Barcelona (com triunfos sobre o Bilbau e o «Barça») a equipa brasileira do Flamengo chegou a Lisboa para defrontar, na noite de hoje, o «novo» Belenenses

A culminar a oferta que tem sido feita ao público lisboeta, ao proporcionar-se-lhe a oportunidade de apreciar alguns conjuntos estrangeiros, de várias cores e matizes, desde o poderoso Eintracht até ao (relativamente) modesto Guarani, o Belenenses acertou um encontro particular, que esta noite se efectua no Restelo, com outro cotado «onze»: o conhecido Flamengo, do Brasil, uma equipa bem conhecida das gentes lusitanas e, que engloba nas suas hostes, apreciável número de altos expoentes do futebol carioca.

Bastariam, portanto, as credenciais apresentadas pelo quadro brasileiro, para se justificar a deslocação ao bonito estádio de Belém. Os nomes de Marco Aurélio, Paulo Henriques, Silva, Murillo e outros, são sobejamente conhecidos e avalizam a garantia de que o espectáculo desportivo anunciado pode atingir elevado índice e satisfazer quantos gostam de bom futebol.

Porém, se, no aspecto espectacular, a presença brasileira nos assegura uma produção de jogo, dentro da linha tradicional das turmas sul-americanas (sobretudo das brasileiras: cujo tecnicismo se alia, agora, a uma exemplar capacidade atlética, que lhe permite uma maior eficiencia, no campo competitivo) temos de reconhecer, que boas perspectivas se abrem, sobretudo porque o Belenenses, ainda que não completamente identificado com o padrão-tipo que o seu treinador procura impôr, denunciou, já, em anteriores despiques, (sobretudo frente ao Huracan) que pode suprir em capacidade atlética, em espírito de equipa e entreajuda, essa carência de entendimento perfeito que só o tempo eliminará.

De resto, com o decorrer dos jogos é que a turma «azul» virá a atingir o grau de ligação que se pretende e aguarda. Pode (até) acontecer, que um sucesso, frente a um onze categorizado como o Flamengo, possa constituir o estímulo, para que a equipa orientada por Angel Zubieta inicie as competições oficiais, já com uma moralização diferente, mais consciente da sua autêntica valia e capacidade e, consequentemente, com a convicção adequada, para uma rentabilidade que se adivinha, da valia dos seus jogadores. Até porque se assinala ao Belenenses de 68, uma propensão ofensiva, uma tendência para impôr um futebol acutilante e, diremos mesmo, desgastante, pelo aproveitamento dos homens de choque que dispõe (Valter, Ernesto, Dorado e mesmo Sérgio, não esquecendo o sinuoso Laurindo a revelar-se um valor positivo do futebol nacional).

As perspectivas são (portanto) excelentes. E acreditamos firmemente que se confirmem. Que não saiam lograd os quando se desloquem ao Estádio do Restelo.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Jogo particular no Estádio do Restelo ás 21 e 45: Belenenses-Flamengo.

Em Caracas (Venezuela), jogo entre o Benfica e o Botafogo, ás 20 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de Iniciados: Benfica-J. Salesiana, ás 21 e 15; Oeiras-Paço de Arcos e Educação Física-C. U. F., ás 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-J. Salesiana, Vilafranquense-Paço de Arcos e Cascais-F. Benfica, ás 22, nos rinques dos primeiros.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes: escalão A (futebol de 5) — Serpa Pinto-C. U. F., ás 20; Cinema Montijo-Seixal, ás 21; e Amoreirense-Independente, ás 22, no campo da C. U. F. Raparigas: escalão C (basquetebol): C. U. F.-Seixal, no campo da C. U. F., ás 21 horas.

NATAÇÃO — Torneio Escada de Honra, na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, ás 21 e 30.

Resultados do «Rallye» das Termas de Chaves

Com a presença de 52 concorrentes, entre os quais três automobilistas espanhóis, realizou-se o primeiro «Rallye» das Termas de Chaves, que constituiu um verdadeiro êxito de organização e proporcionou os seguintes vencedores:

GRANDE TURISMO:

Classe I — Carlos Reis Figueira, do Porto.

Classe II — Alberto Osório.

TURISMO

Classe I — Manuel Ribeiro de Melo de Chaves.

Classe II — Venceslau Espanhol, da Régua.

Classe III — Miranda Reis, do Porto

Classe IV — Quina Falcão, de Chaves.

Vencedor absoluto: Manuel Reis. Por equipas, ganhou a representação do Sport Clube da Régua. Também se distinguiu a formação do «Jornal de Notícias de Chaves».

A prova complementar deste «rallye» efectuou-se em torno da Escola Comercial e Industrial de Chaves, tendo sido dadas as partidas para a competição de cinco locais diferentes: Orense, Mirandela, Régua, Braga e Chaves.

CATIE BALL RECORDISTA MUNDIAL DOS 100 E 200 M BRUÇOS

LOS ANGELES, 27 — (F. P.) — Depois de ter batido o «record» do mundo dos 100 metros braçada, com 1 m 14 s 2/10, a americana de 16 anos Catie Ball bateu o dos 200 metros estilo, por um segundo de diferença, realizando 2 m 38 s 5/10, na final das provas de selecção olímpica, ontem, nesta cidade. O seu antigo «record» datava do ano passado.

ATLETISMO NO RESTELO

A secção de atletismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» realiza no próximo domingo, dia 1 de Setembro, pelas 10 horas, no Estádio do Restelo, um torneio para sócios e simpatizantes com as provas seguintes: 80 metros, 600 metros, 2000 metros, altura, comprimento e lançamento do peso.

A CUF NOS AÇORES

A equipa do Grupo Desportivo da CUF, que atravessa um bom momento, dado o seu excelente comportamento no regional, acaba de ser convidada pela Associação de Patinagem de Angra do Heroismo para deslocar aos Açores a sua equipa de honra, que participaria num torneio a realizar de 3 a 11 de Setembro

Apesar de existir um acordo entre as entidades organizadoras e os cufistas, parecia que a equipa metropolitana não poderia estar presente, na data indicada, em virtude de ter de cumprir os jogos correspondentes ao campeonato regional.

Mas, a boa compreensão desportiva dos dirigentes do Sporting e do Paço de Arcos, que prontamente colaboraram com os cufistas ao acederem o adiamento dos seus encontros, permitiram assim a aceitação do convite.

A caravana barreirense deve deslocar os seguintes jogadores: Vítor Domingos, José Carlos, Mário Ferreira, Venâncio, Leonel, José Fernandes, Saul e José António, que serão acompanhados pelo seu treinador Raul Cartaxo e os dirigentes Martinho Galante e António Pimenta.

ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING

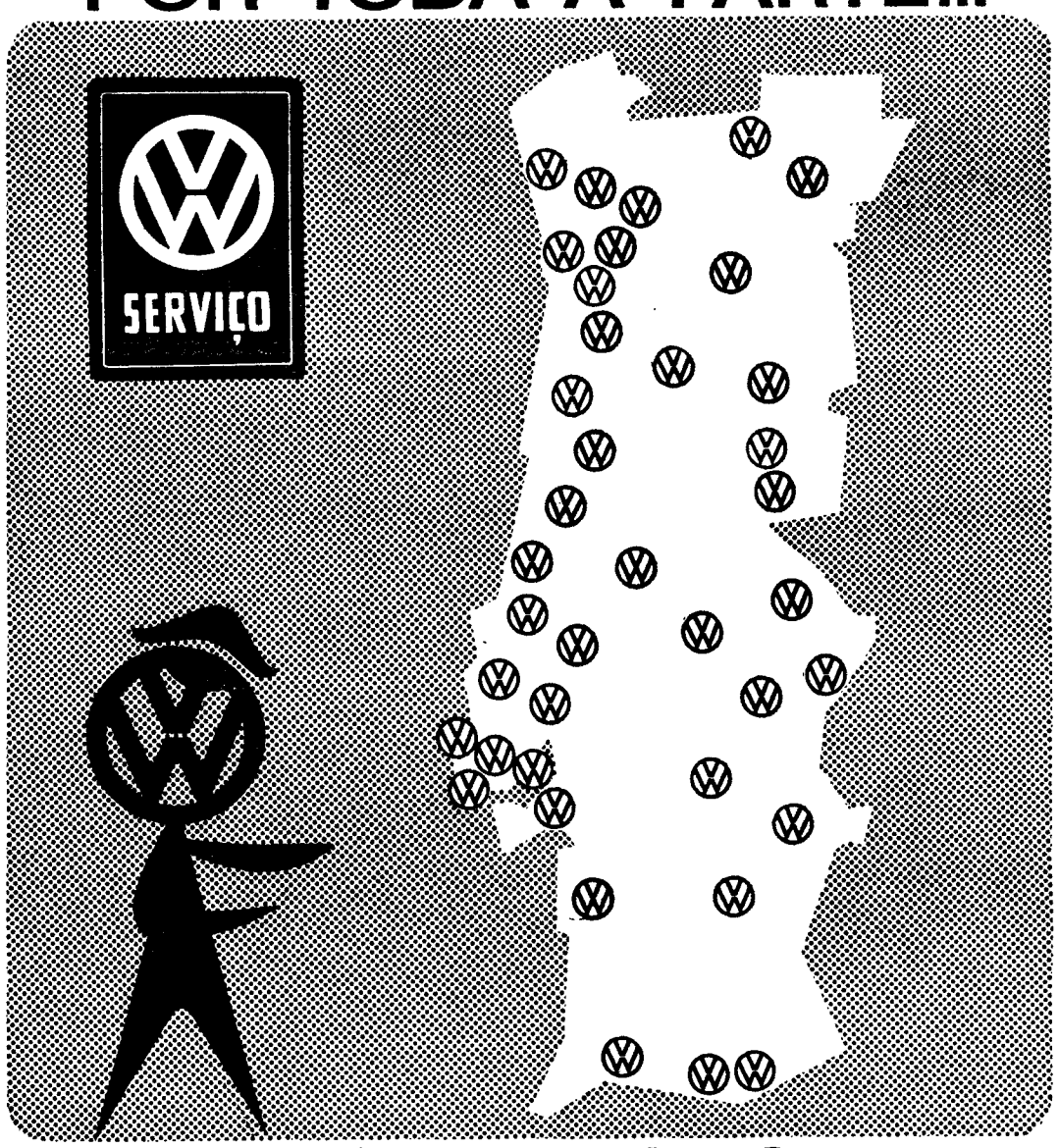
A Assembleia Geral do Sporting, reune esta noite ás 21 horas, nas instalações do Estádio José Alvalade para prosseguimento dos trabalhos de discussão, apreciação e votação, na especialidade, dos novos Estatutos do Clube.

Império do Cruzeiro

Encontra-se aberta, no Clube Desportivo Império do Cruzeiro, a inscrição para a prática de futebol em seniores e juniores, para a campanha da nova temporada.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

POR TODA A PARTE...



AO SEU DISPOR!

Quando compra um Volkswagen, também compra o mais completo Serviço de Assistência e Peças Legítimas em todo o país.

Volkswagen - Uma garantia e uma economia!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 12 - Tels. 366751/7 • 370171/5 • Lisboa
FILIÁIS OU ÀGENTES EM: ARRIFÀNA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA), M.RANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ. — OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COVA DA PIEDADE, ESTREMOZ, FARO, GUIMARÃES, MATOZINHOS, MOURA, PAREDE, PORTIMÃO, PORTO, S. TIRSO.

Guérin 14/68

DESPORTO

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

ALFREDO (do Belenenses) NOVO «RECRUTA» DO VITÓRIA DE GUIMARÃES

Uma nova aquisição acaba de tomar o caminho de Guimarães: Alfredo, o jovem futebolista que no Belenenses chegou a atingir agradável plano de evidência. O jogador seguiu já para a cidade-berço, integrando-se no plantel dirigido por Jorge Vieira.

*

Nelson e o Benfica ainda não chegaram a acordo. Solicitado por outros clubes, o madeirense não tem comparecido aos treinos dos «encarnados». Porém, no clube da Luz aguarda-se a comparência do jogador no departamento de futebol para uma troca de impressões, mas se tal não se verificar Nelson será colocado na lista das transferências.

*

Entretanto Malta da Silva e Humberto ainda não assinaram os respectivos compromissos desportivos, o que deverá acontecer ainda esta semana. Humberto até já retomou a sua preparação.

*

Ainda do Benfica: Guta o prometedor dianteiro vindo do Algarve encontra-se já vinculado ao Benfica, tendo assinado um contrato por uma época

*

Bernardo da Velha e o F. C. Porto parecem estar no caminho do entendimento. Depois da contraproposta do clube ás pretensões do jogador, crê-se no clube «azul-branco» que o assunto se encontra em vias de solução.

*

Angeja, que não chegou a acordo com o Atlético, é um jogador livre, visto que tem á sua disposição na secretaria do clube o respectivo documento de desvinculação.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados das partidas de ontem:

Rapazes, Escalão A (Futebol de cinco): Casalense-Sacor — vitória do primeiro por desistência do outro clube.

Unidos-Real: 1-2.
Serpa Pinto A-Galitos: 9-1
Rapazes, Escalão C (Basquetebol)
Seixal-Casalense: 10-37
1.º Maio-Ginásio: 6-30
Leais A-Estoril: 0-46
Real-Europa: 2-49

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA (empatando com o Paço de Arcos) cedeu à CUF o comando no Regional

Uma brilhante exibição da defesa do Paço de Arcos obrigou o Benfica a ceder um empate: que provocou a subida da C. U. F. ao primeiro lugar do campeonato regional de hóquei em patins, já que os homens do Barreiro tinham vencido o grupo de Sintra. Parede — que derrotou o Campo de Ourique — colou-se aos «encarnados». E o Oeiras, que não teve qualquer dificuldade em vencer a Juventude Salesiana, ultrapassou a turma de Vaz Guedes Os outros epílogos foram normais: empate do Cascais em Azeitão e êxito (magro) do Sporting perante a Liga de Algés.

Eis o quadro de resultados:

Paço de Arcos-Benfica	3-3
Sintra-C. U. F.	1-2
Sporting-Algés	2-1
Abeitonense-Cascais	3-3
Parede-Campo de Ourique	3-2
Oeiras-Salesiana	7-1

Algumas equipas e respectivos marcadores:

PAREDE — Branco, Pedro, Amílcar, Alexandre (2), Barão (1) e Leitão.

C. OURIQUE — Luís Alves, Barreto, Adriano, Almeida, Albino (2), Julio e Catarino.

Jorge Rosa dirigiu a partida.

PAÇO DE ARCOS — Louro, Alfredo, Vieira, Rosa Soares (1), Abreu (2), Correia dos Santos e Nicha.

BENFICA — C. Alberto, Casimiro, Garrancha, Jorge Vicente (1), Livramento (2), V. Sousa, Belarmino e Baptista.

Arbitrou Orlando de Sousa.

SINTRA — Saraiva: F. Santos, Avelino, Américo (1), José Carlos e Vítor Santos.

C. U. F. — Vítor Domingos; José Carlos, Ferreira, Venâncio (1), Leonel (1) e José Fernandes.

Octávio Andrade foi o árbitro.

A classificação geral está ordenada do modo seguinte:

C. U. F., 36 pontos; Benfica, 35; Parede, 35; Paço de Arcos, 32; Oeiras, 30; Campo de Ourique, 27; Hóquei de Sintra, 27; Cascais, 27; Sporting, 26; Juventude Salesiana, 23; Liga de Algés, 20; Azeitonense, 16.

O Campeonato Internacional de Ténis começa hoje nos «courts» do Estoril

Tem hoe início nos «courts» do Estoril, o Campeonato Internacional de Ténis a que concorrem muitos dos melhores jogadores da actualidade.

Os encontros marcados para hoje são os seguintes:

Às 16 horas — Boby Wilson contra Pedro Vasconcelos, Henrique Chaves contra G. Henley e Guilherme Castañon contra José Vilela.

Às 17 horas — José Castañon contra Olívio Silva e João Roquette contra J. Ribeijro da Cunha.

Às 18 horas — François Joffret contra J. A. Benito Garcia e Eduardo Osório contra H. Noerkaer, Carlos Garnel contra Vasco Palmeirim.

GINCANA DE ESPINHO

A gincana automóvel promovida pelo Sporting Clube de Espinho, com o patrocínio da Comissão de Turismo, reuniu grande número de concorrentes e a presença de elevado publico.

Os resultados foram os seguintes:

Senhoras — 1.ª, D. Maria de Lourdes Fonseca; 2.ª, D. Espedita Moura 3.ª, D. Maria Teresa Xavier; 4.ª, D. Maria Lurdes Nunes dos Santos; 5.ª, D. Rosa Silva; 6.ª, D. Isabel Maria Gouveia.

Homens — 1.º, Fernando Correia Pinto; 2.º, Paulo de Oliveira; 3.º, José Matos; 4.º, Luís Peixoto; 5.º, Vidalegre; 6.º, cap. José Galoso; 7.º, José Cardoso; 8.º, António Pinto Fernandes; 9.º, António Ruão; 10.º, Gabriel da Fonseca.

A nova época do Totobola

Com o início dos Campeonatos Nacionais de futebol, no próximo dia 8 de Setembro, começa, também, a nova época do Totobola.

Nesse primeiro concurso, os jogos são os seguintes:

1 — Benfica-Belenenses; 2 — Académica-Setubal; 3 — Cuf-Sanjoanense; 4 — Guimarães-Leixões; 5 — U. Tomar-Atlético; 6 — Espinho-Covilhã; 7 — Leça-A. Viseu; 8 — Valecambrense-Beira-Mar 9 — Gouveia-Salgueiros; 10 — Boavista-Torres Novas; 11 — Seixal-Barreirense; 12 — Sesimbra-Lusitano; 13 — «Os Leões»-Oriental.

Entretanto, foram, também, já escolhidos os jogos para o 2.º concurso, a realizar no dia 15 de Setembro, que oferece a particularidade de incluir todos os jogos da I Divisão. Assim, temos:

1 — Belenenses-U. Tomar; 2 — Braga-Benfica; 3 — Setubal-Porto; 4 — Sanjoanense-Académica; 5 — Leixões-Cuf; 6 — Varzim-Guimarães; 7 — Atlético-Sporting; 8 — Famalicão-Leça; 9 — Beira-Mar-Tirsense; 10 — Torres Novas-Tramagal; 11 — Almada-Seixal; 12 — Montijo-Sesimbra; 13 — Oriental-Torriense.

Recorde-se, entretanto, que no decurso das sete anteriores épocas do Totobola os valores provenientes das apostas foram assim distribuídos: Fomento Desportivo, 390 mil contos; Assistência, 390 mil contos; Valores restituídos aos apostadores, em forma de prémios, 404 mil contos.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ

O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)

Novos corpos gerentes do Clube Estefânia

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Clube Estefânia para o exercício de 1968/70. Ficaram assim constituidos: *assembleia geral*, presidente, dr. Eduardo Godinho; vice-presidente, Horácio Tassi e secretários, Carlos Afonso e João Crespo; *conselho consultivo*, presidente, dr. Joaquim Roque do Vale; *direcção*, presidente, Luís Augusto Rodrigues Rocha; vice-presidente, João Cunha e Silva; e *Conselheiro fiscal*, presidente, dr. Oscar Esteves da Rosa e secretário, Carlos dos Santos Matos. É delegado á Federação o sr. Guilherme Soares da Cunha.

CASA DA ÍNDIA

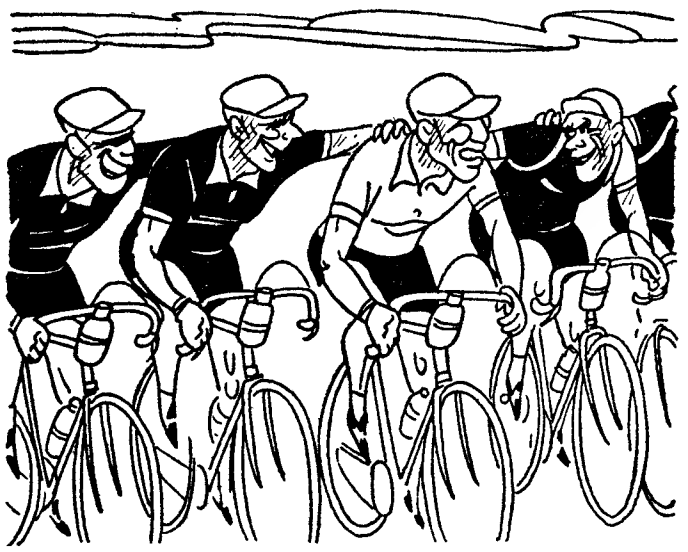
RUA DO LORETO, 49-51
TELEFONE 32361

Após o encerramento para descanso do pessoal e obras de remodelação ABRE AMANHÃ AO ALMOÇO com a mesma gerência a CASA DA ÍNDIA.

INSTANTÂNEOS

OS ESTADOS UNIDOS DO AMÉRICO...

Américo Silva ganhou a Volta a Portugal. Por mérito próprio, como não podia deixar de ser, e com o auxílio dos companheiros, como era igualmente indispensável,



o resistente corredor conquistou a vitória mais desejada do ciclismo nacional.

O próprio atleta reconheceu a importância da contribuição prestada pelos colegas. A união dos benfiquistas terá mesmo estado na base do seu triunfo.

Todos a puxarem para o mesmo lado, eis o sistema adoptado pelos «Estados Unidos do Américo».

A NOTÍCIA E OS «BONECOS»

Na gíria dos jornais, «boneco» significa fotografia. Não há notícia que se preze, reportagem ou crónica, por mais abiciantes, que não suspirem por um «boneco».

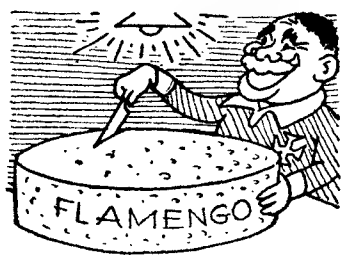
No futebol ou no ciclismo, em qualquer modalidade, enfim, o instantâneo feliz, com laivos de inspiração artística, torna-se indispensável. E nós, felizmente, estamos bem servidos de fotógrafos.

Daqui prestamos homenagem a António Capela, Nuno Ferrari, Vasco Oliveira, Roland Oliveira, João Ribeiro, Raul Santos, e outros que neste momento não recordamos, autênticos «jornalistas» da imagem.

O «FLAMENGO» ESTÁ CARO

Toda a gente sabe a que preço está o queijo. Pois o Belenenses, sem fazer caso de tal carestia, contratou um «Flamengo».

Nos tempos que correm, o gesto dos «azuis» merece um



aceno de estímulo pela coragem que revela. Depois dos argentinos do Huracán, os brasileiros do «Fla».

E se os homens dos pampas não eram para brincadeiras, os «flamengos» também não são manteiga...

FUTEBOL É SÓ PARA HOMEM?

Quem tal afirma não esteve, na tarde de sábado, no Campo Grande, onde dezasseis beldades do nosso teatro disputaram uma «pelada».

Como se nunca tivessem feito outra coisa na vida, chutaram no couro, abusaram dos «livres» e jogaram no duro. Acabado o encontro, com honra para ambas as partes, elas aí vão, caminho das duas sessões. Pareciam dizer: «Pernas para que vos quero?!»

QUATRO NUM PÉ SÓ

O futebol os fez, a «Taça de Honra» os juntou. Andou cada um pelo seu lado, a tratar da

vida, que está difícil, mas agora chegou o momento de se reunirem.

O «meeting», marcado para o Restelo, juntará meia Lisboa no lado ocidental da cidade. Poucas vezes se podem ver os quatro «grandes» num pé só.

Que é, também, um pé para as primeiras discussões á escala nacional.

UMA MULHER SÓ...

Se é triste ver um homem só, não o é menos saber que uma mulher não tem companhia. Pois Maria do Céu Lopes, do Sporting, não se importa com isso.

Abandonada nas pistas do Estádio da F. N. A. T. durante 800 metros, a graciosa atleta, indiferente ao seu isolamento, estabeleceu novo «record» nacional naquela prova.

Maria do Céu aprende, por experiência própria, que «mais vale só...»

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 20: Expedição; 20 e 50: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 21 e 20: «Carrosse Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «A Dama de Espadas», com Joaquim Rosa, Tomás de Macedo, Rui Mendes, Sousa Costa, Canto e Castro, Ana Paula, Luís Filipe, Adelaide João, Irene Cruz e Pedro Lemos; 23 e 5: Concerto — Musica Portuguesa; 23 e 30: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 05: Lanterna Mágica; 20 e 35: Vida Sã em Corpo São; 20 e 50: Ao Serviço da Nação; 2 e 5: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Ampola Mágica», com Edward Robinson, Ruth Gordon e Donald Crisp. 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Marie Latorêt; 16 e 15: «A Decoração no Mundo Actual» por Violeta Borath; 16 e 30: «Roteiro Musical Português; 18 e 0: As Grandes Figuras do Mundo Português pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 0: Rádio Universidade, 19 e 50: Orq de Mantovani; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 2 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Tristão da Silva; 22 e 50: A Orq. de Leroy Anderson; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 45: 2.ª parte do Concerto pela Orq. Sinf. da Rádio Hessen Punkte para orq. (Karlheinz Stockhausen); 6 e 0: Quarteto n.º 1 em dó menor op 51 (Brahms) Quarteto Weller; 16 e 43: Nocturno, em ré maior, para 4 orquestras, KV 286 (Mozart) Orq. Sinf. de Londres sob a dir. de Peter Maag; 17: Discos raros — Interpretações do pianista Ferruccio Busoni; 17 e 30: «Perspectivas da Obra de Chausson; 18 e 30. Musico de Piano — Sonata opus 34, n.º 2 em sol menor (Clementi), por Vladimir Horowitz; 18 e 55: A ópera em 3 actos «Lucia D Lammermoor» de Donizetti comentada por Maria Helena de Freitas 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Chaconne em sol menor (Vital — Charlier), em violino por Henryk Szeryng; 20 e 30: 2.º e 3.º actos da ópera «Lucia D. Lammermoor» de Donizetti, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23. Musica Portuguesa — Obras de Sousa Carvalho, Luís de Freitas Branco, Manuel Faria e Frederico de Freitas; 0: Canções Inglesas pelo tenor Peter Pears — ao piano Benjamin Britten; 0.17: Ciclo «A Sonata» A Sonata Romantica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental. 18 e 30: Lisboa á tarde, 19 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 35: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de ...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: «Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03 Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17 — Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos; 22 e 30: «Clube da Juventude».

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 6 Radiorama; 8. Orquestras e canções; 8 e 20. Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Página ; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 2 e 30: Pausa; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30. Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — — onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal**—Das 2 ás 4 e 30 e 7 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Ldo** Calç da Tapada, 83-A (63472)
ALCANTARA — Ester Nogueira R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ldo., Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D e 4-F (49479)
ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (76 68) ✻ **Marbel**, Av de Roma, 13-A (776235) ✻ **Banha Duarte**, R Mouro Girão, 3-B (7062)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✻ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (710824) ✻ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196-54672) ✻ **Oliveira Viegas**, R Viriato 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr das Casas Novas, lote 66 (3 01 72)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R da Prata, 220 (32 342-325558)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805) ✻ **Progresso**, Est A-da-Maia, 64-C (702226. ✻ **Macedo**, Est do Poço do Chão 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda — R Ferreira Borges, 30 (660955 ✻ **Findor** R D Maria Pia, 54 (681949.
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438 ✻ **Zenel**, R A 82, Bairro da Liberdade (65 840. ✻ **Nova**, R de Campolide, 291-C (681415)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Mártires da Pátria 7-8 (553308)
ESTEFANIA — Délia, R Açores, 84 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Sucr., R de Bela Vista, à Lapa, 31 (66125)
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patulela. Herdeiros, R de Lumiar, 122-124 (790332 ✻ **Douro** Al das Linhas de Torres, 93 A-C (791131).
OLIVAIS — Higiene, R Cidade Vila Real, lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux R de Pedrouços 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Delton, Av Marechal de Albuquerque, 1-A 843571) ✻ **Europa** Av General Roçadas, 7-A-B 843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç de Picheleira 40-B-C (720103-728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Ldo. R. do Rosa, 16-18 (362681)
REGO — Berna, Av de Berna 44-A 713568)
SANTO AMARO — Botânica, R de Ourique, 38-40 (638 32)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-384 (564 62) ✻ **Açoreana** Largo do Conde Barão 2 (66 330)
ST MARTA — Morais Sarmento R. Santa Marta, 5-A-B (46490)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro 36 (866 26 ✻ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 2 (832580)
SE — Santa Luzia Ruc do Saudade 4-B 86983
MOSCAVIDE — Banha — Av. de Moscavide, 22 (Tel 2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 23953)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 — (Tel 24300901)
PAREDE — Grincho — Av da República, 81-A (Tel 247 204)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — (Tel 26039) ✻ **S João** — Est. Nacional, 8 — (Tel 261 86)
CASCAIS — Cordeiro — Av Dom G. Guerra 40 (Tel 280 70) ✻ **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, Lote 46—Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); **Igreja**; P. da Igreja, lote 22-A (Te 937740). **Jardim** — Av Conde de Oeiras, Loto X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda 28 — (Tel 950 17) ✻ **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 — (Tel. 950 23)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — — Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Rainha D. Amélia, 20 — (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 — (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia — (Tel 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 — (Tel 224020)
ALMADA — Saleno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 276056).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 — (Tel 224302)
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — R 5 de Outubro, 8 (Te 270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica 6 — (Tel 239029)
MONTIJO — Moderno — R Bulhão Pato, 20 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Tel 221 8580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Externo 1.ª Série	—	730$00	800$00
Externo 1.ª Série C.	—	830$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	—	850$00
Externo 3.ª Série C.	—	—	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	200$00	210$00
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	930$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	910$00	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.030$00	1.035$00
C. U. F. 6%	2.015$00	2.015$00	—
C. U. F. 6% 68	—	—	1.008$00
Gás Elect 4% 48	—	840$00	870$00
Gás Elect 4 1/2% 51	—	880$00	—
Gás Elect 5% 52	—	900$00	—
Gás Elect 5% 58	850$00	845$00	855$00
Gás Elect 5% 59	—	850$00	860$00
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	915$00	940$00
Gás Elect 5% 65	—	915$00	—
Gás Elect. 6% 67	—	1.018$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	840$00
H. E. Cávado 5%	821$00	820$00	825$00
H. E. Cávado 6%	—	997$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	821$00	825$00
H. E. Douro 6%	1.000$00	998$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	840$00
Lisnave 6%	—	—	1.003$00
Metropolitano 4%	—	900$00	910$00
Metropolitano C. 3/4%	—	1.010$00	—
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	—	850$00	—
Nitratos 5%	—	—	850$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	870$00
Port. Celul. 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	—
Sacor 5% 60	—	—	870$00
Siderurgia 5% 2.º	—	820$00	830$00
Siderurgia 5% 3.º	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.º	—	—	—
Sonefe 5%	—	815$00	850$00
T. A. P. 4%	—	—	920$00
Termoelect. Port. 5%	830$00	825$00	835$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$00	—
U. E. P. 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	938$00	950$00
Alentejo	610$00	610$00	615$00
Angola	—	1.420$00	1.440$00
Burnay	—	—	2.850$00
Créd. Predial	—	1.855$00	1.890$00
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. G. Açores p.	3.950$00	—	4.000$00
L. G. Açores n.	—	—	—

AÇÕES			
Bancos			
P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	2.270$00	2.265$00	—
Portugal p.	—	2.430$00	2.500$00
Totta Aliança	—	4.290$00	4.350$00
Ultramarino n.	—	1.260$00	1.265$00
Ultramarino p.	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Seguros			
Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	370$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—
C. Ultramarinas			
Açúcar de Angola	655$00	650$00	660$00
Ag. Cassequel	—	510$00	525$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	105$00	120$00
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	105$00	115$00
Boror	105$00	100$00	105$00
Buz	—	62$00	63$00
Cabinda	—	91$00	95$00
Diamantes Angola	1.134$00	1.133$00	1.135$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	—	45$50	48$00
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	270$00	265$00	275$00
Zambézia	44$00	43$50	44$50
Diversas			
Cidla	—	7.100$00	7.250$00
Cim Leiria	—	1.650$00	—
Cim Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	620$00
C. U. F.	—	1.000$00	1.010$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.350$00	1.340$00	1.350$00
Port. Celulose	—	3.050$00	3.200$00
Port. Pesca	685$00	675$00	685$00
Port. Tabacos	453$00	452$50	454$00
Sacor	—	—	4.670$00
Siderurgia Nac.	—	1.060$00	1.100$00
Socel	2.150$00	2.140$00	2.170$00
Tabacos de Portugal	—	780$00	790$00
Tabaqueira	6.800$00	6.760$00	—
U. F. Azoto	—	699$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	—	390$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	385$00
Águas Lisboa 36	—	385$00	—
Eléctr. Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	377$50	377$00	378$00
H. E. Alto Alentejo	157$00	157$00	157$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.230$00	1.238$00
H. E. Douro	1.199$00	1.198$00	1.200$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Nac. Electricidade	—	1.315$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.335$00	—	1.340$00
União Eléctrica Portuguesa	186$00	186$00	—
F. DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	146$00	150$40
F. I. D. E. S.	—	102$30	105$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/8/68	26/8/68	27/8/68
GERAL	101,9	101,9	102,0
METROPOLITANAS	101,1	101,2	101,3
ULTRAMARINAS	107,7	107,2	107,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 a 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$403	$418
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$0452	$047
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	4$90	5$35
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Uma nova dimensão em filmes de suspense!
O JARDIM DA TORTURA
com Jack Palance, Berveley Adams e Peter Cushing

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
CINCO ANOS DEPOIS
com Marlon Brando (Scopecolor)

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
MATAR PARA NÃO MORRER
com ROBERT MARK-ELINA DE WITT — Techinocolor-Scope

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson, Joseph Cotten e Ruth Roman
CINEMASCOPE ——— COLOR

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Duas horas de gargalhadas
MÁRIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NO CICLO: HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
NA TERRA COMO NO CÉU
com Peter Sellers

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
HOJE, ás 21.30 h. (M. 12 anos)
O filme que tem arrebatado as plateias de todo o Mundo!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
Momentos empolgantes e espectaculares duma aventura extraordinária!

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
OS IMPLACAVEIS
O HERÓI DA CIDADE

ÉDEN — Tel. 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
D J A N C O — 4.ª semana
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e às 21 h. (12 anos)
A RAINHA DOS VIKINGS
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
DISPARA FORTE
com Marcello Mastroianni, Raquel Welch, Eduardo de Fillipo e Guido Alberti

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O SENHOR DA GUERRA
TEMPESTADE SOBRE CEILÃO

MONUMENTAL — Telef. 555131
HOJE, ás 21.30 h. (Adultos)
Reposição de verdadeiro cinema
O GRANDE CARNAVAL
As 15.15: «A ÚLTIMA VÍTIMA» — últimas apresentações (M, 17 anos).

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
57.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M 12 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
O REI DOS DOIDOS
(LE ROI DE COEUR)
com Alan Bates, Pierre Brasseur e Françoise Christoph

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A espada de Ali-Babá» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Mundo das Trevas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «James Bond 007» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Camarada princesa agente em Londres» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A rainha Viking» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Kimberley Jim» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Judith» (12 anos)
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Livra-me desta mulher (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Com a minha mulher» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Pioneiro» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «À sombra de um gigante» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «A dança dos Diamantes» (17 anos).
CARCAVELOS — VIGTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «O grande amor de uma gueixa» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «As grandes aventuras de Scaramouche» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Dispara forte» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O perfume do dinheiro» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «10 convites para a morte» (17 anos). e ACADEMIA — Às 21 e 30: «Mulheres e recrutas» e «Uma francesa em férias» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ritmo Atómico» e «Negócios de Casamentos» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A grande corrida á volta do mundo». (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Direito de nascer» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dois toureiros» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Um gatuno sedutor» e «O mundo cão n.º 2» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um espião chamado Sólo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O sol dos vadios» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Arabesco» (12 anos).

Grande interesse pela votação para «Rei da Rádio Portuguesa»

Começaram a chegar á secretaria do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» os primeiros votos dos leitores do «Diário de Lisboa», que se dividem (lògicamente) pelos artistas de maior preferência do publico mas, simultâneamente, trazem a lume nomes de jovens com capacidade para, em futuro mais ou menos próximo, poderem ombrear com as chamadas «vedetas da canção».

Iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», a eleição para «Rei da Rádio Portuguesa» consagra-se, assim, como iniciativa de apreciável âmbito popular.

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de canconetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja: a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação no verso dos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa-1968».

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou ai tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

A votação é um facto. Agora, tem a palavra os admiradores dos nomes mais rotulados dos microfones.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

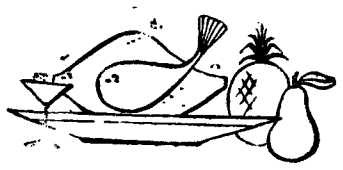
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)

MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS

UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL

ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITARIOS

bom apetite



Tágide
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel. 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA

2.ª-feira—Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha.
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve—Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa.
Preço por pessoa 50$00 incluíndo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/1 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA COM ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

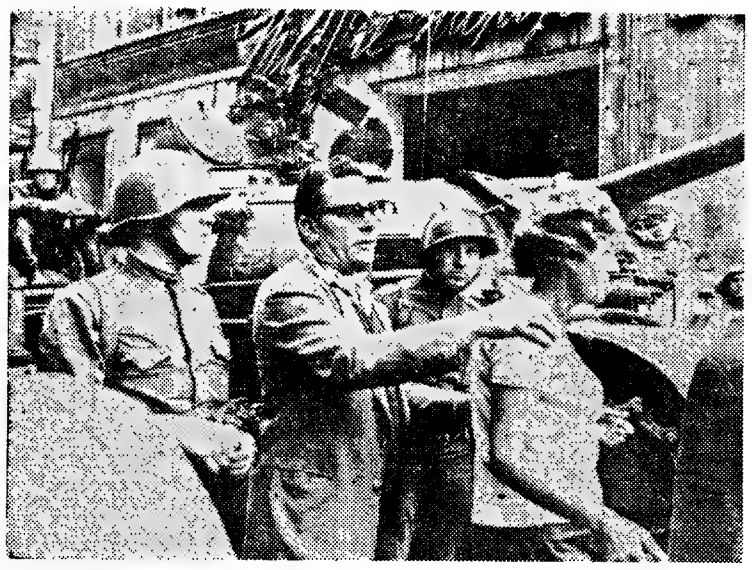
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs 67229-666532

Tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

?
ASTRO TECNICA
Tome nota deste nome na sua agenda no seu próprio interesse. Este jornal no dia 1 de Setembro próximo



Um casal checoslovaco atravessa um cordão de soldados soviéticos, á entrada do edifício da agência de notícias CTK, perto da Praça Wenceslau, em Praga

O ACORDO DE MOSCOVO

Preservada a unidade da Checoslováquia

(Continuação da 1.ª página)

de Praga, pela via diplomática; o acordo concluído na capital soviética pelo general Svoboda e a sua delegação com os dirigentes russos e os dos países do Pacto de Varsóvia compreenderia estes pontos:

1 — Continuação de forças soviéticas (e talvez de outros países socialistas) na Checoslováquia, para garantir a segurança do bloco soviético (fala-se de 300 000 homens). Estas forças seriam reduzidas de acordo com a evolução da situação interna.

2 — Segundo uma cláusula secreta, os russos fiscalizariam a aplicação, pelo Governo, das cláusulas do acordo de Bratislava.

3 — Em troca, os soviéticos teriam renunciado a considerar válidas as pretensas reivindicações dos eslovacos para a criação de uma Republica socialista eslovaca independente, susceptível de se integrar na União das Republicas Socialistas Soviéticas. Assim se preservaria a unidade da Checoslováquia.

Círculos políticos austríacos recusam-se a comentar oficialmente estas informações não confirmadas mas dão a entender que o acordo comporta concessões de parte a parte. A unica incógnita é a reacção da população checoslovaca a um acordo que se assemelha muito ao estabelecimento de um protectorado soviético sobre a Checoslováquia.

CONDENADO À MORTE

DA NANG, 27 — (F. P.) — Um tribunal militar condenou á morte um «vietcong» de 16 anos que fazia parte dos «comandos» suicidas que atacaram a grande base americana de Da Nang. Um outro, de 15 anos, foi condenado a 15 anos de trabalhos forçados. Os advogados vão pedir, ao chefe do Estado, a comutação da pena, devido á idade dos condenados.

Mais treze «vietcongs», que reconheceram terem atacado com foguetões o quartel-general do Primeiro Corpo em Da Nang, vão também ser julgados.

FALECEU A PRINCESA MARINA

LONDRES, 27 — (R.) — A princesa Marina, tia da rainha Isabel, faleceu hoje com 61 anos, em consequência de um tumor no cérebro.

Os dois filhos da princesa, o duque de Kent e o príncipe Miguel, bem como sua filha a princesa Alexandra, encontravam-se á cabeceira da moribunda quando se deu o desenlace

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A normalização da vida checa depende da retirada das tropas — segundo Svoboda

(Continuação da 1.ª página)

disciplina em face dos invasores do Pacto de Varsóvia.

«A coisa mais importante, para nós, é a normalização da vida. Disso depende a retirada das tropas» — declarou, prosseguindo:

«A retirada verificar-se-á gradualmente, passo a passo. Até ao fim desse processo, a sua presença será uma realidade política».

O velho soldado, de cabeleira inteiramente branca, não se referiu a afirmações de círculos oficiais checoslovacos, segundo as quais as tropas soviéticas permanecerão na fronteira da Checoslováquia com a Alemanha Ocidental.

Com voz fatigada, Svoboda disse ter considerado seu primeiro dever evitar o derramamento de sangue entre nações que foram sempre amigas e as quais, frisou, pertencem á comunidade socialista.

«Não quero esconder o facto das consequências dolorosas causadas por estes acontecimentos permanecerem por longo tempo» — afirmou o presidente, dizendo a seguir:

«No entanto, estamos verdadeiramente interessados em renovar a confiança e a cooperação sincera entre países ligados pelo destino e por um caminho comum. O lugar do nosso país no mundo de hoje é, e não poderia deixar de ser, na comunidade socialista».

TERRORISMO EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 27 — (R.) — A Polícia prendeu nove dos homens responsáveis por uma onda de terrorismo e de assaltos á mão armada que se regista nesta cidade desde Março, segundo revelou a noite passada um alto funcionário dos serviços de segurança.

O secretário de Estado para as questões de segurança, Hélio Lopes Meirelles, afirmou, também, que parte do dinheiro roubado numa série de assaltos a bancos, assim como armas e munições, fora recuperada.

Contudo, a violência continuou ontem, com dois assaltos á mão armada nesta cidade e outro em Belo Horizonte, a nordeste de São Paulo.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género).

de VEZ em quando

De quem teremos herdado este jeito atávico de nos cansarmos depressa? Do gosto romano de festejar com orgias prolongadas as vitórias do império que caminhava para a desagregação, ou da indolência ancestral do árabe acocorado á sombra traiçoeira das figueiras algarvias? Seja como for, o incontestável (e contra nós falamos) é que nos cansamos depressa. Temos rompantes de leão, arregaçamos as mangas e vai disto, atiramo-nos para a frente por vezes sem medir a consequência do gesto e, depois... Depois, entradas de leão, saídas de sendeiro. Veja-se o exemplo do viaduto do Alto da Boa Viagem. Perante o espanto de todos, em cinquenta dias — que era o prazo antecipadamente estabelecido — construiu-se o viaduto essencial. E pronto, a «fama terminou. Faltam toques finais, mas esses talvez demorem umas cinquenta semanas.

V

CONTROVÉRSIA EM PRAGA PROVOCADA PELO ACORDO

PRAGA, 27 — (R.) — A notícia de um acordo de compromisso estabelecido em Moscovo, entre a Checoslováquia e a União Soviética provocou a mais viva controvérsia em Praga, perguntando os checoslovacos uns aos outros se o preço não foi demasiado caro.

Nos cruzamentos das ruas da capital grupos de pessoas reuniam-se para discutir se a Checoslováquia poderá, realmente, aceitar o preço do estacionamento de tropas soviéticas no seu território por tempo indefinido.

Segundo as primeiras notícias sobre o acordo, embora as tropas soviéticas e de outros países ocupantes venham a ser retiradas, não foi estabelecida qualquer data para a sua evacuação final.

Um homem de meia idade, membro do Partido Comunista há vinte anos, declarou, esta manhã, desconsoladamente, ao ser entrevistado em frente do castelo de Hradcany:

«Pessoalmente, estou preparado para aceitar a censura em certa medida — particularmente se ela apenas afectar as notícias acerca dos países comunistas — mas essa questão do estacionamento de tropas soviéticas no nosso país será muito difícil de aceitar. Na realidade, nem me atrevo a pensar como agirá o povo deste país».

Um jovem cidadão checo não escondeu a sua indignação ao ter conhecimento da notícia, e mostrou-se convencido de que a ocupação da Checoslováquia criará graves problemas no interior da União Soviética, Polónia, Hungria e Alemanha Oriental num futuro próximo.

«Soube, quando falei com jovens soldados russos, tal como muitos milhares de checos, que eles foram informados que voltariam em breve à sua pátria e não sei o que se verificará quando souberem que tal não sucederá».

OS «QUATRO» DEIXARAM MOSCOVO

MOSCOVO, 27 — (R.) — Os dirigentes dos quatro países aliados do Pacto de Varsóvia que participaram, com a União Soviética, na intervenção militar na Checoslováquia regressaram hoje aos seus países depois de terem efectuado nesta capital uma conferência de alto nível com os dirigentes soviéticos durante a qual foi tomada uma decisão relativa á crise checoslovaca — anunciou Rádio Moscovo.

Foi esta a primeira vez que foi oficialmente reconhecida a presença de Ladislau Gomulka, de Walter Ulbricht, de Janos Kadar e de Todor Zivkov, em Moscovo, depois da entrada das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

O comunicado oficial não revela, porém, se os dirigentes da Polónia, da República Democrática Alemã, da Hungria e da Bulgária também se avistaram em Moscovo com a delegação checoslovaca que regressou esta madrugada a Praga.

SUBIDA DA COTAÇÃO DE HUMPHREY

CHICAGO, 27 — (F. P.) — A última sondagem, cujos resultados foram revelados ontem á noite por Larry O'Brien, chefe da campanha de Hubert Humphrey, indica uma subida da cotação do vice-presidente em relação ao candidato republicano Richard Nixon. Este mantem-se á frente com 40 por cento, seguindo-se Humphrey com 34 por cento e figurando Wallace em ultimo lugar com 17 por cento.

Se McCarthy fosse escolhido como candidato democrático as posições, segundo a sondagem, seriam as seguintes: Richard Nixon 41 por cento, McCarthy 35 por cento e Wallace 16 por cento.

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

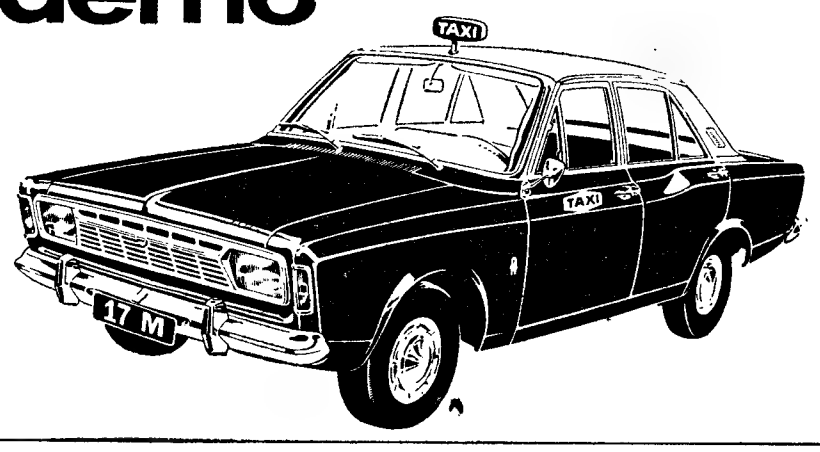
stand moderno

apresenta agora

FORD 17M

na sua versão a

Diesel



STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

CONCURSO FÓSFORO FERRERO
1.° PRÉMIO DE ENSAIO

O SECREDO DA IMAGEM EM ANTONIONI

«Na época em que se aperfeiçoou o fabrico do ficticio, tão bem como o da bomba H. nada se inventou melhor que a imagem para captar os elementos de uma realidade em desagregação». (1) — Sem dúvida palavras reveladoras de quanto o cinema e Antonioni atribuem de importância à imagem: na sua redescoberta, na sua função e no seu poder. Contudo, embora grande parte da sua força se encontre projectada em toda a arte óptica moderna, e sobremaneira no cinema de hoje, interroguemo-nos sobre os caminhos a abrir (e que perspectivas existem!) a esse elo de contacto entre os homens, veículo polipotente de amanhã: a imagem.

É um facto que Antonioni, após a conclusão de **Deserto Vermelho**, passou a realizar o seu trabalho cinematográfico de maior vulto fora de Itália, expatriado voluntàriamente, filmando os arquétipos da nossa civilização iconolatra (2). Tivemos em Blow-up um fotógrafo (e todo um processo de «criação» fotográfica) que sabemos representar para Antonioni o símbolo do seu mundo de imagens ou do seu avanço em cinema, e para nós (fotógrafos em potência ou amadores), o representante mais típico da nossa sociedade visual. Por outro lado, depois de **La Signora senza Camelie**, 1953, rodado em Roma (3) e considerado pela crítica (4) como o mais «italiano» dos filmes de Antonioni, assistimos na sua obra a uma procura cada vez mais notória de características fundamentais à dissecação de um certo mal de consciência, inerente às sociedades neocapitalistas formadas, acentuando-se este crescendo em **Eclipse**, **Deserto Vermelho** e **Blow-up**.

A CRISTALIZAÇÃO INTELECTUAL

Londres, a metrópole da ilusão por excelência, e porque não?, a antecipação das cidades postuladas pelas ficções científicas, serviu a Antonioni de leito onde soube encontrar esses personagens passivos da era da televisão e do documento fotográfico, e os viu viver. É assim **Blow-up**, um filme sobre a cristalização intelectual e amorosa, com um Antonioni sempre perscrutador e mais sereno. Já nas primeiras sequências, tiradas das ruas desertas e mortiças, nos sentimos a aceitar o ficticio à nossa volta, na presença obsidiante e circular dos «clowns» pintados de branco, agindo em bloco. A sua parada fulgurante através da cidade, o seu encontro com o fotógrafo, são o sinal de que nos encontramos na intersecção de dois universos, o das aparências e o da realidade, ou ainda, na do mundo fotografado com o mundo fotografante. (5)

«O filme mais autênticamente visual dos últimos anos» ou «o primeiro filme mudo do sonoro» como o definiram alguns, **Blow-up** mostra muito mais do que formula e aponta-nos como Antonioni consegue dizer tudo o que tem a dizer-nos, sòmente de câmara nas mãos. De uma ampliação fotográfica, a realidade palpável de um enigma, mais que a respectiva solução — «Antonioni proibe-se de propor soluções» (6) —, realiza a integração total do seu trifacetado assunto a sua «démarche» vital, a sua tomada de posição narrativa, o mada de posição narrativa. E o que ele escolhe mostrar impõe-se sem vacilar, mas sem nos ferir — o que faz com que a sua arte seja tal que o distingue claramente da de outros cineastas de temperamento resolutamente extravertido (Felini, Kazan) parecendo alheio e não concernente. Esta liberdade que deixa à sua criação aproxima-o de outros autores (Preminger, Mizoguchi, Losey) pois se exprime na realização, para além do argumento feito e das directrizes dadas aos actores, na «découpage» pròpriamente dita e nas relações espaciais e rítmicas que a câmera estabelece e mantém com o cenário e os personagens. (8)

A COR EM DEVIR

As suas pesquisas no domínio da «cor em devir», começadas por **Deserto Vermelho**, convergem em **Blow-up** na manifestação de um cromatismo funcional, ainda distinto do cromatismo psicológico de Muriel (Resnais) ou do polémico de Pedro-o-louco (Godart), muito embora uma flagrante rede de contactos. A cor surge aqui não só a sugerir o diálogo e até a completá-lo e a substituí-lo, como também a esclarecer-nos sobre os personagens mais que os ângulos de tomada de vistas ou quaisquer enquadramentos subtis. A larga utilização da profundidade de campo, como em **Blow-up**, permite a realização de um jogo delicado de ligações entre várias tonalidades de cores. Antonioni crê mesmo que «os fenómenos cromáticos determinam certos estados psicológicos» (9). — E é tão patente a amplidão da nevrose de Guiliana nas imagens daquela inesquecível rua cinzenta, ou do nevoeiro constante, ou da água amarela do pântano, que nos aparecem em **Deserto Vermelho**, como é certo que as cores frias, metálicas ou brandas, de toda a primeira parte de **Blow-up** nos introuzem na lassidão existencial de Thomas, na sua posição de testemunha descomprometida. (São vários os exemplos que neste último filme nos atestam a repulsa que o fotógrafo sente pelas cores quentes ou gritantes, apesar de pessoal e profissionalmente acreditar no poder da cor — e decerto por isso mesmo (10). Não deixa de ser sintomático que no momento em que Thomas sai da passividade, as cores acabam de ser neutrais para passarem a acompanhar em vigor essa dominante espectacular: o verde de Maryon Park. Parece-nos ser este o sinal objectivo de mudança de tom, sinal que capta igualmente aquele quando é atraído inexoràvelmente para o pequeno jardim solitário e ventoso, onde vagueia esse sinistro par amoroso, aparentemente desinteressante. É o momento da «ascensão no verde»; logo encetada, catalisa a revelação do real que Thomas tenta conquistar paroxisticamente. A progressão das ampliações no laboratório fotográfico, para além da sua beleza excepcional, oferece-nos Antonioni em cinema puro, onde tudo passa a decorrer exclusivamente ao nível do nosso nervo óptico. — Não é pois com exagero ou pleonasmo que se fala em «filme do olhar» para Blow-up. Logo aparece a bomba que desperta Thomas do seu adormecimento: é que a fotografia e o cinema podem, por si sós, fixar para sempre uma realidade escondida, galopante. Descobrimos ao mesmo ritmo que ele, numa igual impaciência e numa igual surpresa, olhando com ele e vendo-o ver. E quando, incrédulo, se levanta brutalmente e compreende o sentido do revólver, tudo é dito por uma imagem na imagem, sem o socorro de uma ajuda verbal, pelo único poder da cinematografia mais objectiva (11).

A IMAGEM COMO MOTOR

Toda a sequência das ampliações fotográficas do parque parecem querer dizer-nos que a vida e a morte não são mais que uma ilusão efémera; e isto porque, ao contrário de, p. e. o Antonioni da trilogia **Aventura-Noite-Eclipse**, este apresenta os sinais do mundo que nos descreve com autonomia, contendo em si próprios um sentido profundo, uma filosofia própria.

O novo-romance terá sido evocado quando relato descritivo e descontinuo dos personagens e dos ambientes, de nestes se notar uma preocupação constante na incidência sobre os objectos, de aqueles quase não se falarem, das suas relações inexpressivas e de nun-

(Continua na 4.ª página)

«FOTOGRAFIA», por JOÃO CHEDAS

POEMA DE ABERTURA

O vento sopra, e deitamo-nos a mirá-lo no seu per-
[curso horizontal
a cabeça seca-nos então
e erguemo-nos. Erguemos os olhos
que ficam e choram vontade de se desligarem.

Quando passa um velho curvado na sua esperança
de apanhar beatas recentes
olho para o céu e procuro uma estrela que o empurre
e então surge um gato solitário
da multidão negra de chapéus
olha para os dois lados da rua e atravessa-a
morre atropelado (era um gato triste)

Fico contente
mas dum contentamento de pedras molhadas e ca-
[deiras partidas!

MÁRIO DE FIGUEIREDO-PIÇARRA

Diário de Lisboa

N.° 566

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
27-AGOSTO-1968

PANORAMA

O TEMA É O TEMPO

Do «Diário de Lisboa», 29/7/68:

«A Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, que há cinco anos mantém uma actividade teatral digna dos maiores aplausos, pelos valores culturais a que se tem sabido manter fiel, atravessa actualmente uma grave crise, a qual põe em sério risco a sua sobrevivência.

Não são de agora existem pràticamente desde a fundação do Teatro Estúdio de Lisboa — devida à dedicação de Luzia Maria Martins e Helena Félix — os problemas que afligem a companhia e radicam-se num único motivo: a insistência num reportório verdadeiramente moderno, digno e. como não podia deixar de ser, muito pouco comercial.

O perigo que corre o T. E. L. é, afinal, um perigo que todos corremos, todos os que acreditamos no teatro como veículo de cultura, um meio de educação, uma forma de Arte

Impõe-se, por isso, intervir a tempo.»

Da «República», 31/7/68:

«São muitas vezes as grandes dificuldades que tiram as pessoas da sua inércia

Neste caso particular, foi a grave crise do Teatro Estúdio de Lisboa que fez com que o público, um público que julgavamos alienado do Teatro em Portugal, acordasse e aderisse, súbita e espontâneamente, a uma simpática campanha de solidariedade numa tentativa de salvar a continuidade de uma obra teatral, das mais válidas que se têm realizado em Portugal.

Afinal o público gosta de Teatro. E se não o frequenta assiduamente é por motivos diferentes, que não vamos aqui aprofundar. Neste momento apenas nos interessa salientar o facto de esse mesmo público — quem sabe com que sacrifício — mal tomou conhecimento das dificuldades do Teatro Estúdio e do risco que este corria e corre de ter de encerrar as suas portas, começar a afluir à sala do Vasco Santana, ao ponto de esgotar a sua lotação, facto que não acontecia há muito tempo!

Tivemos já oportunidade de citar, nestas colunas, o Banco Português do Atlântico, que comprou a lotação do teatro para o espectáculo de sexta-feira; a F. N. A. T., que comprará cinco mil escudos de bilhetes para um espectáculo desta semana .. se o teatro ainda funcionar, evidentemente. A oferta do empresário Vasco Morgado e dos seus actores para um espectáculo cujo produto reverterá totalmente para o Estúdio. E hoje chega-nos a notícia de que a Caixa de Previdência dos Empregados da Indústria adquiriu 600 lugares, 200 por noite para os próximos espectáculos.»

CRISE TEATRAL?

«Não Não concordo com os termos «crise teatral». Porque eu acredito no público, sei que o público gosta de teatro. Teatro que o divirta, que o distraia, que o afaste (que o evada), do quotidiano, das atribulações.»

Declarações de Laura Alves à «Antena» n.º 37 (1/9/66).

DEPOIMENTO

Bernardo Santareno respondeu á secção «Os escritores falam do que escrevem», do Suplemento de Artes e Letras do «Diário de Notícias». Destacamos:

«Mas o projecto que particularmente me traz motivado e apreensivo é o que se refere á minha criação futura. Teria de escrever três peças — uma trilogia da actual vida portuguesa — que creio eu, constituirão a obra de maior fôlego de quantas me ocupuram até hoje. Eis os títulos: «A Traição do Padre Martinho», «Medeia Negra» e «Terra sem Homens». Nesta trilogia eu conto abordar alguns dos problemas fundamentais desta hora e neste País. O que não sei é se serei capaz. No entanto, vou tentar. Julgo ser esta a minha obrigação de escritor, de dramaturgo Presentemente tenho estado a documentar-me, a estudar os problemas, a focar, a exercitar-me nas técnicas adequadas. Tudo isto tem de estar assimilado e sedimentado, quando começar a escrever. Então fá-lo-ei apaixonadamente, como de costume. Escrever, criar, para mim, é a alegria; mais completa, a mais pura alegria que me coube neste mundo.

Pelo contrário, este trabalho preparatório é-me extremamente doloroso: preciso de me violentar dia-a-dia, para não escrever já. Penso que um dos meus defeitos tem sido este: não aguentar o tempo suficiente, justo. Ainda não consigo sentir-me preso á obra passada. Mesmo para a aperfeiçoar, para a enriquecer. O que me interessa e fascina é a criação, a obra *nova*. Creio que o tempo das «reedições revistas e melhoradas» virá um pouco mais tarde, daqui a alguns anos. Até porque os factores da personalidade mais directamente intervenientes na criação artística também envelhecem e perdem elasticidade. É preciso aproveitar, pois, estes anos. Aproveitá-los apaixonadamente.»

RESCALDO

PARIS — O total da produtividade perdida em França em consequência da crise de Maio atingiu os 15 biliões de francos (78 milhões de contos) — declarou o ministro francês das Finanças, François Ortoli, pouco antes de a Assembleia ter aprovado, em primeira leitura, por 346 votos contra 91, o orçamento de «deficit» de 10 biliões de francos.

O ministro afirmou que já se tinha notado um ligeiro aumento nos preços, mas que era inferior ao que se temia.

Por sua vez, o Banco de França revelou que tinha despendido oiro e reservas estrangeiras no valor de 19 milhões de dólares (541 500 contos), durante a semana que terminou no dia 11, a fim de apoiar o franco.

Elevam-se, assim, a quase dois biliões de dólares os fundos em oiro e moeda estrangeira que a França teve de retirar das suas reservas que, antes da crise, eram avaliadas em seis biliões de dólares.

BOICOTAGEM

BEIRUTE — A coca-cola deixou de ser produzida á meia-noite de ontem, nos países árabes, de acordo com a decisão tomada no ambito da boicotagem a Israel e aos seus «amigos».

Esta bebida favorita dos árabes, que também estavam a produzi-la em 29 fábricas, quase todas paradas agora, é a vítima mais recente da guerra económica movida a Israel, que há uns dois anos adquirira os direitos de venda da proprietária norte-americana.

(*Dos jornais*)

HOJE HÁ RETALHOS

COISAS E LOISAS QUE POR MOTIVOS DIVERSOS NOS DESPERTAM A ATENÇÃO

«O teatro e um grande meio de civilização, mas não prospera onde não o há. Não têm procura os seus produtos enquanto o gosto não forma os hábitos e com eles a necessidade.»

(Almeida Garrett, prefácio a «Um Auto de Gil Vicente» — 1838)

★

«Feliz ou infelizmente, a publicidade é necessária. Além de um fenómeno inevitável do nosso tempo é a publicidade que permite a existência da maioria das publicações quando não o respectivo preço seria proibitivo para a maioria dos bolsos (o que deveria pura e simplesmente á impossibilidade de publicação.»

(«Vida Mundial», 14-6-68)

★

«45,5 % das farmácias dão prejuízo.» — («República», 2-7-68)

★

«Não se justifica que se construam piscinas para depois se exigirem preços elevados pela sua utilização.»

(Vítor Fonseca, nadador)

★

«Mantém-se a diferença entre ricos e pobres — segundo o relatório da O.N.U.»

(Dos jornais)

★

«A paz está próxima» — diz o general israelita Moshe Dayan.

(Dos jornais)

★

«Aumento de preços em França.»

(Dos jornais)

★

«Uma Abelha na Chuva» finalmente em cinema realizado por Fernando Lopes.»

(Dos jornais)

★

«Amo toda a gente.» — (Miss Universo 68)

ALGUNS APONTAMENTOS PARA UM POEMA INÉDITO DO OLVIDO

1. diàriamente
esperamos cansados
e perdemo-nos
no bulício dos cafés
românticamente como escreveu
um amigo meu

2. só nos lábios
só na esperança dos lábios
a criança partiu o beijo em dois
um para os homens outro para mim

3. tràgicamente corremos em gritos
ainda que haja música nos nossos passos

JOSÉ LEAL FERREIRA

RIO-MÁGOA

vou ao rio ver as mães-
-peixe cutilando a água
após desova
olhos inquietos vivos se vivo
com amizade pelas fêmeas magras
no fundo
nasce vida nova
se deixo passar além dentes-peixe
olhos com imagens sobre a mágoa

MANUEL BARROCA

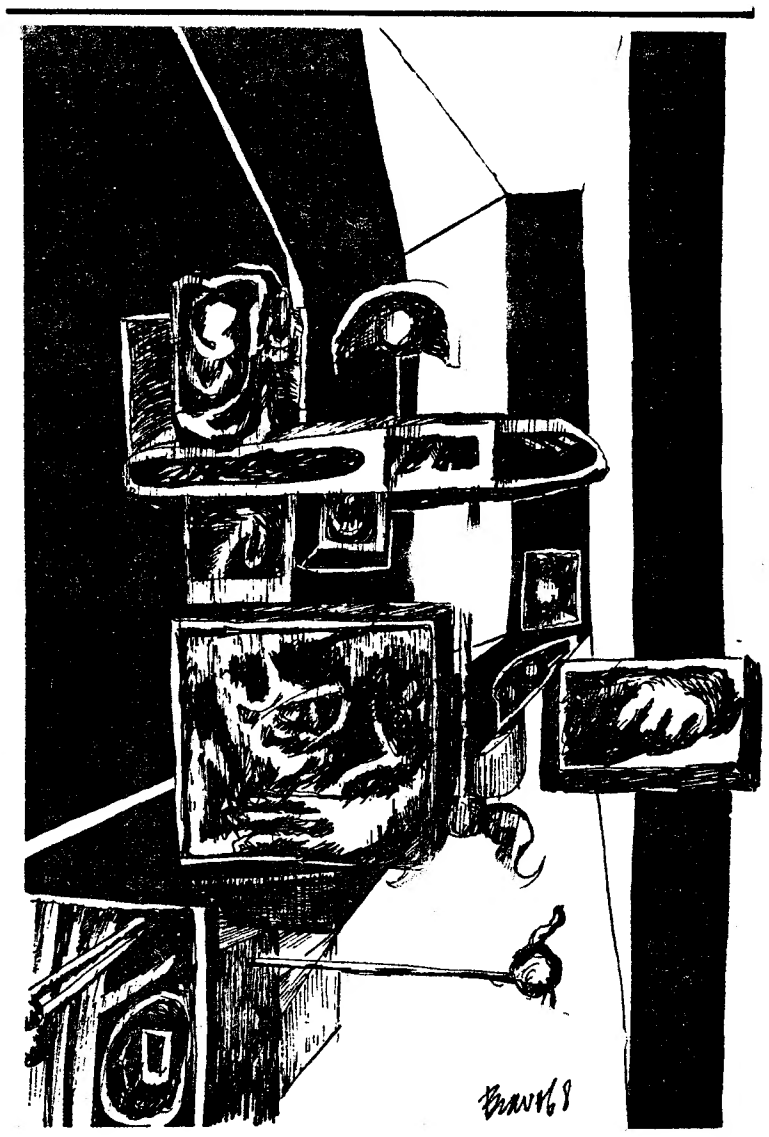
NÃO

Tenho a alma revoltada como uma tripa cancerosa. Todas as coisas dentro e fora de mim se negam numa renuncia total a qualquer harmonia.

Oh! Matar a luz, afogar o sol no mar, oh, arranhar todas as coisas e queimar a manhã num espasmo de dor, oh, dar-lhes a beber uma mão cheinha das lágrimas do mundo e transformar-me eu própria em fel. Suprema delícia.

Morder-me toda, trincar todas as minhas misérias e desaparecer a rir, a rir, a rir como o homem sádico que se atira de um abismo numa linda tardinha de Outono enquanto as crianças andam de triciclo na avenida.

MARIA B. GALVÃO



UM HOMEM FLORESCE TODAS AS MANHÃS

também somos árvores
deitamos raízes
damos no inverno os frutos

os garotos amam
emprestam-nos a força do vinho
debruçados que são nos nossos braços
no estio
no tempo das cerejas

mas é no inverno
que o vento passa
não incomoda
as mãos estão dadas
antes na estrada o vento deixa um sabor a mulheres novas

e quando o frio
vem percorrer nossos jardins
— as mãos estão dadas —
assamos castanhas
alguém oferece o vinho
no copo é sangue

— nas raízes nos amamos

TOPA

«A DAY IN THE LIFE»

SOLICITADO

assola o sol
nas crespas costas
da terra, trevas
gastas em gotas
desmaiam (manso
por roxas rochas)

rosto no rasto
lavra o lavrante
faminto em fado
(lavrador livre
sequer no crer)

(o ar, o arado,
o irado ir
cavando cavo)
suga o suor
calcando o canto

que vens, que vês
tolhido, colhes?
ficas na farta
manhã manhosa
só e citado

JOSÉ DE MATOS-CRUZ

FOTOGRAFIA

por J. Chagas e F. J. Coelho

OS FRUTOS

1.
no limão o sol reflecte
o rosto todo o ano

2.
no linho ou neve a uva
deixa uma lágrima de san-
gue

3.
no morango dorme um cora-
ção
de lume e solidão

4.
no corpo puro e claro da
maçã
o sol esquece a face a noite
toda

5.
no vento a cereja esconde
o rosto
quando os dedos passam

6.
em cada gomo de laranja
a lua ou um barco incen-
diados

ANTÓNIO BARBEDO
DE OLIVEIRA

DESENHO

O SEGREDO DA IMAGEM EM ANTONIONI

(Continua... página)

ca se tratarem pelos nomes próprios. Sobretudo quando a câmara passa e repassa à frente do frigorífico de ângulos rectos (e de todos os outros móveis) lembra decerto Robbe-Grillet com as suas descrições repetidas da sala de jantar de La Jalousie (12).

O motor desta sociedade e de Antonioni descrevendo-a é a imagem. E assinale-se que Godart, antes de vir à imagem como reveladora de uma sociedade possuida tinha-a mostrado (Lettres des Carabiniers) como substituto de uma apropriação avara do mundo e que ele tinha já mostrado (Petit Soldat) a possessão imaginada como elemento essencial da conquista do ser amado (13). É um pouco o que acontece com Thomas: mecânico, superficial, reduzido ùnicamente à sua função visual, o que o leva a ter do mundo uma consciência reduzida a clichés

O filme é a conquista de um homem a partir de uma imagem: a imagem de uma morte, que lhe surge com a súbita revelação dos poderes daquela. Pesa, pois, em **Blow-up** uma interrogação (que julgamos fulcral) sobre o mistério da imagem — atrevidamente colocado sob a forma de mistério na imagem. E o essencial di-lo Michel Delahaye: «... eis-nos no cerne da questão que o cinema não cessa de pôr e que não cessamos de colocar perante ele: que vê o olhar e como? Assim o cinema, sempre e necessàriamente realista, é ao mesmo tempo sempre e necessàriamente fantástico: é o que deve permitir-nos ver surgir da mais elementar realidade, qualquer coisa de mais, ou qualquer outra coisa que exprima a face escondida ou a invisível essência »(14).

Mas... o que Thomas tinha captado com o seu terceiro olho, desapareceu. Perdem-se as chaves da situação. Alienado como antes, exilado e só, continua a não «viver». Porém, é neste momento — numa parábola estranhamente poética — que Antonioni faz voltar os seus «clowns» brancos. Thomas, de máquina em punho, regressa ao parque onde se passeia errante, sem finalidade, fora ainda dos círculos traçados por aqueles em torno do verde. Depois, silenciosamente, descem do seu «jeep» e organizam-se num jogo de ténis mimado. Thomas passa através das aparências e, pela primeira vez na vida, é solicitado a entrar num jogo e entra. Aqui, tal como Resnais (O último ano em Marienbad) ou Alain Robbe-Grillet (L'Immortelle), Antonioni desvenda a realidade no seio da ilusão (15).

Inegável será, pois, dizer que este discutido criador de cinema não cessou ainda de reatar o seu tempo, de estudar «o homem perante o seu ambiente, o homem frente ao homem». fixando sempre «os elementos de uma realidade em desagregação». Porque para Antonioni o cinema é a vida.

CARLOS MARQUES DA SILVA

---

(1) Depoimento de Antonioni cit. in Cinéma 67, n.º 116.
(2) Cf. *Blow-up*, Claire Clouzot, Cinéma 67, n.º 116.
(3) Só depois, em Eclipse, utilizará verdadeiramente como fundo a cidade de Roma.
(4) in Antonioni, Roger Tailleur e P. L. Tirard, Ed. Universitaires, Bélgica, 1963
(5) in Blow-up, Claire Clouzot, Cinéma 67, n.º 116.
(6) Vide (4).
(7) in *Blow-up*, Robert Benayon, Positif n.º 86.
(8) Cf. Antonioni, Roger Tailleur e P. L. Tirard, opus cit.
(9) Vide (5).
(10) É flagrante o incómodo que Thomas sente perante certas cores, como p. e. o rosa-carmim usado por uma das *teen-agers* que o visitam, forçando-o aqui a exclamar: «Afasta isso! Essa cor é diabólica!»
(11) Vide (2).
(12) Idem.
(13) in *Blow-up*, Michel Delahaye, Cahiers du Cinéma, n.º 193.
(14) Idem.
(15) Vide (5).

INSTRUMENTO DE SEPARAÇÃO PARA A ANA EDUARDA

E foi assim que nos dividimos, com os braços atados, cheios de perguntas. Nessa altura eu vivia quase exclusivamente dos sábados, que me enchiam o corpo de moleza, justos e necessários, em que não valia a pena pensar, pois havia sempre vozes que me distraíam e latidos nocturnos, quando não o pulsar manso da água do mar ou até mesmo o próprio silêncio. Não quero dizer com isto que fosse dolorosa a minha situação, nem sequer que a cabeça me doesse como dantes, quando eram um pouco mais claros os meus olhos. Não. Simplesmente era tudo demasiado fácil e eu sentia o peso dessa facilidade no vagar com que media os meus passos. As palavras saíam-me e eu não as consentia tal como eram, precisava de as digerir, de referenciá-las. Depois veio também o flanco dolente da morte encostar-se a mim e complicar-me, tal como acontece com todas as imagens e todos os símbolos. Poderia descrevê-la de túnica violeta lançada em torno dos ombros, de lábios brancos e dedos compridos e finos, mas já não creio nem mesmo nas próprias mentiras e prefiro dizer que era só o flanco que eu sentia e nada mais. Seja como for, ela veio, esguia, entre os candeeiros todos iguais e encostou-se a mim. Estava eu sentado sobre um carril e havia na altura um chão castanho, não sei se ainda existe, e lia um poema qualquer de que já não me lembro. Entretanto tu estavas na praia, a pensar que eu era louco por não querer aproveitar um banho daqueles, mas não posso garantir que o fosse, era tal a distância e além disso os corpos marcham sobre si mesmos sem serem pressentidos. A morte veio, talvez do mar, não sei, veio e parou. E eu não sou visionário, mas ela tocou-me. Foi então que tu chegaste, de repente, e eu vi-te chegar, com um vestido branco. Vi-te e não sei bem porquê, ou porque fosses tu a mesma palidez, ou o mesmo sorriso, ou a mesma carne, como uma camada nova de tinta sobre uma parede já vista. Foi tudo tão rápido que o próprio ar não se mexeu, contrariou todas as leis estabelecidas como um facto novo e sem remissão. Nunca como nesse momento fez tanto frio, nem foi tão desnecessária a paisagem, que eu pressentia apenas como uma coisa sem vigência, transformada em rosas, não sei, tal como dantes nas margens do rio Amur, rosas amarelas caindo obliquamente sobre as águas cobertas de pólen. E eu, que não podia construir uma realidade só para mim, tive de levantar-me do carril e dar-te a mão. Fomos pela rua que vai da estação ao jardim, com a certeza consumada da hora em que o meu comboio partia, e só de pensar nisso outra vez era apenas perder tempo. Pus-te o braço sobre os ombros e foi um gesto sem qualquer eternidade, fácil de imaginar e percorrido por um tempo bastante longo de espera. Eram cinco e meia da tarde em Sines e todas as cadeiras estavam ocupadas por pessoas que não desejavam antecipadamente cartas como eu, porque não estavam, como eu, ameaçadas pela partida. E eu, que não sei falar de mim senão com um estranho sentimento de pena, disse-te que estava aborrecido. Isso associou-te, sem que eu o tivesse desejado, ao raio intermitente de luz do farol e às pedras fosforescentes que marcam o limite da costa, talvez porque se aceitam tal como são, ou talvez porque tu estavas do outro lado sem eu saber, tu, de pés descalços, às cinco da manhã a sair da «boîte», noutro tempo, noutro tempo. Sim. Sobretudo isso. Tu estavas muito para lá do gradeamento onde já não vale a pena ver chover, nem encostar o lado esquerdo da cara, tal como a minha própria imagem, multiplicada duas vezes, sorrindo inexplicàvelmente de si mesma, liberta e ágil. E o tempo de eu partir veio entretanto, como um fio de água gelada pela espinha, chegou ao fim da quarta parte da hora que sucedeu à minha morte, e instalou-se, desfez todos os grupos de gente e acabou ele próprio por perder o significado, entre as colunas da gare, os cestos e os garrafões, os acenos de despedida e o teu vestido branco. Estavas sentada na beira do muro. Depois, muito mais tarde, cresceram plantas exóticas dos meus ossos e dei longos e silenciosos passeios de barco pelo Amur.

PEDRO SABORINO

O CEGO

Mãe, desci à rua.

Levava comigo o teu sorriso e busquei nos rostos uns lábios para o emprestar. As minhas mãos transbordavam e por isso procurei outras para as poder encher. Os meus olhos rasgavam e feriam, mas eu queria ver um olhar onde me nascesse o remorso.

Não encontrava nada, mas caminhei sempre mais além. Até uma esquina, uma esquina para uns olhos que não haviam regressado, para umas mãos sonoras e para uma bengala ágil. Também devia ser uma esquina para aquele senhor gordo, porque ele parou e largou uma moeda dentro duma caixa. Julgo que o senhor gordo fumava um charuto, tinha um relógio com corrente de ouro no bolso do colete e usava chapéu. Mas não me recordo bem, porque estava nevoeiro. Vi muitos vultos parados em frente da esquina e todos sorriam e olhavam com respeito para o senhor gordo. A musica das mãos do cego pareceu-me chorar, mas não devia ser verdade porque todos riam. E quando os sons fugiram caiu outra moeda na caixa, o senhor gordo retirou-se e os outros ficaram a sorrir, felizes, e a dizer que ainda havia gente boa neste mundo. Depois foram-se embora e o nevoeiro trazia outros para largar moedas. E vieram senhoras de negro com véus no rosto e homens com pastas, rapazes descalços com o dedo na boca e muitos mais, mãe. Todos sorriam e deixavam dinheiro na caixa e a musica chorava e os carros passavam e vinha mais gente.

Quando veio a noite e a esquina ficou só, a bengala tacteou pelas valetas e afastou-se. Eu quis emprestar-lhe o teu sorriso, quis encher-lhe as mãos com as lágrimas que haviam soltado pela rua, quis acariciar a chaga duns olhos que viam sem olhar e choravam sem lágrimas.

Não fui capaz, mãe. Por isso compus um poema de carros a passar, de sorrisos felizes, de volutas de fumo, de moedas a ofender, sonoras, de uma bengala a descobrir ritmos nas calçadas. Um poema de ruas a fugir, de carros a explodir, irados, de candeeiros a cegar, de ébrios cantando pelos becos. E pairando sobre tudo como uma ameaça, uma musica que despertava sorrisos obscenos, fazia abrir tantas mãos cheias de nada e procurava um remorso em cada olhar. Talvez em vão.

E quando o poema acabou, eu voltei para ti, mãe. Nu, embora.

MANUEL JOSÉ MENDES DE OLIVEIRA